

Ioneide Preusse Juliani

Repertório de Expressões Idiomáticas Espanhol- Português

**Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Campo Grande - MS
2016**

Ioneide Preusse Juliani

Repertório de Expressões Idiomáticas Espanhol- Português

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação Mestrado em Estudos de Linguagens da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, *Campus* de Campo Grande, como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Estudos de Linguagens.

Área de concentração: Linguística e Semiótica

Orientadora: Profa. Dra. Elizabete Aparecida Marques

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Campo Grande - MS
2016

Dissertação intitulada *Repertório de Expressões Idiomáticas Espanhol-Português* de autoria da mestrande Ioneide Preusse Juliani, aprovada pela banca examinadora constituída pelos seguintes professores:

Profa. Dra. Elizabete Aparecida Marques – UFMS

Profa. Dra. Aparecida Negri Isquendo – UFMS

Profa. Dra. Maria Luísa Ortiz Álvarez – UNB

Campo Grande, 26 de fevereiro de 2016.

A minha amada filha, Lia Fernanda, pelo seu apoio incondicional.

AGRADECIMENTOS

Meus mais sinceros agradecimentos a todas as pessoas, que de alguma forma, contribuíram para a realização desta pesquisa, em especial:

A Deus, pela vida e pela realização deste trabalho;

À minha orientadora, Prof. Dra. Elizabete Aparecida Marques, cujo estímulo intelectual e generosidade foram indispensáveis para a realização desta investigação;

Às professoras doutoras Aparecida Negri Isquerdo e Damaris Pereira Santana Lima pelas valiosas contribuições durante o Exame de Qualificação;

Aos demais professores doutores Eluiza Bortolotto Ghizzi, Maria Luceli Faria Batistote, Nara Hiroko Takaki, Raimunda Madalena Araújo Maeda, Geraldo Vicente Martins pelas contribuições em formação como pesquisadora;

Ao meu esposo Leomar e a minha filha Lia Fernanda, pela paciência e apoio durante minha caminhada, em busca de novas perspectivas;

Aos meus pais, que souberam compreender-me nos momentos em que estava com pouco tempo para dar-lhes atenção;

À amiga e companheira de estudo Fernanda Belarmino e Simone Marques e aos meus amigos, Lemuel Diniz, Roosevelt Vicente Ferreira e Thyago Cruz, pelas conversas colaborativas, leituras e materiais para que eu pudesse concluir minha pesquisa.

SUMÁRIO

Capítulo1- Sobre a pesquisa

1.1 Introdução.....	12
1.2 Justificativa.....	14
1.3 Objetivos.....	14
1.4 Organização do trabalho.....	15

Capítulo 2. Fundamentação teórica

2.1 Do léxico à fraseologia.....	17
2.2 Fraseologia: conceito e percurso da sua constituição	18
2.2.1 Objeto de estudo da Fraseologia.....	25
2.2.2 Unidades fraseológicas: características	27
2.2.3 Els um recorte de unidades fraseológicas.....	31
2.3.1 Lexicografia e fraseografia: interfaces.....	39
2.3.2 Os glossários e os dicionários.....	47
2.3.3 Macroestrutura do dicionário.....	52
2.3.4 Microestrutura do dicionário.....	54
2.3.5 Equivalência.....	55

Capítulo 3. Procedimentos metodológicos e a pesquisa.....56

3.1 Tipo de pesquisa: ferramentas DELE.....	56
3.2 Organização do <i>corpus</i>	61
3.2.1 Seleção e compilação dos dados (textos).....	62
3.2.2 Manipulação do corpus.....	63
3.2.3 Levantamento das Els.....	65
3.2.4 Extração automática e manual.....	66
3.2.5 Verificação da institucionalização das Els.....	67
3.2.6 Elaboração da ficha fraseográfica.....	67
3.2.7 Quadro com as Els.....	68

Capítulo 4. Apresentação, análise e discussão dos dados.....69

4.1 Análise qualitativo.....	98
4.2 Análise e discussão.....	98
5. Repertório de expressões idiomáticas espanhol- português.....	104
5.1 Sobre macroestrutura e microestrutura do repertório.....	101
6. Considerações finais.....	119
7. Referências. Bibliográfica	122

RESUMO

O objeto de estudo deste trabalho são as Expressões Idiomáticas (EIs) extraídas dos exames que compõem o Diploma de Espanhol como Língua Estrangeira (DELE), visando a elaboração de um repertório fraseológico do espanhol com equivalência em português. Este trabalho justifica-se pela necessidade da criação de um material que possa auxiliar os usuários da língua espanhola no processo de construção de sua competência fraseológica possibilitando-lhes uma visão expandida da língua alvo, uma vez que é possível conhecer uma grande parcela da cultura do outro por meio das EIs. Estas podem definir-se como “lexia complexa indecomponível, conotativa e cristalizada em um idioma pela tradição cultural”, de acordo com Xatara (1998, p.148). Metodologicamente, serviram de fonte para a constituição do *corpus* as provas de compreensão leitora, de compreensão auditiva e de gramática e vocabulário, dos diferentes níveis de certificação do DELE, no período de 2004 a 2014. Os pressupostos metodológicos da Linguística de Corpus Tagnin (2004), Oliveira (2009) e Sardinha (2004) e da Lexicografia Haensch (1997) Zavaglia (2009), e Biderman (2002), auxiliaram na construção do repertório. Dentre as diferentes perspectivas teóricas que norteiam este trabalho estão os princípios da Fraseologia e da Fraseografia, de forma que os principais autores que embasam a pesquisa são Zuluaga (1990), Tristá Pérez (1998), Corpas Pastor (1996), Xatara (1994, 1998, 2001, 2013), Olímpio de Oliveira Silva (2007), Monteiro-Plantin (2012). Realizou-se uma pesquisa documental quantitativa, os dados encontrados foram institucionalizados por meio de consultas nos dicionários; *Diccionario de la Real Academia Española* (DRAE) . Como resultados do trabalho, foram levantadas e analisadas 108 expressões idiomáticas e foram elaboradas fichas fraseográficas com tratamento fraseográfico, de diferentes níveis de aprendizagem do espanhol, que receberam tratamento lexicográfico e constituem como resultado final um repertório fraseológico, o qual revela maior produtividade com as partes do corpo humano, bem como constatou-se a incidência maior das expressões idiomáticas no nível superior.

Palavras-chave: Fraseologia, expressões idiomáticas; repertório fraseológico; DELE.

RESUMEN

El objeto de estudio de este trabajo son las locuciones idiomáticas, extraídas de los exámenes que componen el Diploma de Español como Lengua Extranjera (DELE), con vistas a la elaboración de un repertorio fraseológico del español con su equivalencia en portugués. Este estudio se justifica por la necesidad de crear un material que pueda ayudar a los usuarios de la lengua española en el proceso de construcción de su competencia fraseológica lo que les permite una visión más amplia de la lengua meta, ya que es posible conocer una gran parte de la cultura del otro a través del estudio de las colocaciones. Estas pueden ser definidas como "lexía compleja indecomponible, connotativa y cristalizadas, en un idioma por la tradición cultural" de acuerdo con Xatara (1998, p.148) Metodológicamente, sirvieron como fuente para la constitución del corpus de comprensión de lectura en la comprensión y la gramática y el vocabulario de los diferentes niveles DELE de certificación, de 2004 a 2014. Con base en los teóricos metodológicos de la Lingüística de *Corpus* Tagnin (2004), Oliveira (2009) y Sardina (2004) y la Lexicografía Haensch (1997), Biderman (2002) y Zavaglia (2009) ayudaron a construir el repertorio. Entre las diferentes perspectivas teóricas que guían este trabajo son los principios de la Fraseología y la Fraseografía, y los principales autores que apoyan la investigación son Zuluaga (1990), Trista Pérez (1998), Corpas Pastor (1996), Xatara (1994, 1998, 2001, 2013), Olimpio de Oliveira Silva (2007), Monteiro-Plantin (2012).

Como resultado de los estudios se han planteado 108 expresiones idiomáticas, ellas fueron recopiladas y elaborado fichas preparadas con tratamiento fraseográficas, de diferentes niveles de aprendizaje de español, que recibieron tratamiento lexicográfico y constituyen el producto final de la investigación el repertorio fraseológico, lo que revela una mayor productividad con las partes del cuerpo humano, con un número significativo de incidencia de expresiones idiomáticas en el nivel superior, de diferentes niveles de aprendizaje de español.

Palabras-clave: Fraseología, expresiones idiomáticas; repertorio fraseológico; DELE.

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1 - Arquivos com os textos, nomeados por níveis e ano;

FIGURA 2 - Texto original de prova DELE em PDF;

FIGURA 3 - Texto convertido para TXT e limpo;

FIGURA 4 - Arquivos de candidatos a expressões idiomáticas- *Corpus*.

FIGURA 5 - Figura: 5 Fragmento do exame DELE;

FIGURA 6 - Exemplo de capa do exame DELE- (nível, ano, habilidade).

LISTA DE QUADROS

Quadro 1- Equivalências dos níveis conforme Quadro Europeu Comum de Referência para Línguas	59
Quadro 2- Ficha Fraseográfica	66
Quadro 3 - Expressões Idiomáticas.....	69

Capítulo 1- Sobre a pesquisa

1.1 Introdução

Todos os seres humanos possuem uma capacidade considerada essencial a qual se denomina linguagem. Esta, por sua vez, é usada para produzir, desenvolver e compreender a língua e outras manifestações, como por exemplo a pintura, a música e a dança. Para Biderman (1998), o nível léxico da língua é um conjunto virtual de unidades lexicais e, portanto, impossível de ser descrito em toda sua extensão. É esse nível que melhor reflete a realidade circundante, bem como a cosmovisão dos falantes de uma determinada comunidade linguística. É nesse nível que se encontram as unidades fraseológicas, consideradas aqui como combinações complexas de unidades lexicais (BIDERMAN,1998). As expressões idiomáticas (doravante Els), que são um recorte das unidades fraseológicas, evidenciam as experiências e vivências de um determinado povo e suas respectivas culturas. Para Xatara (2008), as Els podem proporcionar a seus usuários novas maneiras de ver o mundo por meio de “lentes especiais”, isto é, que são definidas fundamentalmente pela cultura que proporciona uma compreensão sobre expressões idiomáticas em diferentes idiomas.

Nas Els de uma língua estrangeira, no caso deste trabalho a língua espanhola, destacam-se elementos culturais e psicológicos que facilitam a compreensão da “cosmovisão” dos falantes dessa língua, contribuindo para uma aprendizagem eficaz da língua meta, fato que as torna um relevante objeto de investigação.

Nessa perspectiva, este trabalho tem como objeto de estudo as expressões idiomáticas, por se tratarem de expressões linguísticas que refletem a cultura de uma dada comunidade linguística e estão sempre presentes no cotidiano do falante.

Espera-se que este estudo possa contribuir também para o projeto de pesquisa *Expressões idiomáticas: elaboração de uma base de dados do português e do espanhol*, sob a coordenação da Profa. Dra. Elizabete Aparecida Marques, que abriga trabalhos de pesquisadores que desenvolveram

dissertações na área da Fraseologia, no Programa de Mestrado em Estudos de Linguagens do CCHS, da UFMS, dentre os quais se destacam os seguintes: *A categoria mulher e o protótipo: um estudo sobre fraseologia, categorização e imagem cognitiva* (2012), de Thyago José da Cruz; *Com a pulga atrás da orelha: a tradução para o português de expressões idiomáticas em espanhol com nomes de animais* (2013), de Ana Karla Pereira de Miranda; *O tratamento de expressões idiomáticas em dicionários bilíngues de orientação escolar* (2015), de Simone Marques dos Santos e *A simbologia dos animais em expressões idiomáticas do espanhol da Espanha e do português do Brasil* (2015), de Jessica dos Santos Paião. Ainda integram esse grupo outras pesquisas que ainda estão em andamento, como *Abotoar o paletó: uma análise da morte em locuções do português*, de Juliana Cansanção e *Expressões idiomáticas no cinema: em busca de uma identidade hispano falante*, de Raquel Dutra Saldanha. O primeiro iniciou-se em 2013 e o segundo em 2014.

Para fundamentar este trabalho, têm-se como base epistemológica os estudos em Fraseologia de Casares (1950), Tristán Pérez (1988), Zuluaga (1990), Xatara (1998, 2001, 2013), Corpas Pastor (1996), Olímpio de Oliveira e Silva (2007) e Monteiro-Plantin (2012). Também os estudos em Lexicografia de Haensch (1997), Biderman (2002), Zavaglia (2009), bem como os aportes da Fraseografia proporcionados por Olímpio de Oliveira e Silva (2007) e da Linguística de *Corpus* Tagnin (2004), Sardinha (2004), visto que, torna-se cada vez mais evidente a necessidade de pesquisas nessas áreas específicas do saber.

Do ponto de vista metodológico, serviram de fonte para a pesquisa o conjunto de textos que compõem as provas do *Diploma de Español como Lengua Extranjera*, do período de 2004 a 2014. As expressões foram extraídas das provas relativas às habilidades de compreensão de leitura e compreensão auditiva, bem como das provas de gramática e vocabulário. Essa escolha justifica-se pela contextualização das expressões.

No processo de construção do *corpus*, os arquivos em PDF foram convertidos para o formato TXT, visando à aplicação das ferramentas da Linguística de *Corpus*. Inicialmente, utilizou-se o ANT CONC e, para evitar a possível perda de algumas expressões, procedeu-se à leitura de texto por texto,

visando à identificação das Els, bem como a extração manual daquelas que não houvessem sido reconhecidas pela ferramenta.

Em linhas gerais, os procedimentos metodológicos seguiram os seguintes passos: seleção e dos textos dos exames do DELE; constituição do *corpus* do trabalho; levantamento de possíveis candidatos à expressão idiomática; organização da base de dados com vistas à elaboração do repertório de Els e elaboração do repertório fraseológico.

1.2 Justificativa

Necessidade de um material que corresponda às expectativas de aprendizes professores, pesquisadores, tradutores e usuários em geral do espanhol, que se interessem pelo uso das expressões e seus equivalentes. Levando em consideração a complexidade das Expressões Idiomáticas.

1.3 Objetivos

O objetivo principal deste trabalho é a elaboração de um repertório fraseológico espanhol - português de expressões idiomáticas, extraídas dos textos que compõem os exames do *Diploma de Español como Lengua Extranjera* (DELE), no período de 2004 a 2014. Este estudo visa a alcançar os objetivos específicos, a seguir elencados:

- Analisar quantitativamente a ocorrência de Els por nível de certificação do DELE.
- Verificar quais são as temáticas mais produtivas das Els levantadas no *corpus* da pesquisa.
- Criar um produto que possa auxiliar os aprendizes brasileiros de espanhol como língua estrangeira (ELE) na construção da competência fraseológica ao mesmo tempo em que possibilite uma visão ampliada sobre a importância de conhecer a cultura do outro por meio da Els.
- Oferecer um material que corresponda às expectativas de aprendizes professores, pesquisadores, tradutores e usuários em geral do espanhol que se interessem pelo uso das expressões e seus equivalentes.

Espera-se que este estudo possa contribuir também para o projeto de pesquisa *Expressões Idiomáticas: elaboração de uma base de dados do português e do espanhol*, sob a coordenação da Profa. Dra. Elizabete Aparecida Marques.

1.4 Organização do Trabalho

Esta dissertação está organizada em cinco capítulos. O primeiro capítulo ocupa-se da *Fraseologia*, nele, discute-se a definição do termo *fraseologia*, destacando que esse termo designa também a disciplina que estuda de forma sistemática as unidades lexicais complexas, ou seja, as unidades fraseológicas. As consultas realizadas em alguns dicionários renomados, bem como as investigações empreendidas por diversos linguistas evidenciam a heterogeneidade de termos e concepções que envolvem a Fraseologia. Nesse segmento do trabalho também se delineia um breve panorama do percurso de constituição da referida disciplina e uma concisa discussão sobre as unidades fraseológicas (UFs). Por fim, as expressões idiomáticas serão enfocadas como um recorte tipológico das UFs.

Intitulado *Fraseografia*, o segundo capítulo desta dissertação pretende suscitar reflexões acerca da compreensão das práxis fraseográficas, bem como apresentar uma compreensão geral de dicionário e, de forma mais abrangente, de glossário, à luz de pressupostos da teoria lexicográfica, com concepções basilares de Haensch (1997), Biderman (2002), Borba (2003), Zavaglia (2009), dentre outros estudiosos. Visando a esse objetivo, se arquiteta um ligeiro panorama da Lexicografia, bem como um histórico da Fraseografia. Esse capítulo também discute sobre alguns momentos relevantes na historicidade dos dicionários e dos glossários, com um enfoque mais específico na elaboração de glossários.

O terceiro capítulo descreve os procedimentos metodológicos adotados para levar a cabo a pesquisa.

O quarto capítulo da dissertação apresenta os dados obtidos com a realização da pesquisa, de forma sistematizada, por meio de um quadro, contendo todos os elementos necessários para a construção do repertório e em seguida, apresenta-se uma breve análise quantitativa dos dados.

O quinto, e último capítulo, oferece o produto final deste trabalho, o repertório fraseológico, com 108 expressões idiomáticas do espanhol, com correspondência em português.

Por fim, a dissertação encerra-se com as *Considerações finais*, seguidas das referências.

CAPÍTULO 2. Fundamentação teórica

Neste capítulo, trata-se a respeito da Fraseologia, de sua problemática e das unidades das quais se ocupa. A fim de situar tal disciplina no campo dos estudos lexicais, discute-se, de forma breve, a concepção de léxico. Também, é traçado o percurso da constituição da Fraseologia como disciplina autônoma, discorre-se sobre a problemática da delimitação das unidades fraseológicas e suas características, e, por último, aborda-se um tipo especial de unidades fraseológicas, as expressões idiomáticas, que são o foco deste trabalho.

2.1 Do léxico à Fraseologia

A língua está em constante transformação. Saussure já postulava que “a língua constitui algo adquirido e convencional” (2012 [1916], p.17). Nesse sentido, o linguista ponderava que “a língua constitui uma instituição social” regida por um “sistema de signos que exprimem ideias e é comparável” (SAUSSURE 2012, p.47). Dentro desse sistema de signos, encontra-se o nível lexical.

Para Biderman (2005, p.747),

O léxico de uma língua inclui unidades muito heterogêneas – desde monossílabos e vocábulos simples até sequências complexas formadas de vários vocábulos e mesmo frases inteiras como é o caso de muitas expressões idiomáticas e provérbios.

A partir do exposto, é possível depreender-se que o léxico é bastante complexo e amplo. Biderman (2001) defende que a língua, socialmente constituída, possui uma grande influência na maneira pela qual a sociedade concebe a realidade. Nessa perspectiva, percebe-se que o fator cultural é inerente ao ser humano, uma vez que “cada língua traduz o mundo e a realidade social segundo seu próprio modelo, refletindo uma cosmovisão que lhe é própria, expressa nas suas categorias gramaticais e lexicais” (BIDERMAN, 1998. p. 211).

A visão de mundo de um grupo social, suas crenças e valores, enfim, sua cultura encontra-se amplamente refletida nas “sequências complexas”, ou seja, na fraseologia, cujo conceito é discutido no próximo tópico.

2.2 Fraseologia: conceito e percurso da sua constituição

A definição do termo *fraseologia* em alguns dicionários apresenta uma dissemelhança que aponta para uma heterogeneidade conceitual deste. Para mostrar essa heterogeneidade, tomemos como exemplo o verbete “fraseologia” disponível na versão eletrônica do *Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa* (FERREIRA, 2011) e na versão on-line do *Diccionario de la Real Academia Española* (RAE, 2001), respectivamente:

- a) 1. Parte da gramática em que se estuda a construção da frase;
- 2. Construção de frase peculiar a uma língua, ou a um escritor;
- 3. Conjunto ou compilação de frases ou locuções de uma língua ou de um escritor (FERREIRA, 2011).

- b) (De frase y -logía).1. f. Conjunto de modos de expresión peculiares de una lengua, de un grupo, de una época, actividad o individuo. 2. f. Conjunto de expresiones intrincadas, pretenciosas o falaces.3. f. palabrería. 4. f. Conjunto de frases hechas, locuciones figuradas, metáforas y comparaciones fijadas, modismos y refranes, existentes en una lengua, en el uso individual o en el de algún grupo. 5. f. Parte de la lingüística que estudia las frases, los refranes, los modismos, los proverbios y otras unidades de sintaxis total o parcialmente fijas ¹ (RAE, 2001)

¹ (De frase e -logia) 1.f. Conjunto de modos de expressão singulares de uma língua, de um grupo, de uma época, atividade ou indivíduo. 2.f.Conjunto de expressões intrincadas, pretenciosas ou falácias. 3.f. Palavraria. 4.f. Conjunto de frases feitas, locuções figuradas, metáforas e comparações fixas, modismos e refrãos, existentes em uma língua, no uso individual ou no de algum grupo. 5.f. Parte da linguística que estuda as frases, os refrãos, os modismos, os provérbios e outras unidades de sintaxe total o parcialmente fixas. (RAE, 2001, tradução nossa).Todas as traduções do espanhol ao português neste trabalho são de nossa autoria.

A definição de fraseologia no *Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa* contrasta com a do *Diccionario de la Real Academia Española* (DRAE), no sentido de que, no primeiro, são mencionados os aspectos estruturais, por exemplo, a 1ª aceção, que a define como “parte da gramática em que se estuda a construção da frase”. Já na definição do DRAE, na 5ª aceção, entende-se a Fraseologia como parte da Linguística, destacando as unidades que fazem parte do campo de estudo da Fraseologia. No DRAE, também é lembrado o elemento histórico, como se nota na primeira aceção para o termo nesse dicionário. Tal aspecto não é ressaltado em nenhuma das definições do *Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa*.

O aspecto heterogêneo da fraseologia também pode ser verificado nos estudos de Corpas Pastor (1996), que entende que o termo *fraseologia* recobre diversas unidades linguísticas, como expressões idiomáticas, frases feitas, fórmulas rotineiras, colocações, refrãos e outras parêmiias.

Analisando as concepções do DRAE e de Corpas Pastor (1996), observa-se que o termo *fraseologia* recobre tanto a disciplina que se ocupa do estudo de parte do léxico, quanto às unidades estudadas por tal disciplina.

A Fraseologia, como disciplina, surge ao princípio do século XX e visa a estudar as combinações fixas de palavras, isto é, preocupa-se em estudar as unidades fraseológicas, de modo que:

La Fraseología (o idiomática) es una disciplina especial (de igual modo que la fonética, la morfología, la sintaxis, el vocabulario o el léxico) que ocupa, con respecto al léxico la misma posición que la sintaxis con respecto a la morfología”² (PENADÉS MARTÍNEZ, 2012, p.02).

Neste trabalho, adota-se a concepção de Penadés Martínez sobre Fraseologia, no viés que a autora se posiciona entende-se que é bastante abrangente dentre os outros conceitos revisitados ao decorrer desta pesquisa.

No subtópico seguinte, trata-se a respeito da constituição da Fraseologia como disciplina.

² A fraseologia (ou idiomática) é uma disciplina especial (assim como Fonética, Morfologia, Sintaxe, vocabulário ou léxico) que ocupa, no que diz respeito ao léxico, a mesma posição que a Sintaxe em relação à morfologia. (PENADÉS MARTÍNEZ, 2012, p.02).

Quanto ao surgimento da disciplina Fraseologia, Tristá Pérez (1988) esclarece que embora tenha sido o linguista Ferdinand de Saussure um dos primeiros a suscitar a existência das “expressões”³, o pesquisador genebrino não aprofundou seus estudos a respeito das unidades complexas. Seu discípulo Charles Bally foi quem desenvolveu o estudo, tornando-se, assim, o precursor da Fraseologia e o responsável por consolidá-la como disciplina dentro da Lexicologia. Foi Bally quem observou pela primeira vez as particularidades da combinação léxica, destacando que:

Las combinaciones de palabras presentan diversos grados de cohesión dentro de los límites de dos casos extremos: 1) cuando la combinación se descompone inmediatamente después de haber sido creada y las palabras que la integran adquieren de nuevo plena libertad para constituir otras combinaciones; y 2) cuando las palabras, debido a que se utilizan constantemente en una combinación dada para expresar una misma idea, pierden por completo su independencia, resultan ligadas indisolublemente entre si y adquieren su sentido solamente en esa combinación. (BALLY, 1961 *apud* TRISTÁ PÉREZ, 1988, p. 02-03).⁴

Tristá Pérez (1988, p. 08) explica que a Fraseologia foi desenvolvida como disciplina autônoma por meio, sobretudo, dos estudos do linguista russo V. V. Vinogradov na década de 1940, estudos pioneiros no âmbito da Fraseologia. Corpas Pastor (1996, 2001) corrobora, destacando a Fraseologia como uma disciplina que se originou na antiga União das Repúblicas Socialistas Soviéticas (URSS), na década de 50 do século XX, tornando-se uma disciplina independente com objeto de estudo próprio. Para Monteiro-Plantin

³ “Expressões” são sintagmas “compostos por duas ou mais unidades consecutivas, que estabelecem um encadeamento de caráter linear e podem corresponder a palavras, a grupos de palavras, a unidades complexas de toda dimensão e de toda espécie, como as palavras compostas, derivadas, membros de frases e frases inteiras”. O referido autor também salienta que “não falamos por signos isolados, mas por grupos de signos, por massas organizadas que são elas próprias signos” (SAUSSURE, 2012 [1916], p. 143-144; 148). Nesse contexto, Tristá Pérez (1978, p.07) pontua que foram inúmeras as discussões realizadas no *Curso de Linguística Geral*, no que tange à existência das locuções pré-fabricadas.

⁴ “As combinações de palavras apresentam diferentes graus de coesão dentro dos limites de dois casos extremos: 1) quando a combinação se decompõe logo após haver sido criada e as palavras que a constituem adquirem novamente plena liberdade para formar outras combinações; e 2) quando as palavras, devido a serem constantemente utilizadas em uma dada combinação para expressar uma mesma ideia, perdem completamente a sua independência, ligam-se indissolivelmente entre si e adquirem outros sentidos somente nessa combinação. (BALLY, 1961 *apud* TRISTÁ PEREZ, 1988, p. 02-03)

(2012, p. 27), as bases teóricas que proporcionaram as investigações em Fraseologia foram arquitetadas por um grupo de linguistas soviéticos, cabendo a Vinogradov o papel de protagonista.

Posteriormente, os estudiosos que muito se destacaram nas pesquisas nesse campo, dentre outros, são: Casares (1950), Zuluaga (1980), Tristá Perez (1988), Corpas Pastor (1996, 2001), Ruiz Gurillo (1997), Xatara (1994, 1998, 2001), Ortíz Alvarez, (2000, 2011), Marques (2007), Monteiro-Plantin (2012). Considerando o exposto, observa-se que a Fraseologia é uma disciplina jovem, conforme pontua Wotjak (1998, p.6203):

La joven y pujante disciplina de la fraseología, que se ocupa de lexías complejas (Pottier 1976, Pastor Milán 1990), es decir, unidades poliléxicas, plurimembres, elementos del “discurso repetido” (Coseriu 1967), que se caracterizan tanto por una combinación relativamente fija, como por un significado mayormente traslaticio, está cobrando ahora mayor importancia en los estudios hispánicos, en el español de la Península y en el de sus variedades latinoamericanas, después del auge considerable del que goza desde hace decenios en otros idiomas.⁵

Se para Wotjak a Fraseologia é uma disciplina constituída, na perspectiva de Penadés Martínez (2012), a Fraseologia para ser uma disciplina independente deve obedecer a alguns critérios dentre os quais estão os a seguir apontados.

O primeiro relaciona-se com a ordem interna, em que as unidades fraseológicas são diferentes, em vários aspectos, principalmente ao que tange à fixação e à idiomatidade, características que serão discutidas no item 2.3.

Para o segundo requisito, o de ordem externa, a autora salienta que se tornou primordial observar alguns fatores como: publicações de manuais de fraseologia, inserção da Fraseologia no quadro de disciplinas de currículos universitários, a realização de congressos e reuniões científicas que girem em torno dessa esfera disciplinar.

⁵ A jovem e poderosa disciplina da fraseologia, que estuda as lexias complexas (Pottier 1976, Pastor Milán 1990), isto é, unidades poliléxicas e plurimembres, elementos do “discurso fixo” (Coseriu 1967), que são caracterizadas tanto por uma combinação relativamente fixa, assim como por um significado em grande parte traslaticio, agora está se tornando mais importante nos estudos hispânicos, no espanhol da Península e no de suas variedades latino-americanas, após do auge considerável do qual goza há décadas em outros idiomas. (WOTJAK, 1998, p. 6203).

Na visão de Rodriguez (2004), a Fraseologia é um ramo da Linguística cujo objeto de estudo são as unidades fraseológicas (UF), também denominadas fraseologias e comportam diferentes unidades. Nesse sentido, Ruiz Gurillo aponta que:

La fraseología constituye un campo difícil de estudiar y de aprehender para la mayor parte de los investigadores que se han referido a ella. Tal vez se deba a la complejidad de las unidades que la forman, puesto que no son ni lexemas ni sintagmas libres, sino sintagmas fijos con comportamiento de lexemas⁶. (RUIZ GURILLO, 1998, p. 164).

Nesse fragmento, a autora delinea a complexidade das unidades que constituem o objeto de estudo da Fraseologia. Outro aspecto a salientar é a contribuição que as publicações de importantes obras fraseológicas, como, por exemplo, as publicações de A. Zuluaga de 1980, e Corpas Pastor (1996), que já apontavam a complexidade das unidades comportadas pela Fraseologia, justamente por serem sintagmas fixos com comportamento de lexema.

No Brasil, diversos pesquisadores evidenciam o desenvolvimento e a solidificação da Fraseologia. Pesquisadores com formação doutoral e pós-doutoral tornaram-se pioneiros em investigações direcionadas para a descrição, a categorização e o funcionamento de unidades, como por exemplo, os provérbios, as locuções, as expressões idiomáticas, conforme aponta Monteiro-Plantin (2012). Podemos tomar como exemplo, Tagnin (1989, 2005), Xatara (1998, 2008), Ortíz Alvarez (2004), Olimpio de Oliveira Silva (2007), Marques (2007) e Monteiro-Plantin (2012), dentre outros.

Dentro desse contexto, verifica-se o posicionamento de Penadés Martínez (2012) que afirma que a Fraseologia deve ser concebida como um cruzamento dos caminhos que correspondem à Morfologia, à Lexicologia, à Semântica, à Pragmática, à Sociolinguística e à Psicolinguística. Essa constatação de Penadés Martínez dialoga com a de Ruiz Gurillo, para a qual:

La fraseología ha sido desde siempre la tierra de nadie a la que acudían investigadores de todas las escuelas, movidos por el interés que

⁶ A Fraseologia constitui um campo difícil de estudar e de apreender para a maior parte dos investigadores que já fizeram referência a ela. Talvez o motivo deva-se à complexidade das unidades que a formam, visto que, não são nem lexemas nem sintagmas livres, mas sim sintagmas fixos com comportamento de lexemas. (RUIZ GURILLO 1997, p.17).

despertaban en ellos las combinaciones fijas de palabras.”⁷ (GURILLO 1997, p.17).

Na visão de Coseriu (1977), a Fraseologia é um componente da Lexicologia. Nesse sentido, o autor pondera que a Lexicologia também tem como objeto de estudo “a unidade como um bloco fechado das unidades léxicas”. Por sua vez, os componentes constituintes dessas unidades não conservam a identidade paradigmática e sintagmática (COSERIU, 1977 *apud* MONTORO DEL ARCO, 2006, p.73).

Corpas Pastor (1996) destaca que, em aproximadamente duas décadas, a Fraseologia transformou-se de subdisciplina da Lexicologia em uma disciplina linguística, que busca constantemente sua perfeição. Aliada ao posicionamento de Copas Pastor (1996), Olímpio de Oliveira Silva (2011, p.162) postula que a Fraseologia é uma disciplina linguística que tem por objeto de estudo certos tipos de fenômenos léxicos reunidos, geralmente, sob o termo unidades fraseológicas (UF).

No âmbito da Fraseologia brasileira, há diversos posicionamentos teóricos sobre o caráter disciplinar da Fraseologia. Nesse sentido, Monteiro-Plantin (2012, p.21) contribui com sua concepção, concebendo a Fraseologia como uma disciplina independente, mas concernente a todos os níveis de análise linguística.

Já Bevilacqua delinea o objeto de estudo da Fraseologia, caracterizando-o como um fenômeno linguístico significativo e de extrema relevância não somente para os profissionais e aprendizes de um idioma estrangeiro “como para os tradutores e mediadores linguísticos (jornalistas), pois revela a competência linguística dos falantes de uma língua, seja ela materna, seja ela estrangeira” (BEVILACQUA, 2004, p. 73).

Ortiz Alvarez (2011, p. 9), por sua vez, considera a Fraseologia como a ciência responsável pelo estudo das combinações de elementos linguísticos de uma determinada língua. Tais combinações relacionam-se semântica e

⁷ A fraseologia sempre foi a terra de ninguém à qual vinham pesquisadores de todas as escolas, impulsionados pelo interesse que despertavam neles as combinações fixas de palavras (GURILLO, 1997, p.17).

sintaticamente, e seu significado é dado pelo conjunto de seus elementos. Ademais, não pertencem a uma categoria gramatical específica.

Cabe destacar que um número expressivo de indicativos aponta na direção da consolidação da Fraseologia como disciplina. De acordo com Penadés Martínez (2012, p. 05), isso se nota pela “publicación de manuales de Fraseología, la inclusión de la Fraseología como materia de los currículos universitarios”⁸. A pesquisadora também salienta eventos e reuniões científicas que estão direcionados a essa disciplina que se torna cada vez mais autônoma. Pelo exposto, percebe-se que existem fatores externos que podem comprovar que a Fraseologia é uma disciplina independente.

Sabe-se que o objeto de estudo da Fraseologia, tema que é aprofundado no próximo tópico, são as unidades fraseológicas (UFs), unidades estas que possuem uma heterogeneidade conceitual e denominativa bastante expressiva, desafiando pesquisadores a buscar a melhor forma de investigá-las, bem como buscar maneiras de classificá-las de forma adequada. Bevilacqua (2005, p. 76) corrobora com essa ideia ao afirmar que entre os fatores que motivam a pesquisa na área da Fraseologia estão a identificação das unidades linguísticas que podem ser UFs, o estudo de suas propriedades e de como podem ser reconhecidas.

A revisão da bibliográfica da área mostra que existem diferentes pontos de vista, defendidos por diferentes teóricos evidenciando que parece ainda não haver consenso entre as denominações adotadas para referir-se às UFs.

Nesse contexto, Telia salienta que:

En el proceso de comunicación, las palabras se unen entre sí para expresar ideas. Unas veces forman combinaciones libres “en la que no existen restricciones en la selección de los componentes, salvo en aquellos casos de incompatibilidad semántica y/o gramatical”. Otras constituyen combinaciones fijas, es decir, “combinaciones que se caracterizan ante todo, porque reproducen un determinado conjunto léxico, fijo o parcialmente variable, pero que siempre se encuentra limitado en la elección por algo externo al sentido de las palabras o de la construcción.”⁹ (TELIA 1963 *apud* TRISTÁ PÉREZ, 1988, p.07)

⁸ “publicação de manuais de Fraseologia, pela inclusão da Fraseologia como matéria dos currículos universitários” (PENADÉS MARTÍNEZ, 2012, p. 05)

⁹ “No processo de comunicação, as palavras se unem entre si para expressar ideias. Às vezes, formam combinações livres “nas quais não existem restrições na seleção dos componentes, exceto em casos de incompatibilidade semântica e/ou gramatical”. Outras constituem combinações fixas, ou seja, “combinações que são caracterizadas, sobretudo, porque reproduzem um determinado conjunto lexical, fixo ou parcialmente variável, mas que sempre

Telia destaca os dois tipos de combinações importantes e considera a segunda combinação – a de palavras fixas – como objeto de estudo da Fraseologia.

Tristá (1988) assinala que essa área de estudo da linguística, a Fraseologia, está conquistando uma importância cada vez maior, tanto na perspectiva teórica quanto na perspectiva prática. A primeira perspectiva contempla os estudos de regras lexicais, semânticas e gramaticais. Enquanto que na perspectiva prática, o foco principal é o estudo das línguas nacionais e estrangeiras na elaboração de dicionários, dentre outros materiais fraseológicos.

Como se nota, são vários aspectos importantes enfatizados pela pesquisadora, tanto pressupostos teóricos como práticos. Então, constata-se que a referida disciplina estuda as combinações fixas de palavras e os mecanismos que condicionam essa fixidez.

2.2 1 O objeto de estudo da Fraseologia

A questão de delimitação do objeto de estudo da Fraseologia não está bem resolvida. Existem posicionamentos divergentes que apontam para diferentes critérios de seleção das unidades a serem investigadas. Em síntese, tratam-se de duas concepções diferentes, a estrita e a ampla.

À concepção ampla, corrobora Montoro del Arco (2006) quem define que são UFs todas as combinações constituídas a partir de dois lexemas. Nesse viés, Tristá Pérez (1988) denomina como objeto de estudo da Fraseologia as locuções, as frases proverbiais (na concepção de Casares) e outras fórmulas estáveis da língua.

Além disso teóricos como Corpas Pastor (1996), já defendia a concepção ampla da Fraseologia, bem como Zuluaga (1980), que alinhado ao pensamento de Corpas Pastor, insere novos elementos no universo fraseológico, como as

aparece limitado na escolha por algo externo ao sentido das palavras ou da construção” (TELIA 1963 *apud* TRISTÁ PÉREZ, 1988, p.07).

colocações, que se definem como combinações restritas com aspectos composicionais no significado, motivo pelo qual não são idiomáticas, embora, encontrem-se fixas na norma. Dessa forma, consideram-se:

Las unidades del tipo de guardar celosamente [...] en las que siempre hay un componente que actúa como base (condiciona la aparición del otro componente de la unidad) mientras que otro lo hace como colocativo (es el elemento condicionado¹⁰). (ZULUAGA *apud* GURILLO, 1997, p.79).

Para Ruiz Gurillo (1997, p.19), a definição de fraseologia no sentido restrito “reúne las unidades que, funcionalmente, se ajustan a los límites de la palabra o el sintagma”.¹¹ Nessa concepção, só seriam consideradas UFs as locuções, pois são essas combinações estáveis que funcionam no nível da palavra ou do sintagma.

Nesse contexto, Bevilacqua (2005) também pondera sobre as diferentes concepções existentes sobre Fraseologia, indicando que:

Para alguns autores a fraseologia limita-se às expressões idiomáticas próprias de uma língua; outros consideram que ela inclui os provérbios, os ditados, as locuções e as lexias compostas. Há ainda quem considere que tais unidades possuam estruturas extremamente variáveis, podendo incluir palavras, grupos de palavras, locuções, expressões, orações segmentos de frases, frases, conjunto de frases assim por diante. (BEVILACQUA 2004/2005, p.74).

Bevilacqua (2004, p.82) tem como resultado de sua pesquisa de doutorado, na perspectiva terminológica da fraseologia, a definição de Unidade Fraseológica Especializada, destacando que “as unidades terminológicas referem-se a um significado ao passo que as UFE -unidades fraseológicas especializada representam a união de dois conceitos”.

O objeto de estudo da Fraseologia está relacionado às análises das combinações formadas por sintagmas cristalizados como lexias complexas.¹² De

Este é o tipo de unidades ociosamente (...) em que há sempre um componente que actua como uma base (outro determina o aparecimento do componente da unidade) enquanto outro torna como colocativo (o elemento condicional) (ZULUAGA *apud* GURILLO, 1997, p.79)

¹¹ “reúne as unidades que, funcionalmente, se ajustam aos limites da palavra ou o sintagma” (RUIZ GURILLO, 1997, p. 19).

¹² Termo cunhado por Pottier (1978).

acordo com Biderman (2005, p.748), “geralmente, no interior do campo semântico de cada palavra, gravita seu oposto no léxico mental dos indivíduos.”

A referida autora destaca, assim, as expressões idiomáticas (EIs), as quais apresentam uma ampla ‘fixidez’, típica de unidades lexicalizadas. Dessa maneira, justifica-se, que as EIs façam parte do léxico da língua pois, caracterizam -se “semanticamente opacas cujo significado não depende do sentido de cada um de seus componentes”, aponta Bidermam (2005, p.751).

Em vista disso, na Fraseologia também se requer um objeto de estudo concreto, o que fica evidente com as análises das unidades complexas, as quais possuem como aspectos principais “la pluriverbalidad, el sentido figurado y la estabilidad” (TRISTÁ PEREZ, 1998, p.13).

2.2.2 Unidades fraseológicas: características

Na visão de Ruiz Gurillo (1997), tornou-se um desafio conseguir delimitar e significar as propriedades identificadoras do fenômeno fraseológico diante das semelhanças e diferenças relacionadas com os outros mecanismos linguísticos, pela sua amplitude. A referida autora enfatiza o caráter indescritível das UFs e nela incluem-se os elementos de fixidez e idiomaticidade, fenômenos que também ocorrem em outros processos linguísticos, conforme destaca a autora.

Nesse panorama, Ruiz Gurillo (1997) aponta que essas características se apresentam também em outras unidades complexas, como, por exemplo, nas construções expressivas, nas formas elegantes ou literárias. tg

Dessa forma, Penadés Martínez (2012) salienta que as UFs distinguem -se das outras unidades em razão da fixação e da idiomaticidade. Salienta-se, que existem outros diferentes tipos de UFs como, por exemplo, “frases hechas, modismos, giros, formulas, locuciones, expresiones fijas, expresiones idiomáticas y unidades lexicalizadas(...)”.

Inúmeras discussões são realizadas atualmente sobre as unidades léxicas, entretanto, cabe lembrar Pottier que, na sua época, já postulava a respeito das respectivas unidades, a saber:

Unidades lexicais memorizadas, pertencentes a uma categoria ou classes superiores. Propõe quatro tipos de lexias, a saber: a) simples:

cadeira, janela; b) composta: saca-rolha, verde garrafa; c) complexa: complexo industrial, sinal vermelho; d) textual: hinos, charadas, provérbios, etc; *tudo leva a crer, ser vinho da mesma pipa*. (POTTIER 1978, p.268):

Quanto à definição das UF's, Corpas Pastor (1996, p.20) caracteriza-as como “unidades léxicas, formadas por más de dos palabras gráficas en su límite inferior cuyo límite superior se sitúa en el nivel de la oración compuesta”¹³. Para Ruiz Gurillo (1997, p. 14), se denomina UF a “una combinación fija de palabras que presenta algún grado de fijación y eventualmente de idiomatidad”¹⁴. Para Ruiz Gurillo (1988), faz-se necessário atentar para os seguintes aspectos: estabilidade, idiomatidad e a variação.

Nas UF's, as semelhanças podem ser demonstradas em três processos diferentes por meio das seguintes descrições. Inicialmente, ocorre o processo de metaforização, um acontecimento que demanda uma colocação relevante no processo linguístico e possui como foco o domínio de novos objetos e conceitos. Outro aspecto importante da metaforização está relacionado às qualidades e características. Além disso, é usada para comunicar expressividade e as intenções estilísticas do falante.

Outra característica fundamental do fraseologismo é a estabilidade fraseológica, pois, por intermédio dela, instaura-se a possibilidade de distinguir o fraseologismo como uma unidade linguística.

Ainda sobre essa característica, Tristá Pérez (1988) aponta de maneira sistemática as diferentes impossibilidades de substituir elementos ou até mesmo determinada categoria gramatical. A linguista destaca a impossibilidade de mudar a ordem dos componentes fraseológicos. Pode-se citar como exemplo algumas expressões idiomáticas que analisamos neste trabalho, a saber, “*salir rana*” está convencionado dessa maneira, não sendo permitido realizar mudança de ordem interna como, por exemplo, “*la rana salió*”. Em seguida, apresenta-se o seguinte exemplo: “no dar pie con bola” (sandalia), em que se observa que não existe a possibilidade de substituir um elemento da ordem interna da oração por outro elemento. No exemplo a seguir “*meter la (linda) pata*” observa-se a

¹³ “unidades léxicas, formadas por mais de duas palavras gráficas em seu limite inferior, cujo limite superior situa-se no nível da oração composta” (CORPAS PASTOR, 1996, p. 20).

¹⁴ “uma combinação fixa de palavras que apresenta algum grau de fixidez e, eventualmente, idiomatidad” (RUIZ GURRILLO, 1997, p. 14).

impossibilidade de inserir elementos estranhos ao fraseologismo, reiterando que a expressão idiomática é “meter la pata.”

Nos fraseologismos, encontram-se diferentes graus de fixação, em alguns casos não acontece nenhum tipo de modificação, enquanto, em outros, esse processo é permitido em situações específicas tais como: admitir em uma unidade fraseológica que aconteça troca de lugar entre verbo + substantivo, possibilitar a colocação de elementos intensificadores, expressivos na estrutura léxica do fraseologismo, substituir elementos léxicos por outros elementos geralmente do mesmo grupo léxico semântico e trocar categorias gramaticais

Sob este prisma, Tagnin (2005, p. 278) argumenta que “os fraseologismos referem-se às combinações de palavras que ocorrem de forma recorrente em um dado idioma”.

Nessa perspectiva, argumenta Strehler (2009), compreende-se que fraseologismo denomina-se como conjuntos lexicais consagrados pelo uso numa comunidade linguística, e que se constitui a partir de unidades lexicais, no momento que o fraseologismo surge em um idioma, compreende-se que ele já se apropriou de uma cultura específica, idiomatismo, ou seja, herdou o “conteúdo cultural” das unidades lexicais. Em vista disso, faz-se necessário destacar que:

Quando os fraseologismos aparecem na fala, são culturalmente marcados, antes de tudo pela escolha, consciente ou não de unidades lexicais que permitem chegar a um referente extralinguístico. Assim essas palavras representam na língua traços extralinguísticos. (STREHLER, 2009, p.11)

Para o referido autor, o fraseologismo pode ser, por um lado transparente, isto é, é possível realizar uma “leitura linear e literal”, como no caso das colocações. Por outro lado, o fraseologismo pode ser opaco, dessa forma exige uma leitura com a interpretação do sentido conotativo, como ocorre em grande parte das expressões idiomáticas e provérbios.

Nesse ínterim, são oportunas as considerações de Zuluaga (*apud* Baptista, 2012, p. 34). Em meio a reflexões sobre o tema, o linguista aponta aspectos importantes a serem avaliados sobre “as unidades fraseológicas ou formas fixas, tal como é o caso das expressões idiomáticas que integram o saber linguístico de determinada comunidade, que são institucionalizadas,

estandardizadas e convencionais”. Em outras palavras, já estão pré-estabelecidas, padronizadas e aceitas por uma comunidade.

Quanto ao surgimento das UFS, Tristá Pérez (1988) afirma que, de fato, é complicado definir o período em que foi criado um fraseologismo e acrescenta que a grande parte dos criadores das UF's são desconhecidos, e que, na maioria das vezes, essa inspiração surgiu de um determinado povo que usa tal unidade como forma de manifestar sua sabedoria e sua intuição linguística.

Nesse prisma, segundo a mesma autora, pode-se afirmar que as UF's encontram-se nas representações das tradições, costumes e crenças normalmente utilizadas por um grupo de pessoas. Além disso, essas UF's são determinadas por dois fatores: o primeiro fator está relacionado à necessidade de dominar as propriedades de alguns objetos ou conceitos, ao passo que o segundo diz respeito à manifestação da expressividade.

Sobre as fontes que são usadas como base dos fraseologismos da língua espanhola, Tristá Pérez (1988) propõe uma divisão: “fuentes de los fraseologismos, fuentes del tipo de fraseologismo denominado locución, fuentes de las frases proverbiales, frases proverbiales cuya fuente se encuentra en obras literarias y refranes”.¹⁵ Percebe-se que são bastante distintas, além disso, envolvem as mais variadas épocas. A partir dessa reflexão sobre os fraseologismos, na concepção de Tristá Pérez (1988, p. 86) entende-se que:

[...] el marco de la fraseología deben estudiarse todos los tipos de unidades fijas estables cuyas características es la fijeza de sus elementos y el hecho de que no son producidas en el momento de habla sino reproducidas hechas y que pertenecen al sistema fraseológico de una lengua dada.¹⁶

Quanto às locuções, objeto de estudo da Fraseologia dentro da concepção restrita, estas se apresentam como unidades complexas fixas e, de acordo com Casares (1950 *apud* Tristá Pérez, 1988, p.70), denominam-se como:

¹⁵ “fontes dos fraseologismos, fontes do tipo de fraseologismo denominado locução, fontes das frases proverbiais, frases proverbiais cuja fonte encontra-se em obras literárias e refrões” (TRISTÁ PÉREZ, 1988).

¹⁶ “[...] o marco da fraseologia devem se estudar todos os tipos de unidades fixas estáveis cujas características são a fixidez de seus elementos e o fato de que não são produzidas no momento da fala, mas sim reproduzidas de maneira fixa, e que pertencem ao sistema fraseológico de uma determinada língua”. (TRISTÁ PÉREZ, 1988, p. 86).

Combinación estable de dos o más, términos, que funciona como elemento oracional y cuyo sentido unitário consabido no se justifica, sin más, como uma soma de significado normal de los componentes.

Desse modo, as locuções descritas por Casares (1950), estão relacionadas às unidades fixas, que não aprovam as “regras ordinárias da semântica e da lexicologia”, idiomatismos, porque ambas compartilham do mesmo aspecto, a saber, “desviación de las reglas sin que por eso dejen de pertenecer a un sistema lingüístico dado”¹⁷ (Tristá Pérez, 1988, p. 70).

Nesse cenário, pela complexidade que as relativas locuções apresentam, elas são organizadas pela autora supracitada, em primeiro lugar como: locuções com diferentes tipos de anomalias e, em segundo lugar, locuções com homônimos livres.

A primeira classificação trata de irregularidades específicas que podem ser do tipo léxico, semântico ou gramatical, ao passo que a segunda abarca um grupo mais abrangente de locuções tanto com sentido literal como figurado. Também, se torna relevante destacar, além das locuções, as frases proverbiais e provérbios que se unem à Fraseologia dentro da concepção ampla dessa disciplina.

No tópico seguinte, discorre-se a respeito dos diferentes conceitos que cercam as Els, pois acredita-se que as explanações teóricas apresentadas são importantes subsídios para a sequência deste estudo.

2.2.3 Els um recorte das unidades fraseológicas

Nessa seção, tem-se como principal objetivo expor os diferentes significados de “expressões idiomáticas” (Els). Para isso, consideram-se os pressupostos teóricos, tais como os de Saussure (1973), Tristá Pérez (1978), Biderman (1978, 1998, 2005), Tagnin (1988), Xatara (1994, 1998, 2001, 2008), Penadés Martínez (2012), Fonseca (2013), Ortiz Alvarez (2013), dentre outros.

Todavia, Tristá Pérez (1988) e Corpas Pastor (1998) defendem que, por

¹⁷ “desvio das regras sem por isso deixa de pertencer a um determinado sistema lingüístico”, (TRISTÁ PÉREZ, 1988, p.70).

falta de conhecimento, muitas pessoas julgam de forma equivocada o significado das expressões que, em inúmeras vezes, são interpretadas de maneira breve, isolada, não se considerando o fator cultural, mas sendo compreendidas em seu sentido literal deixando de lado o idiomatismo que sustentam. Muitos falantes são considerados ingênuos por não conhecerem esse aspecto da língua.

Nesse sentido, Bevilacqua (2005, p.45), por exemplo, postula que:

Conhecer as unidades fraseológicas implica uma competência linguística em relação aos recursos linguísticos utilizados nos textos de determinados âmbitos do saber. Além disso, supõe um grau de conhecimento da matéria ou da temática tratada nestes textos, já que eles se constituem, junto com os termos, em unidades transmissoras de conhecimento especializado.

Reforçando essa ideia, Xatara (2013) afirma que o conhecimento dos fraseologismos, bem como o uso de forma adequada desse recurso linguístico, em diferentes contextos, tornou-se oportuno para profissionais que atuam na área da tradução e ensino.

Já no posicionamento teórico de Biderman (1999) uma expressão é idiomática apenas quando seu sentido não é transparente, ou seja, quando o significado da expressão toda não corresponde à totalização do significado de cada um de seus elementos.

Justifica-se a escolha de apresentar diferentes denominações das EIs, por ser um tema bastante complexo, que ainda requer cautela em possíveis discussões e interpretações, proporcionando, assim, condições plausíveis de discutir o conceito das EIs. Nesse contexto, vale ressaltar que as EIs possuem aspectos peculiares, que são inerentes à língua¹⁸.

Assim, instaura-se uma preocupação bastante pertinente, já que nesse cenário alguns investigadores do léxico, tais como Tagnin, Biderman, Marques, alertam para o fato de que o estudo das EIs se configuram em um imenso desafio por conta da diversidade e divergência de conceitos.

¹⁸ Aqui é fundamental se verificar a relação existente entre língua e cultura: “A língua como cultura. A visão de língua/linguagem como instrumento social de comunicação, o qual inclui uma rede complexa de fatores linguísticos e extralinguísticos. Língua que mais do que parte da dimensão cultural, ela é a própria cultura, se confunde com ela. A essa língua que não é uma abstração teórica e que não possui existência fora do contexto social de uso pelos seus falantes denominaremos língua-cultura” (SANTOS, 2004 *apud* CABRERA, 2012, p.456).

De acordo com pesquisas realizadas por Tristá Pérez (1988), Corpas Pastor (1998), Xatara, (1998), Monteiro- Plantin (2012), dentre outros, acredita-se que as Els podem ser facilmente encontradas em conversas informais, em obras literárias e em estudos direcionados. Na sequência, tem-se algumas características das Els.

Xatara (1998) aponta uma característica relevante sobre tais expressões, destacando que é possível encontrá-las por toda a parte, presentes discreta ou abusivamente. No entanto, na época, salienta que ainda não existiam muitos estudos específicos sobre elas, ou seja, ainda falta produção científica sobre o referido tema. Já nos dias atuais encontram-se várias pesquisas finalizadas e em andamento direcionadas ao tema. Vale ressaltar que as Els são fraseologismos e como tais destacam-se outros aspectos.

Sabino (2012) aponta que se tornaram essenciais a estabilidade, a pluriverbalidade, o sentido figurado, a fixação, a idiomaticidade e a expressividade, lembrando que essas características se delineiam conforme o contexto. Outra característica das Els é a frequência de uso pela comunidade dos falantes. Além disso, destaca-se ainda que, conforme Xatara (1998), a El é uma “lexia indecomponível”, isto é, não se podem separar as lexias que constroem sentido a partir dos blocos que formam, os quais adquirem sentido somente em contextos específicos.

Em vista disso, pode-se inferir que no uso desse recurso linguístico – as Els – o sujeito expõe e tenta entender os sentimentos e sensações que lhes cercam e na maioria das vezes são diferentes, como, por exemplo: alegria, tristeza, medo, costumes, ironias. Além disso:

Las expresiones fijas son medios para lograr la economía discursiva, ya que permiten conceptualizar situaciones complejas de una manera precisa y más palpable que la correspondiente expresión ‘no repetida’ o no fija, la cual, por lo general, sería más larga y más abstracta”¹⁹ (Martínez Marín 1989 *apud* Giró .posição 8101).

¹⁹ As expressões fixas são meios para conseguir a economia discursiva, já que permitem conceituar situações complexas de uma maneira precisa e mais palpável que a correspondente expressão “não repetida” ou não fixa, a qual, em geral, seria mais comprida e mais abstrata” (MARTÍNEZ MARÍN, 1989 *apud* GIRÓ).

Na maioria das vezes quando um indivíduo, no caso um aprendiz de língua estrangeira, conhece e faz o uso de uma EI de maneira adequada, entende-se então que ele possa ter atingido o nível acentuado da expressão linguística por conta das dificuldades que as EIs apresentam tanto em sua identificação quanto em seu uso, levando em consideração as expressões idiomáticas, visto que as EIs consideradas se compreendem com maior facilidade.

Após ter delineado o conceito de EIs, Xatara (2013, p.49) anota: “as expressões idiomáticas são unidades complexas semicristalizadas e conotativas, ou seja, sempre nos remetem a certo grau de abstração”.

Observa-se que a autora designou as EIs como “unidades complexas semicristalizadas”, entretanto convém lembrar que anteriormente em sua primeira leitura as mesmas unidades complexas eram “cristalizadas”. Esse aspecto, segundo outros linguistas como Fonseca (2010), parecia-lhes uma característica essencial para determinar uma expressão idiomática.

Na visão de Gutiérrez Díez (*apud* CAETANO, 2012, p. 33), quando a questão a ser discutida diz respeito às EIs, o autor afirma que torna-se notória a impressão de “que nos movemos em um terreno de areias movediças”, onde instaura-se um grande desafio, a saber, a sistematização dessas expressões.

Entende-se então que as EIs, por ser um tema bastante complexo, dinâmico e heterogêneo, transformou-se em um grande desafio nos estudos linguísticos, mas especificamente na Fraseologia.

Ainda é relevante lembrar que, na visão de Sabino (2010), vários elementos devem ser observados nas EIs. Primeiramente, a frequência; lexicalização e cristalização; convencionalização; conotação; sinonímia e antonímia; função de eufemismo; função na mídia; contexto e intertextualidade; humor, criatividade e por fim as crenças. São aspectos fundamentais que devem ser observados nas EIs.

Na visão de Fonseca (2013), “as EIs são fruto da convenção social que as admite como unidades significativas, mesmo quando agramaticais” e também destaca o aspecto da cristalização. Este autor acrescenta outro aspecto às expressões idiomáticas: a idiomaticidade. Como forma de representação a referida teórica apresentou a seguinte imagem:

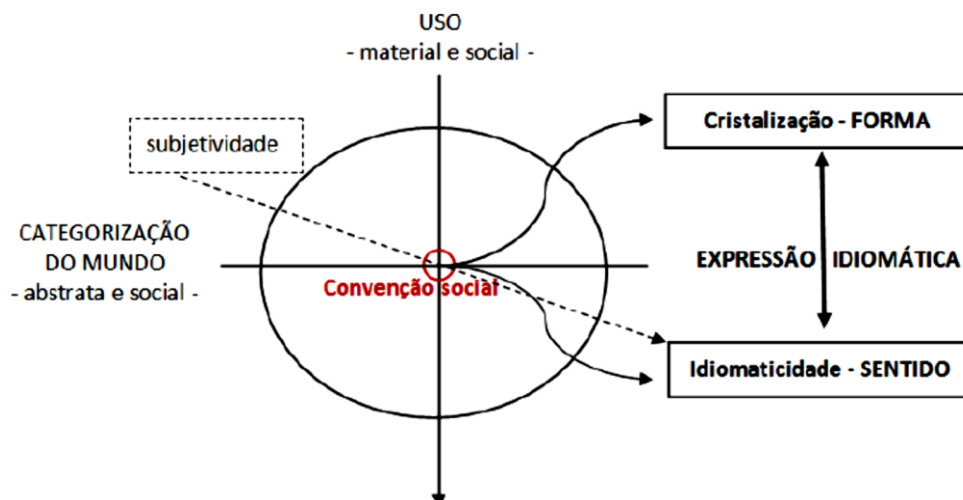


Imagem 1 - Cristalização X Idiomaticidade (FONSECA, 2013, p. 47)

Afirmar que a cristalização e idiomaticidade são uma junção de fatores, sendo que o aspecto que permite diferenciar idiomaticidade da cristalização é a incidência da subjetividade, conforme explicação de Fonseca (2013).

É evidente a importância das Els para a comunicação em diferentes âmbitos, incluindo o processo de ensino/aprendizagem de línguas estrangeiras. Nesse âmbito do saber, as Els desempenham um papel relevante, pois aproximam-se da cultura do outro, com a possibilidade de desenvolver nos aprendizes o bom senso da negociação no conhecimento dos costumes, cultura do outro.

Para não haver conflito cultural, como, por exemplo, atritos entre crenças religiosas e para que haja cumplicidade na linguagem, no sentido de compreensão das Els, dando sentido à comunicação, mesmo que exista um fator complexo no conceito das expressões idiomáticas a heterogeneidade.

Outra afirmação relevante, de Xatara (2008) é que as Els podem proporcionar aos seus usuários novas formas de ver o mundo através de lentes especiais e, em “Revisitando o Conceito de Provérbio”, pondera que:

A expressão idiomática além de não representar nenhuma verdade universal, na maioria das vezes, é estruturalmente constituída por enunciados incompletos ou ULs complexas que constituem partes de enunciados, ao invés de orações completas e fechadas (“ter alguém atravessado na garganta”, por exemplo, só será um enunciado

completo com a determinação de um sujeito e um objeto direto). (XATARA 2008, p.34)

Para Xatara (1988), as Els se apresentam como unidades locucionais ou frasais que constituem uma combinatória fechada, de distribuição única ou distribuição bastante restrita, pois se apresentam como sintagmas complexos que não têm paradigmas.

Após algum tempo a autora ainda faz uma releitura com relação a seu primeiro conceito delineado sobre Els, afirmando que:

(...) é possível definir uma EI não como uma idiossincrasia, mas como uma unidade lexical com traços categoriais próprios e com relações sintático-semânticas e pragmáticas regulares dentro da irregularidade das construções fixas, é possível pensar em sua sistematização no ensino/aprendizagem. (XATARA, 2001, p.52)

Nesse íterim, também é pertinente apontar que no fragmento acima, quando a autora assinala “a lexia complexa indecomponível”, ela toma como base, a teoria lexical do linguista Pottier (1974)²⁰.

Ainda nesse viés é pertinente salientar que existem estudos que possibilitam a classificação do grau de dificuldade existente na compreensão das Els, visto que, “a lexia complexa apresenta uma gradação, da locução ao provérbio.” Na concepção Xatara (2001, p.52-53):

O êxito do aprendiz na interpretação correta da expressão só virá, entretanto, se ele acionar uma estratégia metacognitiva que corresponda a um processo de recuperação de traços semânticos da expressão, ou seja, de uma elaboração do significado idiomático fundamentado em uma análise lexical literal. Observa-se, contudo, que para um não-nativo interpretar corretamente uma EI, não são suficientes um conhecimento extralinguístico e o estabelecimento de analogias entre duas culturas. Também a especificidade cultural, enraizada na realidade autóctone e as associações naturais sobre as quais se estabelece a originalidade dos enunciados idiomáticos, são obstáculos para a compreensão.

Para Biderman (1999), as Els possuem uma existência própria, com características singulares, evidentemente existe uma grande fixidez e herança

²⁰ Pottier (1974) designa lexias como subsídios lexicais ou lexemas.

lexical, os elementos constituintes devem ser indissociáveis, ou seja, não permitem a supressão ou acréscimo de um novo elemento. A referida autora também destaca que:

As palavras componentes de uma expressão idiomática devem ser interpretadas globalmente. Sendo registradas no patrimônio cultural da comunidade como lábios verbais, as expressões idiomáticas se caracterizam por ser parte da herança lexical e devem, por conseguinte, ser aprendidas de cor pelos falantes da língua (...) essas sequências cristalizadas geralmente não possuem correspondência em outra língua e são até mesmo exclusivas de uma variedade (norma) linguística.(...) as expressões idiomáticas são típicas de uma nação e estão enraizadas na sua cultura. (BIDERMAN, 1999, p.15)

Levando-se em conta as explanações acima, é necessário complementar que, na concepção da referida autora, as EIs, são unidades em alto grau de complexidade, sendo que as palavras que as compõem devem ser entendidas de maneira global. Essas EIs apontam para diferentes opiniões, logo são traduzidas por paráfrases, ou seja, por meio de esclarecimentos.

Biderman (1999) também afirma, “essas sequências cristalizadas geralmente não possuem correspondência em outra língua e são até mesmo exclusivas de uma variedade (norma) linguística. Fato este, que analisado, no decorrer deste trabalho, constatou-se como resultado final a existência uma grande variedade de expressões idiomáticas que possuem correspondência em língua portuguesa.

Outro aspecto, a ser levado em consideração, são as expressões idiomáticas traduzem a sabedoria de um povo que costumava passar de um indivíduo a outro de forma oral.

Em vista disso, e com o tempo decorrido a partir da afirmação realizada pela autora, requer cautela em formular um conceito com base somente nessas informações.

Ainda nessa perspectiva a mesma autora acrescenta que uma expressão é idiomática somente quando seu sentido não é transparente, isto é, quando o significado de toda expressão não satisfaz à somatória da significação de cada um de seus elementos.

Nesse prisma, Ortiz Alvarez (2011) considera as Els como unidades pluriverbal ou polilexicais, explicando melhor, composta por duas ou mais palavras. A autora ainda menciona dois aspectos importantes: a fixidez ou fixação e a idiomaticidade, o que corrobora a perspectiva de outros autores como Zuluaga (1980), Xatara (1998), entre outros. Outras características que a mesma autora aborda estão relacionadas ao falante e aqui se situam as habilidades de expressar suas emoções, sentimentos e atitudes por intermédio das Els.

Martínez Montoro (2002) e Casares(1950) contribuíram de forma significativa na área da Lexicografia e Fraseologia, ressaltando a importância de considerar as expressões que são constituídas por mais de uma palavra, ou seja, não somente palavras soltas.

Dessa forma, percebe-se que são vários os teóricos que discutem sobre o conceito de Els, fundamentados em diferentes pressupostos teóricos, apontando que elas evidenciam as experiências de um determinado povo e suas respectivas culturas – explica-se, assim, a relevância do objeto de pesquisa.

Por conta também desses registros, existe uma demanda bastante expressiva de elaboração de dicionários fraseológicos, no entanto não basta somente a intuição dos lexicógrafos e sim conhecimentos específicos sobre a tematização. Justifica-se, assim, a importância da Fraseologia por ela encontrar-se no domínio dos estudos dos problemas léxicos, dos mais proeminentes para o ensino e aprendizagem de línguas.

Após a discussão de aspectos teóricos relevantes da Fraseologia, e considerando a perspectiva fraseográfica do produto desta pesquisa, o próximo estudo é dedicado à Fraseografia.

2.3.1. Lexicografia e Fraseografia: interfaces

Este tópico está dedicado a traçar uma relação entre a Lexicografia e a Fraseografia. Para tanto, aborda-se, aspectos relacionados ao desenvolvimento e aos atributos da Lexicografia, para, na sequência, tratar a respeito da Fraseografia.

A Lexicografia originou-se e desenvolveu-se em “um âmbito pré-científico” de forma empírica, ou seja, baseava-se na observação de dados autênticos, com exemplos reais da língua em uso, com seus próprios métodos e técnicas.

Durante a Antiguidade, a prática lexicográfica esteve vinculada à escola grega alexandrina, responsável pela produção dos repertórios lexicográficos que emergiam naquele período. Dentre eles está o Appendix Probi,²¹ cujos criadores foram os filósofos e gramáticos da época. Foram os filósofos alexandrinos os responsáveis pela elaboração de léxicos e glossários, que auxiliavam na compreensão dos textos homéricos. No que se refere aos gramáticos, estes se preocupavam com a “correção de erros linguísticos”, sendo possível destacar como exemplo o gramático românico Varrão (I séc. A.C.), que se arriscou a fornecer dados de natureza semântica e etimológica sobre alguns vocábulos latinos.

Faz-se relevante, também, mencionar os glossários elaborados na época. De acordo com Biderman (1984),

Entre os glossários podemos citar o Glossário de Reichenau (séc. VIII D.C.) e o Glossário de Cassei (séc. IX D.C.) em terras do Império Carolíngio²². Os dois Glossários de Reichenau contêm pouco mais de 2.000 vocábulos. São listas de palavras tiradas da Vulgata (versão latina da bíblia) bastante complexa naquela época de difícil compreensão para a época do autor. O Glossário de Cassei (265 palavras) é similar; trata-se de tradução do latim para o vernáculo germânico da região. Também em terras hispânicas foram elaborados

²¹ Appendix Probi é um texto do século IV d.C.1 de autor desconhecido (erroneamente associado a Marco Valério Probo 2, que viveu muito anteriormente), no qual se compilam os erros mais frequentes na fala latina da época, opondo-os às formas corretas do latim clássico (embora, às vezes, o autor confunda-se e considere incorrecta a forma clássica). O texto foi encontrado num palimpsesto do século VIII 3 intitulado Instituta artium, também conhecido como Ars vaticana por ter sido encontrado na biblioteca do Vaticano.

²² Império Carolíngio: conhecido como Império de Carlos Magno, Ocupando grande parte da região central da Europa, este estado medieval é o embrião da atual França. <http://www.infoescola.com/historia/imperio-carolingio/>

alguns glossários: as Glosas Emilianenses e Silenses (séc. X ou XI). (BIDERMAN, 1984, p. 01)

Na Idade Média, não havia uma teoria linguística que pudesse servir como base para a produção de repertórios lexicográficos. Haensch (1997) aponta que a Lexicografia, na Espanha, iniciou-se nessa ocasião, por intermédio das “glosas marginales o interneales”²³, sendo as Glosas Silenses e Glosas Emilianenses²⁴ as primeiras a surgir. Vale ainda destacar que esse país esteve, por um vasto período de tempo, sob influências extralinguísticas que implicavam em grandes mudanças na vida dos cidadãos, conforme explica Haensch (1997, p.16):

Corrientes ideológicas, censura política y eclesiástica, orientaciones de la filología cánones socioculturales de cada época, como lo fueron el puritanismo o el purismo lingüístico, e incluso a gustos y modas, de modo que los diccionarios no han reflejado siempre fielmente la realidad de la lengua.²⁵

Pode depreender-se na citação anterior, que as questões ideológicas, censura, etc influenciaram a produção de dicionários, não permitindo, dessa forma, que essas obras refletissem fielmente a realidade.

Ainda na Idade Média, as glosas foram recopiladas e transformaram-se em glossários, surgindo, dessa maneira, as primeiras compilações lexicográficas. Nessa época, não existia fronteira para o uso do latim, que era considerado pelo povo a língua da cultura. Logo, as escritas e as explicações eram apresentadas nessa língua, que tinha o *status* de culta.

²³ As glosas marginales o interneales são “aclaraciones de palabras desconocidas que los lectores de textos latinos pusieron en lengua vulgar en el próprio manuscrito para hacerlo comprensible” De acordo com Haensch (1997,p.17).

²⁴ Glosas Silenses (del Monasterio de Silos) Glosas de Emilianenses (del Monasterio de san Millán de la Cogolla) Haensch (1997.p.17)

²⁵ Correntes ideológicas censura política e eclesiástica e orientações da filologia cânones socioculturais de cada época foram o puritanismo ou o purismo linguístico, e inclusive a gostos e modas, de modo que os dicionários não tem repensado fielmente a realidade da língua. (HAENSCH 1997, p.16).

Seguindo relatos dos estudiosos dessa temática, no início da Idade Moderna dois fatores suscitarão várias mudanças na Lexicografia. Conforme aponta Haensch (1997, p.17),

La suplantación del latín por las lenguas del Pueblo en toda clase de publicaciones y la expansión de la imprenta en toda Europa, la cual ponía los diccionarios, antes copiados a mano y privilegio de una minoría, al alcance de un público más amplio.²⁶

Mediante o exposto, observa-se que houve a disseminação do latim entre os povos e o acesso aos dicionários, pois se constatou a necessidade de se incluir em alguns dicionários e vocabulários latinos os equivalentes castelhanos das vozes latinas.

Na época do Renascimento, surge a lexicografia bilíngue, cujo objetivo consistia unicamente em relegitimar o latim que vinha sendo suplantado pelas línguas vernáculas.

Já no século XX, convém salientar que Casares (1950)²⁷ e Zgusta (1971)²⁸ foram pioneiros nos estudos lexicográficos e é exatamente com eles que se inicia um ciclo de fortalecimento da opinião de que era necessário estabelecer uma teoria que resguardasse a prática de elaborar dicionários, ou seja, 'o fazer lexicográfico'.

Para Iriarte Sanromán (2001 *apud* OLIMPIO DE OLIVEIRA E SILVA, 2007, p. 44).

A lexicografia é concebida como técnica ou prática, não atingindo a categoria de ciência, porque não há investigação teórica no campo da

²⁶ A suplementação do latim por línguas do Povo em toda classe de publicações e a expansão dos lugares de publicações de uma obra em toda a Europa, colocavam os dicionários que eram copiados a mão e privilegio de uma maioria, ao alcance de um público mais amplo. Haensch (1997, p.17)

²⁷Julio Casares Sánchez (Granada, 26 de septiembre de 1877 - Madrid, 1 de julio de 1964), filólogo, lexicógrafo, lexicólogo, diplomático, violinista y crítico literario español. Fue miembro de la Real Academia Española y autor del *Diccionario ideológico de la lengua española*. (http://es.wikipedia.org/wiki/Julio_Casares)

²⁸Ladislav Zgusta (20 de março de 1924 - 27 de abril 2007) foi um Tcheco - americana histórica linguista e lexicógrafo, que escreveu um dos primeiros livros sobre lexicografia. Ele era um professor de de lingüística e clássicos na Universidade de Illinois em Urbana- Champaign. (http://en.wikipedia.org/wiki/Ladislav_Zgusta)

lexicografia e não há investigação metalexigráfica²⁹ porque não se concebe a lexicografia como ciência, mas só como mera prática.³⁰

Em oposição à opinião de Iriarte Sanromán (2001), citamos Biderman (1984) que concorda com a denominação de Haensch (1982) de que a Lexicografia é a ciência responsável pela elaboração de dicionários.

Com respeito à definição do termo *lexicografia*, Zannata (2006, p.20) busca auxílio no grego para defini-lo:

A palavra lexicografia vem do grego *lexikon*, “léxico” e *graphein*, “descrição”, ou seja, é a ciência que se ocupa da descrição do conjunto de palavras que conformam uma língua através da elaboração de dicionários. Pelo menos até meados do século XX essa era a única significação de tal palavra, já que não havia nenhum tipo de arcabouço teórico que desse sustentação ao fazer lexicográfico.

A partir do exposto, observa-se que, em um primeiro momento, a Lexicografia ocupava-se somente descrição das palavras mediante a elaboração de obras lexicográficas. No entanto, a partir da necessidade de desenvolvimento teórico da prática lexicográfica, a Lexicografia passa a ocupar-se, também, do estudo das obras lexicográficas.

Assim, existem dois tipos de lexicografia: a Lexicografia Teórica, que está relacionada parcialmente com a Lexicologia, e com o estudo das obras lexicográficas já elaboradas, e a Lexicografia Prática, que diz respeito aos processos de elaboração de dicionários. Outro enfoque relevante que também se destaca é “a lexicografia como a descrição do léxico dos discursos individuais ou coletivos e sua organização em dicionários” (HAENSCH ET AL., 1982 *apud* ZAVAGLIA 2011, p. 02).

Visando a uma melhor compreensão, exemplifica-se com um esquema que representa a Lexicografia de forma objetiva:

Esquema 1- Representação objetiva da Lexicografia.

²⁹ Metalexigráfica concerne às questões e aos problemas decorrentes do fazer lexicográfico, que vão desde a análise da elaboração até o uso dos dicionários (WELKER, 2006,p.)



Fonte: Rafael Mendes (2011)

A partir do esquema, observa-se que a vertente científica da Lexicografia contemplaria um caráter somente teórico, enquanto a Lexicografia Técnica é entendida tanto como práxis³¹ quanto como teoria³². Logo, conclui-se que a Lexicografia Técnica equivale à Lexicografia de caráter prático, e considera-se Lexicografia Teórica como a Lexicografia científica.

Faz-se necessário destacar a contribuição da Linguística Estrutural, que de forma imperativa contribui para a Lexicografia. Aqui é possível apontar pelo menos dois aspectos de acordo com Haensch (1982, *apud* Zanatta, 2006, p.19). O primeiro aspecto refere-se à relevância do estudo da língua contemporânea, visto que, até a metade do século XX, as pesquisas eram direcionadas para a linguística histórica. Logo, no que tange ao âmbito da lexicografia, a elaboração de dicionários descritivos se fortalece.

O segundo aspecto diz respeito aos pensamentos inovadores da Linguística, que enfraqueceram o imaginário excessivamente purista/normativo vigente na Lexicografia tradicional. Zanatta (2006) concorda com o linguista Saussure, (2012, p.37) quando esse argumenta que:

A matéria da Linguística é constituída inicialmente de todas as manifestações da linguagem humana, quer se trate de povos

³¹ Praxis na lexicografia equivale a elaboração de dicionários exclusivamente, de acordo com o pesquisador Raphael Mendes-(2011).

³² Teoria na Lexicografia como ciência designa um conjunto de saberes metodológicos indispensáveis para essa atividade. Na concepção de Raphael Mendes (2011),

selvagens ou de nações civilizadas, de épocas arcaicas, clássicas ou de decadência, considerando-se em cada período não só a linguagem correta e a “bela linguagem”, mas todas as formas de expressão.

Vale salientar, também, o papel do lexicógrafo. Haensch (1982) atenta para o papel que compete ao lexicógrafo, apontando a necessidade de esse profissional possuir amplos conhecimentos teóricos sobre as possibilidades e os pressupostos metodológicos do fazer lexicográfico, no qual repercutem as informações de todas as áreas da Linguística e as condições e requisições de trabalho, práticas tecnológicas e socioeconômicas.

Com relação ao papel que o lexicógrafo desempenha, entende-se que este é essencial na metodologia lexicográfica, pois ele é responsável pela escolha da tipologia³³ de sua nomenclatura. Esse profissional preocupa-se também com vários outros aspectos, que são mencionados mais adiante, designados como “alguns critérios”. Em projetos em Lexicografia Bilíngue³⁴, Xatara (2006) argumenta que:

³³ Tipologia: Se falarmos em tipologia de obras lexicográficas, de fato podemos inventariar uma lista bastante expressiva, cuja classificação em tipos e subtipos dependerá do enfoque adotado pelo lexicógrafo. Se observarmos, então, bem grosso modo as obras, 1. Considerando o número de entradas, teremos **un** thesaurus, que intenciona representar todo o léxico de uma língua, a minidicionários; 2. Considerando a faixa etária do público a que se destina, teremos por exemplo, os dicionários infantis; e em relação ao nível de aprendizagem dos consulentes, teremos os dicionários escolares; 3. Considerando o tipo de informação da microestrutura, teremos dicionários comuns, dicionários de usos ou dicionários pedagógicos; 4. Considerando as línguas envolvidas, teremos os monolíngues, os bilíngues e os multilíngues; 5. Considerando a finalidade das informações microestruturais dos dicionários bilíngues, teremos dicionários para compreensão ou os chamados semi-bilíngues, para produção em LE. 6. considerando a abordagem presente nas definições de cada entrada, teremos os dicionários enciclopédicos, os de língua geral ou simples léxicos e glossários. 7. considerando a organização macroestrutural, teremos os dicionários semasiológicos, onomasiológicos, dicionários com entradas classificados alfabeticamente, incluindo-se ou não os prefixos, dicionários inversos etc. 8. Considerando a seleção da nomenclatura, teremos dicionários de língua geral, dicionários terminológicos ou de especialidade e dicionários especiais [analógico ou ideológico, histórico, etimológico, fraseológico (provérbio, idiomatismo, palavrão, gíria, regionalismo, locuções), de frequência, de sinônimos e antônimos, de falsos cognatos, de regência verbal, de regência nominal, de neologismos] 9. Por fim, considerando à apresentação do dicionário, teremos os dicionários impressos, os ilustrados e os digitais em CD-ROM ou DVD e os on-line. Mas é frequentemente complexo estabelecer a classificação das obras lexicográficas dentro de uma tipologia rígida, pois muitos elementos entram na composição de mais de uma tipologia. Por exemplo, o Dicionário gramatical de verbos, organizado pelo Prof. Francisco da Silva Borba, publicado pela Editora da UNESP em 1990, é um dicionário especial impresso, monolíngue, organizado semasiologicamente e por ordem alfabética. Essas informações foram retiradas de Xatara (2006, p.02).

³⁴ “A atividade lexicográfica bilíngüe remonta há séculos e está associada ao nascimento da metalinguagem (AUROUX, 1992). Uma das primeiras funções da escrita foi permitir o registro das equivalências entre duas línguas de povos de culturas diferentes que se colocavam em contato”. (XATARA.2008.) <http://www.scielo.br/scielo> on-line.

O lexicógrafo não seria apenas um técnico, um “fazedor” de dicionários, um dicionarista. O lexicógrafo elabora, sim, dicionários, seja de que tipo for, mas o produto que apresenta ao público, é substancialmente embasado em estudos lexicológicos e metalexicográficos, ou seja, o lexicógrafo só chegará à elaboração de um dicionário, após ter refletido e analisado, com critérios claramente científicos, o tipo de unidade lexical ou palavra que ele escolherá para compor a nomenclatura de sua obra, e após ter estabelecido com rigor como será a macro e microestrutura desta obra. (XATARA, 2006.p.01)

A respeito da Lexicografia no Brasil, Biderman (2002) esclarece que a publicação da primeira obra ocorreu em 1938 e obteve uma aceitabilidade significativa.

O Pequeno Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa (PDBLP), publicou-se em 1938 um volume, uma obra de porte reduzido, na sua macroestrutura e na sua microestrutura. Ora, esse modesto dicionário veio preencher a lacuna ressentida pelos brasileiros em relação à sua variedade linguística. Foi um sucesso editorial desde o início. (BIDERMAN, 2002, p.77)

Contudo, foi no ano de 1975³⁵ que surgiu um dos mais relevantes dicionários, o *Novo Dicionário da Língua Portuguesa*, de Aurélio Buarque de Holanda, cujo objeto foi classificado como padrão da sociedade brasileira e alcançou um sucesso editorial na história da Lexicografia. Assim, de forma intensa, transformou-se em objeto de pesquisa, mesmo sendo alvo de críticas. O “Dicionário Aurélio assume uma posição de destaque no quadro dos dicionários fundadores da lexicografia brasileira, ocupando praticamente sozinho, o cenário editorial de lexicografia da segunda metade do século XX.” (KRIEGER 2006, p.184).

³⁵Isquerdo (2011p.130) reiterando a afirmação de Finatto (1996.p.72), que valendo-se de informações fornecidas por Almeida(1988), esclarece que a primeira edição do Dicionário Aurélio teve “sucessivas impressões (pelo menos 15 até 1985) sem que a editora registrasse a data, referindo sua segunda edição como sendo de 1986”

Com esses resultados na Lexicografia, nos levam a refletir sobre a produção de dicionários de unidades fraseológicas. Desse modo, na sequência apresenta-se um panorama sobre Fraseografia.

Estudos recentes apontam que existe uma tendência de produção de dicionários específicos de UFs, de modo que o termo *fraseografia* está se repercutindo na área de estudos do léxico.

Denomina-se Fraseografia o resultado da relação indiscutível entre a Fraseologia e a Lexicografia. Dessa forma, Ruiz Gurillo (1997 *apud* Olimpio de Oliveira e Silva, 2007, p. 22-23) aponta que “en cierto modo, la lexicografía sirvió como mecanismo instrumental que contribuyó al análisis de algunos de los fenómenos más sobresalientes de la fraseología”³⁶. No entanto, faz-se necessário lembrar que a práxis fraseográfica sempre esteve marcada por várias dificuldades, fator pelo qual os linguistas soviéticos constataram a necessidade de considerar a Fraseografia como uma disciplina independente da Lexicografia.

Visando a relatar o desenvolvimento da Fraseografia, Olimpio de Oliveira e Silva (2007) aponta que Carneado Moré, após realizar análises em obras fraseográficas, propôs uma divisão do desenvolvimento da Fraseografia em três etapas.

A primeira etapa ocorreu no período da Antiguidade até a primeira metade do século XIX, caracterizando-se pela elaboração de obras, em que os materiais compilados destacaram-se por serem bastante heterogêneos. Além disso, surgiram em épocas remotas e caracterizavam-se por recompilar UFs de cunho popular, como, por exemplo, os provérbios e refrãos. Ainda é pertinente destacar que a primeira obra fraseográfica escrita em língua espanhola surgiu no século XV e foi reeditada, posteriormente, em 1512 e 1550.

A segunda etapa da Fraseografia compreende um período que abrange várias atividades, tais como: compilação de provérbios e refrãos, registro de frases proverbiais e Els. Nessa segunda etapa, observou-se uma melhora na qualidade das obras compiladas e o aumento de dicionários publicados como, por exemplo, o *Diccionario de frases de autores clásicos españoles* (1899), de José Mir Noguerras, dentre outros.

³⁶ “De certo modo a lexicografia serviu como mecanismo instrumental que contribui para a análises de alguns dos fenômenos mais sobressalientes da fraseologia.” Ruiz Gurillo (1997 *apud* Olimpio de Oliveira e Silva, 2007, p. 22-23).

A terceira e última etapa coincidiu com o grande progresso da disciplina lexicográfica de forma geral e da Fraseologia em particular. Como resultado, surgiram estudos práticos e teóricos que induziram os linguistas a utilizarem critérios científicos nos procedimentos antepostos à apresentação de materiais fraseológicos nos dicionários.

Assim como o termo *lexicografia*, o termo *fraseografia* designa tanto a prática de elaboração de dicionários fraseológicos, quanto a reflexão sobre essas obras (OLÍMPIO DE OLIVEIRA E SILVA, 2007).

A produção fraseográfica no Brasil vem avançando ao longo dos últimos anos. Pode-se citar como exemplo a publicação, sobretudo, de dicionários fraseológicos bilíngues e simibilíngues que têm surgido em nosso país, entre os quais estão: *Novo PIP: dicionário de provérbios, idiomatismos e palavrões em uso* (XATARA; OLIVEIRA, 2008), *Dicionário Inglês-Português de expressões idiomáticas com nomes de animais* (PASTORE, 2011), *Dicionário Espanhol-Português de expressões idiomáticas com nomes de animais* (MIRANDA, 2014), dentre outros. Também, destaca-se a produção de coleções sobre UF, como é a “Coleção xeretando a linguagem”, organizada por Claudia Zavaglia.

Visto que esta pesquisa tem como produto final a elaboração de um repertório fraseológico, trata-se, na sequência, a respeito de dois tipos de obras lexicográficas, quais sejam, os glossários e os dicionários.

2.3.2 Os glossários e os dicionários

Como já foi apontado, as obras denominadas glossários surgiram na Antiguidade Clássica. O objetivo era contribuir na interpretação das lexias que constituíam as obras dos escritores clássicos, mas que já não faziam parte da língua falada. Posteriormente, na Idade Média, época em que o latim vulgar começava a se distanciar do latim culto, surgiram os léxicos, cujo intento era justamente preservar a língua culta, além de servir para explicar palavras que os falantes já não compreendiam.

Haensch (1997) define glossário da seguinte maneira:

Por glosario se entiende hoy 1. como ya se entendía en la Edad Media, un inventario de palabras que figura generalmente como anexo a una obra literaria para explicar aquellas palabras de las que se supone que el lector desconoce el significado; 2. Un repertorio o listado, generalmente no muy extenso, de palabras que pertenecen a un subconjunto del léxico, por ejemplo, terminologías técnicas, palabras coloquiales o jergales. El término *glosario*, en este caso, que la colección de vocablos en cuestión no pretende ser ni exhaustiva ni sistemática.³⁷ (HAENSCH, 1997, p. 46-47)

Outro teórico que discorre sobre glossário é Welker (2004), o qual argumenta que os “glossários são obras lexicográficas que se encontram geralmente no final de certos textos para esclarecer o significado de determinadas palavras ou expressões usadas pelo(s) autor (es)”. Dessa maneira, não é possível afirmar que os glossários podem adquirir caráter independente por estarem em um volume à parte das obras.

Na concepção de Zavaglia (2004), glossário é um tipo de dicionário que desempenha o papel de elucidar ou explicitar o significado de palavras de difícil compreensão ou pertencentes a uma determinada área técnica ou científica, podendo ser mono, bi ou plurilíngue.

Com relação aos dicionários, Bevilacqua (2006) define-os como um tipo de repositório ou de registro de todo um patrimônio sociocultural configurado pela língua, de modo que oferece bem mais do que respostas simples para dúvidas de grafia ou de regência verbal.

Os dicionários caracterizam-se por se proporem a realizar uma definição do léxico de uma língua de forma sistemática, como, por exemplo, quando se tem a necessidade de conhecer a grafia correta de algumas palavras ou seu significado exato, visando um possível uso contextualizado dessas lexias em uma língua materna específica. Nesse prisma, Lara (1992, *apud* Biderman, 2003, p. 53) assinala que “o dicionário representa a memória coletiva da

³⁷ Por glossário entende-se hoje 1. como já se entendia na Idade Média, um inventário de palavras que figura, geralmente, como anexo a uma obra literária para explicar aquelas palavras das que se supõe que o leitor desconheça o significado; 2. um repertório ou lista, geralmente não muito extenso, de palavras que pertencem a um subconjunto do léxico, por exemplo, terminologias técnicas, palavras coloquiais ou gírias. O termo *glossário*, neste caso, que a coleção de vocábulos em questão não pretende ser exaustiva nem sistemática. (HAENSCH, 1997, p. 46-47).

sociedade e é uma de suas mais importantes instituições simbólicas", é uma espécie de monumento em uma determinada cultura.

Nessa perspectiva, Zanatta (2006) afirma que existem inúmeros tipos de dicionários no comércio editorial de obras lexicográficas. Primeiro, tem-se os dicionários monolíngues, os de língua, os ideológicos, os etimológicos, os históricos, os especializados, isto é, existem os dicionários que se referem a um assunto específico (gíria, regionalismos, arcaísmos, etc.), seja lidando exclusivamente com termos limitados a algum campo do conhecimento (medicina, direito, informática, etc.).

Com o intuito de esclarecer a respeito das obras lexicográficas, Haensch (1982) propõe alguns critérios relevantes a serem observados com relação aos dicionários. Nesse estudo, destacam-se os critérios linguísticos e os critérios histórico-culturais. Para os primeiros, o autor assinala alguns discernimentos que permitem que os dicionários se classifiquem de acordo com os diferentes estilos de ser da língua, assim como os diferentes aspectos da descrição linguística. Logo, as obras lexicográficas denominam-se como: *glossários*, *thesauri* (tesouros), *atlas léxicos*, *dicionário monolíngue*, *bilíngue*, *normativo*, *de uso*, *de regionalismos*, *de gírias*, etc.

No que se refere aos critérios histórico-culturais, os dicionários podem ser classificados de acordo com a necessidade de sua criação. Entende-se que na perspectiva de Zanatta (2006), em sua dissertação de mestrado, a pesquisadora teve como opinião basilar as ideias de Haensch (1982). Este, por sua vez, utiliza-se do argumento a seguir: "a influência da evolução sócio-cultural ao longo dos séculos tem maior força do que os critérios linguísticos para denominar os diferentes tipos de dicionários" (HAENSCH, 1982 *apud* ZANATTA, 2006, p. 24).

Ainda é pertinente ressaltar que no momento de aquisição de um dicionário são inúmeros os aspectos que causam preocupações aos usuários desde preço, tamanho, apresentação e tipografia. Entretanto, eles dificilmente exercem seus direitos de julgar a legitimidade do conteúdo, confiam fielmente em tudo que está sendo afirmado no referido objeto de consulta.

No que concerne ao uso de dicionários em geral, pode-se dizer que eles proporcionam auxílio em variados contextos e abarcam um número incalculável de pessoas que já o utilizaram.

Com relação à ordenação dos verbetes nos dicionários, esta pode ser realizada obedecendo tanto a um critério semasiológico ou onomasiológico, ou seja, partindo do significante para indagar o significado, ou vice-versa. Biderman (2011, p. 199) assinala que:

Em outras palavras: um campo onomasiológico compreende todos os significantes (designações, nomes) de um significado. Inversamente, um campo semasiológico compreende todos os significados possíveis que possam traduzir um determinado significante (nome). [...] O método semasiológico considera os significantes para indagar sobre os significados, ou investigar o fenômeno da significação. Em ordem inversa, a onomasiologia parte da significação ao encontro do significante, ou seja, da designação linguística dos conceitos ou objetos considerados (BIDERMAN, 1984, p. 43 .2011, p. 199).

Assim, os usuários de um dicionário semasiológico têm como papel principal proporcionar uma compreensão linguística, além da função codificadora, pois de acordo com Farias (2008):

O dicionário semasiológico é usado principalmente para esclarecer dúvidas acerca da significação das palavras, podemos dizer que as paráfrases definidoras cumprem a função mais importante na microestrutura deste tipo de obra. Sendo assim, os exemplos para a compreensão estão em estreita relação com as definições oferecidas nos dicionários, podendo ser considerados como uma espécie de complemento destas. (FARIAS, 2008, p.105)

Desse modo, é possível inferir que a microestrutura desse tipo de material lexicográfico apresenta-se sob duas formas distintas, a compreensão e a produção.

Também é importante mencionar que Glenk (2007 *apud* Caetano 2013, p.507) retoma o pensamento e pondera que “um dicionário com características semasiológicas e onomasiológicas pode contribuir para aquisição da competência idiomática, tão importante na comunicação intercultural”.

De acordo com a concepção de Zavaglia (2012, p. 240), os dicionários são constituídos por seis princípios, a saber:

- o primeiro princípio está relacionado com o número de linhas que constituem um dicionário e são responsáveis pela distinção entre um

dicionário monolíngue ou plurilíngue, que por sua vez dividem-se em bilíngues e multilíngues;

- o segundo princípio, os dicionários podem ser determinados como sincrônicos ou diacrônicos;
- o terceiro princípio refere-se ao registro da matéria léxica, existe a possibilidade de levantamento léxico ser de três tipos: os dicionários exaustivos (ou integrais), os dicionários representativos e dicionários reduzidos, ou seja, os que são denominados de: seletivos, particulares, especiais ou restritivos, cujas obras são registradas somente uma amostra do léxico de uma língua.
- o quarto princípio refere-se aos critérios linguísticos: os dicionários podem ser normativos (prescritivos) ou descritivos (de usos). No entanto, existem algumas exceções com relação aos inventários léxicos e a função reguladora e normativa.
- o quinto princípio está o eixo sintagmático/paradigmático: nesses eixos situam-se os dicionários sintagmáticos (ou sintáticos), ex. dicionários de regência e fraseológicos, enquanto que são exemplos de dicionários paradigmáticos, os dicionários onomasiológicos³⁸.
- o sexto e último princípio aclara sobre a ordenação da nomenclatura: uma entrada pode seguir critérios semasiológico³⁹ ou onomasiológico (parte do significado).

Na concepção de Haensch (1997, p.100), “los diccionários especializados bilíngues y multilíngues, en cambio dan los equivalentes de los términos en una o más otras lenguas”⁴⁰. O autor ainda destaca em sua obra *Los Diccionarios del Español en el umbral del siglo XXI* que esse tipo de dicionário possui um papel relevante em nosso cotidiano, por conta da grande quantidade de ‘terminologías

³⁸ Dicionários “onomasiológicos (analógicos, ideológicos) que partem do sentido para chegar à forma, ou seja, à palavra são exemplos disso. Em particular, os dicionários temáticos são aqueles ordenados por matérias, geralmente bi ou multilíngues, que estruturam a forma sistemática o vocabulário básico de um campo do saber humano” Zavaglia (2009, p. 241).

³⁹ Semasiológico (parte do significado) (...) é evidente, entretanto, o sucesso do uso do critério semasiológico, cuja nomenclatura é classificada alfabeticamente. Com efeito seu manuseio é mais rápido e seu uso mais eficaz. Zavaglia (2009, p. 241).

⁴⁰ Os dicionários especializados bilíngues e multilíngues em troca fornecem os equivalentes dos termos em uma ou em mais de outras línguas.”(HAENSCH,1997, P.100).

especializadas'. Além disso, esclarece que inúmeros glossários publicados pelos serviços linguísticos da União Europeia já possuem uma parte espanhola. O mesmo ocorre com as Nações Unidas, a Organização dos Estados Americanos (O.E.A), a FAO e outros organismos internacionais. Nesse sentido, Haensch (1997, p. 101) aponta que:

Estos glosarios aparecen en los boletines de organizaciones nacionales e internacionales, en revistas, etc. como por exemplo el excelente boletín Terminologie et traduction, publ.por la Comisión de la unión Europea, Servicio de traduccion Bruselas y Luxemburgo, o la revista internacional Lebende(...) muchos glosarios se publican sólo para el uso interno de los organismos internacionales como la ONU, la FAO, la UNESCO, la Organización de los Estados Americanos (OFA), etc y son por esto, dificilmente accesibles al usuario normal. ⁴¹

Ainda nessa, perspectiva vale ressaltar a postura adotada por Krieger (2007, p. 298), “o dicionário tem uma função pedagógica inquestionável”.

Conforme aponta Pontes (2009), o dicionário tem caráter essencialmente didático e possui aspectos que o caracterizam. Mesmo que não haja regras fixas para padronizar os símbolos e as informações que compõem esse tipo de obra, bem como a distribuição destas, esse material constrói-se a partir de dois eixos, denominados de macroestrutura e microestrutura.

A fim de dar subsídios para a elaboração do repertório que compõem está pesquisa, apresentam-se a seguir considerações sobre os dois elementos que compõem as obras lexicográficas, quais sejam a macro e microestrutura.

2.3.3 Macroestrutura do dicionário

Inicialmente tem-se a macroestrutura que designa o conjunto dos elementos essenciais que compõem o dicionário, refere-se à nomenclatura do

⁴¹ Estes glossários aparecem nos boletins de organizações nacionais e internacionais, em revistas, etc. como por exemplo o excelente boletim “Terminologie et traduction, publ.pela Comissão da união Europea, Serviço de tradução Bruselas y Luxemburgo ou a revista internacional Lebende(...) muitos glossários se publicam somente para o uso interno dos organismos internacionais como a ONU, a FAO, a UNESCO, a Organização dos Estados Americanos (OFA), etc e são por este, dificilmente acessíveis ao usuário normal.

material lexicográfico, ou seja, o “conjunto das entradas do dicionário” (PONTES, 2009). Também, pode significar sinônimo de megaestrutura, ou seja, a estrutura total do dicionário.

Vale a pena ressaltar que a megaestrutura abarca “as páginas iniciais, o corpo (nomenclatura e macroestrutura) e as páginas finais”, conforme o autor supracitado. Em contrapartida, para o estudioso Hartmann e James (1998, *apud* Zavaglia, 2012, p.06), a megaestrutura equivale ao conjunto da nomenclatura acrescida dos textos externos.

Nesse prisma, é relevante destacar a acepção de Zavaglia (2012) que designa macroestrutura da seguinte maneira:

Conjunto das entradas de um dicionário, geral e mais comumente organizado em ordem alfabética, submetidas a uma leitura vertical. Sinônimo de nomenclatura, nominata. Todas as partes escritas do dicionário, quer dizer, todo o seu conteúdo, isto é, a nomenclatura acrescida dos textos externos (prefácio, introdução, lista de abreviaturas e siglas, resumo da gramática, quadro de verbos irregulares, listagem de nomes antropônimos etc). (ZAVAGLIA, 2012, p.06)

Isso pode ser exemplificado no *Dicionário Contemporâneo de Português* de Biderman (1992), no qual se notam os seguintes elementos:

Tipologia e macroestrutura: Essa obra apresenta no prefácio (p.5 – 12;17) as informações sobre a seleção vocabular: a nomenclatura, exemplos e contexto, as informações existentes no dicionário (fonética, fonologia, ortografia, gramática (forma e função das palavras), significação, níveis de linguagem, origem das palavras) e abreviações. A autora apresenta ainda (p. 12 – 17) a “História da Língua Portuguesa” e os gentílicos. Segundo a autora, constam do dicionário palavras técnicas e científicas banalizadas na língua geral, por ser destinado a estudantes de nível médio (I e II graus) não precisa incluir tecnicismos e científicismos. Informa não terem sido incluídos regionalismos restritos a certas áreas do Brasil e/ ou de Portugal.

No Repertório de Els produzido, a macroestrutura contempla as expressões idiomáticas extraídas do *corpus* do DELE. Os procedimentos iniciaram com a seleção, compilação e manipulação dos textos, nomeação dos arquivos compilados, dentre outras etapas.

A nomenclatura reúne 108 verbetes representativos da língua espanhola, e optou-se por uma disposição semasiológica tradicional, em ordem alfabética.

2.3.4 Microestrutura do dicionário

Denomina-se como o segundo eixo, a microestrutura, que concerne aos verbetes divulgados dos dicionários. De acordo com Pontes (2009, p. 56-58), a microestrutura de um dicionário equivale a um conjunto de informações (paradigmas). Esses paradigmas são denominados como vários subsídios relacionados à unidade lexical, organizados horizontalmente, formando o verbete. Este, por sua vez, apresenta as seguintes informações: a palavra-entrada + informações gramaticais, definição, exemplo de uso, marcas de uso, remissivas.

Nesse cenário, a microestrutura na concepção de Zavaglia, que concorda com Welker (2004) que por sua vez se debruça nas teorias de Baldinger (1960), equivale ao “conjunto das informações ordenadas de cada verbete após a entrada”. A mesma autora assinala que a microestrutura de um dicionário de língua geral pode conter várias informações, tais como:

(i)grafia, pronúncia, acentuação, classe gramatical, flexão, etimologia, marcas de uso; (ii)informações explicativas, ou seja, a definição do lema; (iii)uso do lema, ou seja contextualização ou ilustração, construção e colocação, expressões idiomáticas, provérbios;(iv) sinônimos, antônimos, parônimos;(v) informações semânticas sobre metáforas;(vi)informações sobre remissivas. Pode conter ainda, dependendo do objetivo do dicionário: ilustrações, gráficos, símbolos. (ZAVAGLIA, 2012, p. 253).

Mediante o exposto, depreende-se que a microestrutura de um dicionário abrange diferentes informações. Biderman (1993) salienta que no fazer lexicográfico o sentido de um vocábulo incide numa “paráfrase dessa palavra”. Além disso, a pesquisadora esclarece assim as diferentes acepções de uma entrada: “cada uma delas deverá ser considerado o mesmo tipo de definição”.

A Lexicografia há muito tempo vem avançando na descrição e estruturação da técnica de definir. Entretanto o papel da definição não tem sido

discutido amplamente e parece haver um consenso entre os teóricos, de que a definição consiste em parafrasear, conforme salienta Biderman:

Na prática lexicográfica, a definição de uma palavra consiste numa paráfrase dessa palavra, equivalente a ela semanticamente. Através dela, o lexicógrafo pretende explicitar o que os usuários de uma língua compreendem ao se fazer referência a uma dada palavra. (BIDERMAN, 1993, p.47)

Com relação à microestrutura, o produto final desse estudo, o repertório, apresenta os seguintes elementos que constituem o verbete: entrada, definição, contexto, nível e tradução para o português (equivalência). Além disso, os verbetes são ordenados alfabética-semasiologicamente.

2.3.5 Equivalência

Para Haensch (1982) o problema teórico essencial na elaboração de dicionários bilíngues reside no fato de que as estruturas léxicas de línguas diferentes não equivalem, sendo assim, entende-se que a equivalência constitui uma questão central da Lexicografia. A equivalência tornou-se um desafio da linguagem, visto que, pressupõem-se que numa tradução haja equivalentes em sentido, ou seja, equivalentes “em forma dos presentes em uma primeira língua”

De acordo com Rodrigues (2000, p. 91):

Tradicionalmente concebe-se a tradução como a transmissão do mesmo sentido ou da mesma forma de um original em uma outra língua. Espera-se que uma tradução reproduza os valores do original em uma troca com equilíbrio, ou seja, que traga em uma segunda língua, equivalentes em sentido ou em forma dos presentes em uma primeira língua.

É possível afirmar que encontrar equivalência em outro idioma, mais especificamente em expressões idiomáticas, não é uma simples tarefa de tradução, visto que, o estabelecimento de equivalência das Els exige um conhecimento cultural de ambas as línguas. Na sequência deste estudo, apresentam-se os procedimentos metodológicos, ou seja, os passos que guiaram a construção desta pesquisa.

CAPÍTULO 3. Procedimentos metodológicos e a pesquisa

3.1. Tipo de pesquisa: ferramentas DELE

Esta pesquisa é documental, pois utilizei documentos (exames DELE) e também realizei consulta aos seguintes dicionários; DFDEA (Diccionario fraseológico documentado del español actual) e DRAE (Diccionario de la lengua española) para verificar a institucionalização das Els.

Este capítulo descreve os procedimentos metodológicos que guiaram a elaboração do repertório de Els. Inicialmente, apresenta-se uma descrição do Diploma de Espanhol Língua Estrangeira (DELE), fonte do *corpus*⁴² da pesquisa em seguida, os procedimentos constituição e organização do *corpus*, com uma breve descrição dos seguintes passos: seleção e compilação dos textos; manipulação do *corpus*; levantamento das Els; critérios de seleção das candidatas⁴³ à expressão idiomática; extração das Els mediante o uso de ferramentas, com revisão manual.

A proposta de estudo do trabalho metodológico foi a construção do repertório fraseológico, visto que, na concepção de Haensch (1997, p. 47), é “Un repertorio o listado, generalmente no muy extenso, de palabras que pertenecen a un subconjunto de léxico, por ejemplo, terminologias técnicas, palabras coloquiales o jergales.”⁴⁴

Dessa forma, após compilar os textos, selecionar e analisar as candidatas à expressão idiomática, por intermédio de consultas aos dicionários, DRAE (Diccionario de la lengua española) e DFDEA (Diccionario fraseológico documentado del español actual), foi elaborado um quadro com todas as expressões idiomáticas, com os seguintes dados: Els, Definição, Contexto, Nível, Ano, Habili

⁴² Definição de Corpus “uma coletânea de textos selecionados segundo critérios linguísticos, codificados de modo padronizado e homogêneo” (BIDERMAN, 2001, p. 79).

⁴³ Aqui neste estudo denomina-se “Candidata à expressão idiomática” todas as Els, que ainda não foram analisadas e verificada a institucionalização por meio de dicionários.

⁴⁴ Um repertório ou uma lista de palavras geralmente não é muito extenso que pertencem a um subconjunto de léxico, por exemplo, terminologias técnicas, palavras coloquiais ou gírias.” (HAENSCH 1997, p. 47).

O *corpus* deste trabalho construiu-se a partir de provas de títulos oficiais que delegam o grau de competência e domínio do idioma espanhol com prestígio internacional, intitulados como Diploma de Espanhol Língua Estrangeira (DELE). O referido diploma foi criado em 1988 pelo Ministério de Educação (RD 826/88) e constituem um instrumento que possibilita a promoção pessoal nos âmbitos acadêmico e profissional, concedido pelo Instituto Cervantes em nome do Ministério de Educação, Cultura e Esporte da Espanha.

Na Espanha, facilita a entrada ao trabalho na administração pública e, no Brasil, proporciona acesso a bolsas de estudos da CAPES/MEC, ao programa Ciência sem Fronteiras; a programas de mestrado e doutorado em diversas Universidades Federais e para a obtenção de bolsas de estudo, como, por exemplo, as da Fundação Carolina, as da AECID ou as do Programa Ibero-Americano Santander Universidades, dentre outras oportunidades.

O sistema de certificação DELE prevê seis diferentes diplomas, que correspondem aos níveis de competência linguística indicados no Quadro Comum Europeu de Referência para as Línguas, bem como dois níveis para escolares A1 e A2/B1. Visando a uma melhor compreensão, destaca-se a descrição de cada nível de forma sequencial.

Inicialmente tem-se o Diploma A1, composto por expressões habituais, usadas muitas vezes no campo hispano-falante, com o intuito de satisfazer as necessidades imediatas. Esse nível divide-se em dois grupos: o primeiro grupo corresponde à compreensão de leitura e à interação escrita.

Para realização da primeira proposta – compreensão de leitura – o aprendiz dispõe o tempo equivalente a 45 minutos. Para a segunda proposta, referente à compreensão auditiva, o aprendiz dispõe de 20 minutos e para expressão e interação oral, 15 minutos.

Na sequência tem-se o Diploma A2, que assevera que o pretendente tem capacidade de compreender frases e expressões cotidianas que abarcam os diferentes âmbitos de experiência de vida essenciais ao indivíduo. Logo, faz-se necessário que o candidato tenha competência na articulação das informações básicas sobre si mesmo e sua família, por exemplo, informações sobre compras e lugares de interesse. O exame é composto por duas destrezas: a primeira visa

à compreensão de leitura, com tempo de 60 minutos, e a segunda destreza foca a interação escrita com o tempo de 50 minutos.

Para o Diploma B1, o exame DELE certifica que o candidato obteve um nível aceitável de conhecimento na língua. Esse diploma ratifica a competência linguística na qual o aprendiz deve identificar as principais particularidades dos textos orais e escritos, além disso apresentam-se em variantes padronizadas da língua e de várias regiões diferentes. Na maioria das vezes, os textos exploram temas conhecidos, relacionados com o trabalho, com estudo ou inclusive com aspectos do cotidiano.

Esse nível B1 constitui-se de várias etapas distribuídas em quatro grupos. O primeiro grupo consiste na compreensão de leitura (70 minutos), o segundo abarca a compreensão auditiva (40 minutos), o terceiro expressão e interação escrita (60 minutos) e o último consiste na expressão e interação orais (15 minutos).

O diploma DELE B2 certifica que o aprendiz conseguiu atingir um nível avançado de espanhol permitindo que se expresse com segurança ao interagir tanto no nível oral quanto no escrito, também garante a capacidade a este usuário da língua de relacionar-se com falantes nativos com o grau suficiente de fluência e naturalidade, de maneira que a comunicação não exija esforço por parte dos interlocutores.

As provas do exame DELE B2 são compostas de quatro diferentes momentos: no primeiro, está a compreensão de leitura, e o tempo estipulado para essa ação é de uma 1h 10min. O segundo passo, a compreensão auditiva, deve ser completado em até 40 minutos. No terceiro momento, a expressão e interação escritas no período de 1h 20min. E, por último, tem-se o grupo da expressão e interação oral (20 minutos).

Com o Diploma de Espanhol Nível C1, o aprendiz está apto para atuar naturalmente no processamento de uma extensa variedade de textos orais com as diferentes variantes do idioma reconhecendo, mesmo com acepção implícita, modos ou finalidades; se expressa facilmente, espontaneamente e sem empenho visível na busca do procedimento adequado para diferentes situações e contextos, estas características tornam-se pertinentes em diferentes âmbitos.

Apresenta-se composto por quatro provas: a primeira está relacionada à compreensão de leitura e uso da língua, e o tempo estipulado para sua

realização é de 1h 30min. O principal foco da segunda avaliação é a compreensão auditiva e o uso da língua, com tempo de 50 minutos para sua realização; a terceira prova está composta pelas destrezas integradas, tais como compreensão auditiva e expressão e interação escritas, com tempo de 1h 20min. Por último, tem-se a prova na qual fazem parte as seguintes destrezas integradas: compreensão de leitura e expressão e interação orais, para ser finalizada em até 40 minutos.

O Nível C2 está relacionado a uma elevada competência linguística no idioma, comparável ao nível de Maestria (C2), pois encontra-se na posição dos níveis indicados na escala do Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas do (DECR). Equivale ao nível exigido para o Mestrado, pois o candidato teria competência linguística necessária para atuar com excelência em diferentes contextos, uma vez que possui fluência no idioma.

Com relação às provas, dividem-se em três: a inicial corresponde ao uso da língua, compreensão de leitura e audição, com o tempo disponível de 1h 45min. No que tange à segunda avaliação, as habilidades costumam aparecer de maneira integrada, como, por exemplo, a compreensão de leitura e audição e expressão e interação escrita, no tempo de 2h 20min. A derradeira prova do C2 apresenta-se com as habilidades linguísticas integradas (compreensão de leitura e expressão e interação oral), com tempo de 50 minutos para sua realização.

Cabe destacar que até o ano de 2007, os “Diplomas de español como lengua extranjera”⁴⁵ (DELE) do período de 2002 – 2007 estavam amparados pelo 21675 – REAL DECRETO 1137/2002, de 31 de outubro, apresentando-se nos seguintes níveis: inicial, intermediário e superior, conforme informações disponíveis na página virtual do Instituto Cervantes.

A partir do ano de 2008, tem-se como regra fundamental o Quadro Europeu Comum, com base no “4727 *REAL DECRETO 264/2008*” de 22 de fevereiro, que modifica o Decreto anterior (1137/2002), passando a regular o DELE “em seis níveis de acordo o estabelecido no Quadro Europeu Comum de Referência para as línguas: Nível A1, A2, B1, B2, C1, C2.

⁴⁵ Diplomas de Espanhol como língua estrangeira

O quadro a seguir, mostra as equivalências entre os níveis anteriores e os níveis atuais.

Quadro-1 Equivalência entre os níveis anteriores do DELE e os níveis atuais.

Diploma de español nivel A1 – Acceso	Diploma de español (nível inicial)
Diploma de español nivel A2 - Plataforma	
Diploma de español nivel B1 – Umbral	Diploma de español (nível intermediário)
Diploma de español nivel B2 - Avanzado	
Diploma de español nivel C1 – Dominio operativo eficaz	Diploma de español (nível superior)
Diploma de español nivel C2 – Maestria	

Fonte: elaborado pela autora, com base nas afirmações disponíveis no site do Instituto Cervantes.

Apresentado esse breve panorama sobre o DELE, baseado nas informações disponíveis no *site* do Instituto Cervantes, passamos, no próximo tópico, a descrever a organização desta pesquisa.

3.2 Organização do *Corpus*

O *corpus* deste trabalho baseou-se nos fundamentos metodológicos da Linguística de *Corpus*, que preveem uma série de etapas primordiais que constituem a elaboração do *corpus*, tais como seleção, compilação e manipulação dos textos, nomeação dos arquivos compilados, dentre outros.

Na concepção de Tagnin (2004), *corpus* equivale a vários textos que estão disponíveis em formato eletrônico, reunidos conforme critérios particulares, respeitado como representativa de uma língua (ou da parte que se tem o objetivo de estudar), destinada à investigação.

Neste estudo, as etapas foram realizadas de forma sequencial. Primeiramente empreendeu-se a seleção dos textos, após optou-se pelas habilidades de leitura (de leitura e interpretação) e audição (transcrição dos textos de compreensão auditiva). Pelo contexto referente ao curto período de tempo da pesquisa não foi possível escolher todas as habilidades disponíveis nos exames do DELE.

Entretanto, o recorte de 2004 a 2014 possibilitou a produção de um *corpus* representativo, com a quantia de aproximadamente 80 textos compilados, de diferentes gêneros (literário, publicitário, jornalístico), dentre outros.

A princípio o propósito era analisar todos os níveis das habilidades escolhidas, ou seja, A1, A2, B1, B2, C1 e C2. Entretanto, isso não foi possível, pois não tivemos acesso a todos os níveis das provas do DELE disponibilizadas no *site* do Instituto Cervantes, visto que, o Instituto Cervantes disponibiliza somente alguns níveis de certificação das provas aplicadas anualmente.

Por conta disso, enviamos um e-mail ao departamento responsável pelos exames do DELE, solicitando acesso aos materiais, explicando-lhes nosso objetivo como pesquisadora. No entanto, recebemos um retorno que informava que o acesso era restrito aos materiais que haviam sido disponibilizados pelo Instituto. Mesmo não tendo acesso aos materiais em sua totalidade, o *corpus* ficou relativamente representativo. Em seguida explica-se a manipulação do *corpus* (anotação estrutural, cabeçalhos) e a nomeação dos arquivos. Na sequência, descrevem-se as etapas primordiais da pesquisa.

3.2.1. Seleção e compilação dos textos

O primeiro passo desta etapa foi compilar um *corpus* com as provas do DELE, na língua espanhola. As provas selecionadas foram retiradas do *site* do Instituto Cervantes no período compreendido entre 2004-2014. Neste estudo, analisou-se prioritariamente os textos e os exercícios de vocabulário e gramática, assim sendo, o conjunto deste *corpus* está composto de vários níveis, já mencionado anteriormente. No entanto, os exames do período de 2005 e 2006 encontram-se compilados e transformados em material didático, de modo que digitalizou -se o material para posterior tratamento informatizado.

Nesse processo atentou-se para que todos os materiais fossem autênticos⁴⁶. Isto é, “os textos devem ter sido escritos em linguagem natural”.

⁴⁶ “os textos devem ter sido escritos em linguagem natural, não podendo ser textos “produzidos com o propósito de serem alvo de pesquisa linguística”; os textos devem ser escritos por falantes nativos, exceto se se tratar de corpora de aprendizes, aqueles corpora cujos textos são

(BERBER SARDINHA 2000, p.04). Em outras palavras, os próprios textos dos exames do DELE, por serem materiais que apresentaram as propriedades necessárias para a extração das candidatas à expressões idiomáticas, digo candidatas porque nesse primeiro momento ainda não haviam sido analisadas.

Para a compilação, que incide no armazenamento em arquivos predeterminados de todos os textos relacionados e relevantes para a pesquisa, as habilidades escolhidas foram: i) a compreensão de leitura, que inclui textos expositivos, de opinião, notícias, biografias, dentre outros; ii) a compreensão auditiva cujos textos selecionados encontravam-se transcritos; iii) gramática e vocabulário, já que as provas exigem conhecimento lexical dos candidatos.

2.2.2 Manipulação do *corpus*

Nessa fase, o foco está direcionado para a organização do *corpus*, e que ocorreu por intermédio de diferentes ações, a saber: nomeação dos arquivos, conversão ao formato txt, limpeza do *corpus* e análise.

A primeira ação realizada foi a nomeação dos arquivos, que se define como um processo bastante simples, embora muito significativo, pois a nomeação dos materiais facilita inúmeras consultas.

A seguir apresenta-se um exemplo de como ficaram os arquivos nomeados.

provenientes de falantes que estão aprendendo uma língua estrangeira". (SARDINHA, 2000, p. 04)

Figura - 1- Arquivos nomeados por níveis e ano



Nome	Data de modificação	Tipo	Tamanho
DELE B1 e B2 2013	19/10/2015 06:37	Pasta de arquivos	
DELE- A1 2014	19/10/2015 06:37	Pasta de arquivos	
DELE C1 2011	19/10/2015 06:37	Pasta de arquivos	
DELE INI AGO 08	19/10/2015 06:37	Pasta de arquivos	
DELE INI MAIO 06	19/10/2015 06:37	Pasta de arquivos	
DELE INTERM NOV 05	19/10/2015 06:37	Pasta de arquivos	
DELE NOV 07	19/10/2015 06:37	Pasta de arquivos	
DELE SUP MAIO 04	19/10/2015 06:37	Pasta de arquivos	
DELE SUP NOV 05	19/10/2015 06:37	Pasta de arquivos	

Fonte: elaboração da autora

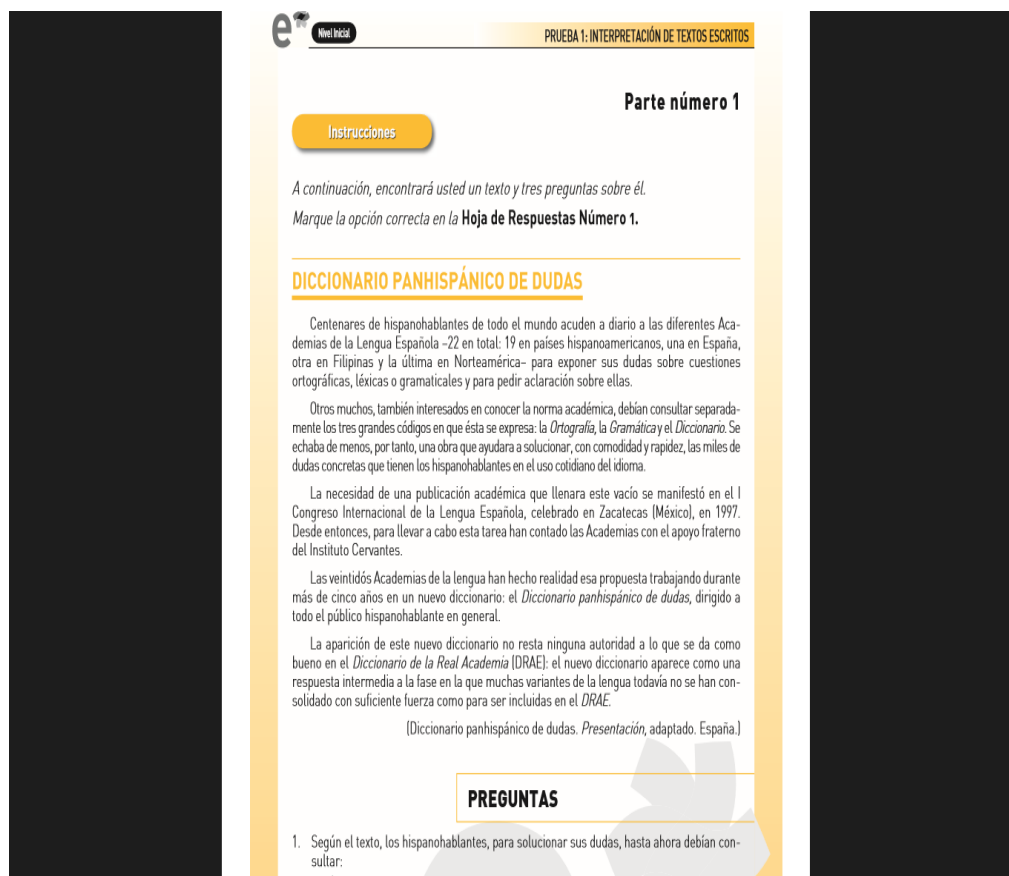
Na sequência, foi realizada a conversão de todos os arquivos (em formato PDF) para o formato TXT, com vistas a que o texto, em suas formas originais de disponibilização, pudesse ser processado de maneira adequada por ferramentas computacionais. Ou seja, ferramentas que permitem a extração de informação linguística por meio da coleta de unidades léxicas simples ou complexas.

Realizou-se o procedimento de conversão de todos os arquivos de texto de seus formatos originais (Portable Document Format de extensão “.pdf”8) para um único formato padrão. Escolheu-se o formato de destino Bloco de Notas de extensão “.txt”, visto que neste não há códigos de formatação, mas apenas caracteres do teclado (letras, números e símbolos ortográficos).

Na perspectiva de Oliveira (2000), entende-se que independentemente do programa utilizado ou da maneira pela qual o *corpus* é compilado, tornou-se fundamental a atividade de limpeza dos textos e, logo, do *corpus*. Tal procedimento é essencial devido aos erros ocorridos durante a conversão dos formatos originais (encontrados na Web) para texto puro (extensão TXT).

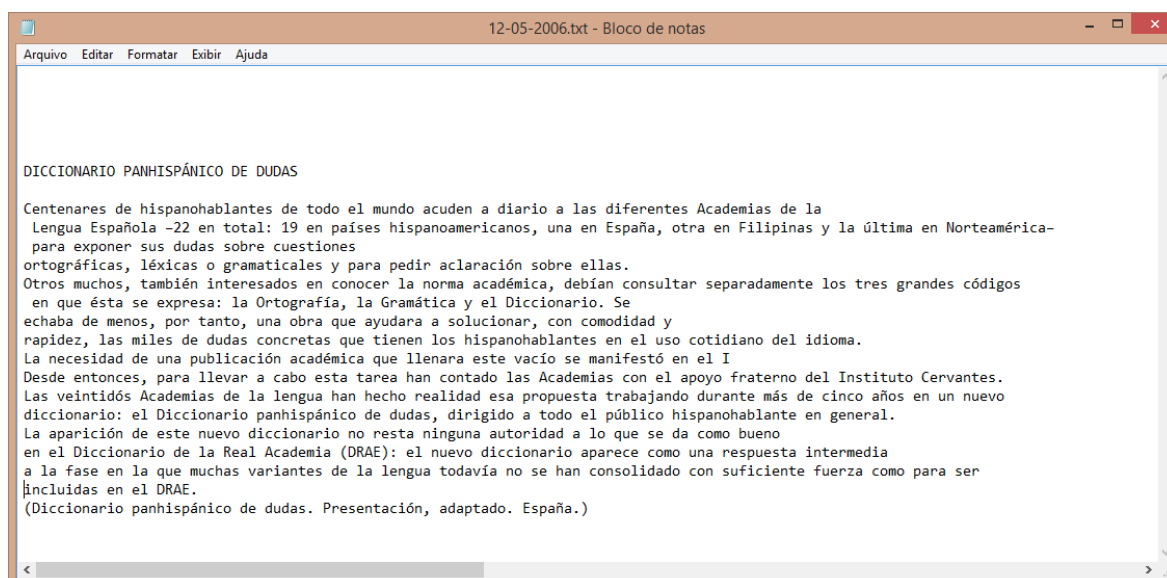
Com base nessa proposta, foi realizada manualmente a limpeza, deixando assim o texto mais claro em seu novo formato, pois foram retiradas “sujeiras” provenientes de caracteres que não são cobertos pela extensão TXT e todas as informações que não estavam sob a forma de texto, como tabelas, gráficos, fórmulas, cálculos, imagens, números de página, referências bibliográficas etc. Seguem os exemplos para fins de se entender o aspecto visual.

Figura 2- Texto original em PDF



Fonte: DELE (2006)

Figura 3- Texto convertido e limpo



Fonte: elaboração da autora

3.2.3. Levantamento das Els

Primeiramente, a coleta das candidatas a expressões idiomáticas foi realizada por intermédio de extração automática, com a utilização de programas computacionais, como o AntConc 3.2.1. e WordSmith Tools, o que consistiu basicamente na utilização da ferramenta. Em seguida, com o objetivo de confirmar a identificação de todas as expressões, realizou-se uma revisão de todos os textos para a extração manual daquelas que não foram reconhecidas. Na sequência, os textos foram processados de acordo com o objetivo do trabalho. Por fim, realizou-se uma leitura de cada texto onde foram grifadas as possíveis candidatas à expressões idiomáticas, as quais foram transpostas para uma base de dados, com as seguintes informações: Els, definição, contexto, nível, ano, habilidade, institucionalização em dicionários (RAE; SECO, ANDRÉS; RAMOS, 2004) e correspondência.

3.2.4 Extração automática e manual

Na concepção de Bevilacqua (2013), a Linguística de *Corpus* proporciona recursos e ferramentas que ajudam nas díspares etapas metodológicas terminográficas: da própria compilação de *corpora*, passando pela identificação de candidatos a termos e fraseologias e chegando à identificação de elementos que consentem a elaboração de definição.

Um desses recursos que pode ser usado como ferramenta da Linguística de *Corpus* é o programa AntConc 3.2.1, ou seja, é um software livre para os sistemas Windows, Mac OS X e Linux. Optou-se por essa ferramenta específica por acreditar que poderia auxiliar na busca de expressões idiomáticas. Caracteriza-se com o uma ferramenta que facilita a coleta e a análise de dados desenvolvido por Laurence Anthony, da Faculty of Science and Engineering - Waseda University, além disso, denomina-se um concordanciador⁴⁷.

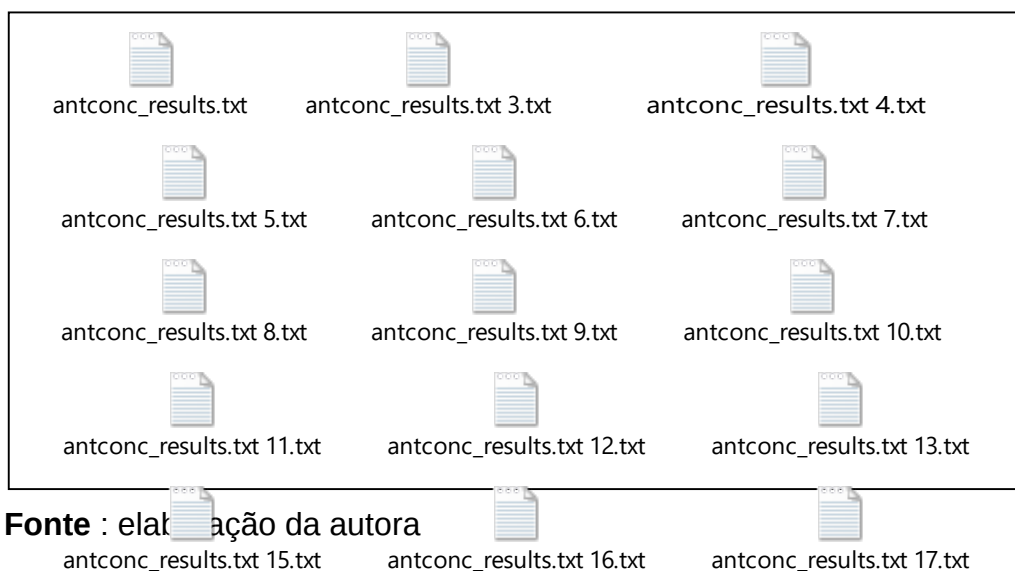
⁴⁷ Concordanciador utilizado para listar as ocorrências de uma determinada palavra ou frase em uma quantidade definida de contextos. De forma geral, os concordanciadores também executam outras funções, como listar palavras em um texto ou corpus, extrair palavras-chave e colocados.

Dessa forma, entende-se que a contribuição obtida a partir do uso desse recurso foi bastante relevante, podem-se exemplificar alguns momentos de uso da seguinte forma:

3.2.5 Extração automática e Manual

A ferramenta utilizada trouxe candidatas a expressões idiomáticas, tal como mostra o exemplo a seguir: “trescientas personas de **alto rango y linaje** (...)” (texto 2009-nível - intermediário).

Figura 4 -Arquivos de candidatas a expressões idiomáticas- *corpus*



Os arquivos geraram aproximadamente 250 unidades fraseológicas, entretanto foram validadas 108 expressões idiomáticas. Vale reiterar que após a extração automática realizou-se a extração manual para evitar perdas de identificação de possíveis expressões idiomáticas.

3.2.5 Verificação das institucionalização das Els

Com a intenção de verificar a institucionalização de cada expressão idiomática, foram consultados dois dicionários: o primeiro foi o *Diccionario de la Lengua Española* (RAE), na sua versão eletrônica da 22.^a edição digital e o segundo, onde foi realizada a verificação das Els, intitula-se *Diccionario Fraseológico Documentado del Español Actual: Locuciones y Modismos Españoles.*” (SECO; ANDRÉS; RAMOS, 2004). Justifica-se a escolha do Dicionário de la Lengua Española (RAE), por ser considerado uma autoridade no âmbito hispânico, além disso as expressões idiomáticas são relativas ao espanhol peninsular, enquanto que as Els correspondentes são do português do Brasil. As Els estão presentes na microestrutura do repertório, como por exemplo: “meter baza”,

1. “loc.verb. coloq. Intervenir em assuntos o conversaciones de otros.No le dejaron meter baza em el dialogo,” O outro material escolhido foi o Dicionário Especializado de Fraseologismos (DFDEA), por ex; Con los ojos cerrados (a ojos cerrados) *adv.* Se usa para ponderar el perfecto conocimiento de algo.

3.2.6. Elaboração da ficha fraseográfica

Para elaborar o repertório optou-se pela sistematização da ficha fraseográfica a delimitou-se assim um padrão a ser seguido:

Quadro 2 – Ficha fraseográfica

Expressão idiomática: a ojo de buen cubero
Definição/significado: poco más o menos
Contexto: Calculo a ojo de buen cubero que la mitad del alumnado no asistirá hoy a clase
Correspondência em português: A olho / aproximadamente

Fonte: elaboração da autora

As unidades que compõem a ficha fraseográfica foram utilizadas para construir os verbetes que serão usados no repertório. Lembrando que a relação das demais expressões idiomáticas estão disponíveis no quadro seguinte, que, além dos dados da ficha fraseológica, é composto pelo ano, o nível das provas, as habilidades, o contexto e a definição dos dicionários da Real Academia e Dicionário Fraseológico (SECO, ANDRÉS; RAMOS. 2004,) e, por último, a correspondência em português.

As informações apresentadas a seguir estão de forma sintetizada permitindo a visualização de todos os elementos constituintes, lembrando que são apresentados os níveis em conformidade com os dois decretos mencionados anteriormente.

Quadro 3. Expressões Idiomáticas Contextualizadas

EIS	DEFINIÇÃO	CONTEXTO	NÍVEL	ANO	HABILIDADE	DICIONÁRIOS: DRAE: DICCIONARIO DE LA LENGUA ESPAÑOLA; DFDEA: DICCIONARIO FRASEOLÓGICO DOCUMENTADO DEL ESPAÑOL ACTUAL	TRADUÇÃO : (CORRESPONDÊNCIA/ LEXIA SIMPLES/ PARÁFRASE)
A ojo de buen cubero	a ciência certa	Calculo a ojo de buen cubero que la mitad del alumnado no asistirá hoy a clase.	Superior	2006	Gramática y vocabulario	a ~ de buen cubero. 1. loc. adv. coloq. Sin medida, sin peso y a bulto.	Com certeza/ de pés juntos
A pedir de boca	Perfecto	Me dijo que no preocupara que todo iba a salir a pedir de boca	Superior	2005	Gramática y vocabulario	a pedir de boca. 1. loc. adv. a medida del deseo. 2. loc. adv. Con toda propiedad, exactamente.	Do jeito que pedi a Deus / como manda o figurino
A trancas y barrancas	Expedítivamente	Manuel ha terminado la carrera a trancas y barrancas	Superior	2006	Gramática y vocabulario	a ~s y barrancas. 1. loc. adv. coloq. Pasando sobre todos los obstáculos.	Aos trancos e barrancos
Al dedillo	Conocer mucho	Yo creo que para hacerse un examen no es bueno saber el temario al dedillo	C2	2010	Gramática y vocabulario	al ~. 1. loc. adv. coloq. U. para indicar que algo se ha aprendido o se sabe con detalle y perfecta seguridad.	De cor e salteado

Ando de cabeza	No tengo tiempo para nada	De un tiempo a esta parte ando de cabeza .	Superior	2006	Gramática y vocabulario	de cabeza 1. loc. adv. de memoria. <i>Aprender, hablar de cabeza.</i> 2. loc. adv. Con rapidez y decisión, sin vacilaciones, sin pararse en obstáculos. 3. loc. adv. Con muchos quehaceres urgentes. <i>Andar, estar de cabeza.</i>	Ando atucanado
Arma demasiado jaleo	Es muy ruidosa	No pongas esa canción otra vez, arma demasiado jaleo .	Superior	2006	Gramática y vocabulario	jaleo 1. m. Cierta baile popular andaluz. 2. m. coloq. Alboroto, tumulto, pendencia. 3. m. coloq. Confusión, desorden.	Tumulto
Bajo cuerda	Furtivamente	En aquella ocasión hizo las cosas bajo cuerda , como las suele hacer casi siempre.	Superior	2006	Gramática y vocabulario	bajo cuerda 1. loc. adv. Reservadamente, por medios ocultos. <i>Le daban di nero bajo cuerda.</i>	Por baixo dos panos

Caballo de batalla	Fuerte , diestro y seguro.	Pero el verdadero caballo de batalla está en los dispositivos dedicados de forma específica [...]	Superior	2007	Lectura	<u>caballo de batalla</u> 1. m. caballo que los antiguos guerreros reservaban para combatir. 2. m. Aquello en que se pone más empeño para conseguir algo o vencer una dificultad. <i>La legislación testamentaria es el caballo de batalla de tal abogado. Tal ópera es el caballo de batalla de tal cantante.</i> 3. m. Punto principal de una controversia. 4. m. Chile. Recurso más frecuente para resolver algún problema.	Cavalo de batalha
Cada dos por tres	Siempre	Hace muchísimo que no veo a Fernando. – Pues yo me lo encuentro cada dos por tres en la calle.	Intermediário	2009	Gramática y vocabulario	cada dos por tres 1. loc.adv.con frecuencia .	Volta e meia /vira e mexe.
Cara a cara	Frente a frente	También en las otras mesas los conversadores	Superior	2005	Lectura	<u>cara a cara</u>	Cara a cara

		se animan. Es como si el celular los empujara a un derroche de locuacidad que en el diálogo cara a cara nunca alcanzan.				1. loc. adv. En presencia de alguien y descubiertamente. 2. loc. adv. En presencia de algunas cosas inanimadas.	
Como un tronco	Durmiendo profundamente	Anda callate no molestes. ? no ves que Luis está como un tronco ?	C-2	2010	Gramática y vocabulario	estar alguien hecho un tronco 1. loc. verb. coloq. Estar privado del uso de los sentidos o de los miembros, por algún accidente. 2. loc. verb. coloq. Estar profundamente dormido.	Como uma pedra
con dimes y diretes	Cotilleos	No me vengas con dimes y diretes que sabes que no tienes razón.	Superior	2004	Gramática y vocabulario	Dimes y diretes. 1. (De <i>dime</i> y <i>direte</i> , formas del verbo <i>decir</i>). loc. sust. m. pl. Contestaciones, debates, altercaciones, réplicas entre dos o más personas. <i>Andar en dimes y diretes</i> .	Disse que me disse
Con los ojos cerrados	Sin esfuerzo	Supongo que Alberto hizo el examen con los ojos cerrados. Sí, sí ¿Cómo has acertado?	Superior	2004	Gramática y vocabulario	DFDEA Con los ojos cerrados (o a ojos cerrados) adv. Se usa para ponderar el perfecto conocimiento de algo.	De olhos fechados
Con pelos y señales	Detalladamente	Estuviste en la exposición de Botero?	Intermediário	2005	Gramática y vocabulario	~s y señales.	Nos mínimos

		Si ahora te cuento con pelos y señales todo lo que vi.				1. m. pl. coloq. Pormenores y circunstancias de algo. <i>Contar un suceso con todos sus pelos y señales.</i>	detalhes / tintim por tintim
Da el pego	Es aparente	Pensaba en comprarme un bolso más caro pero, creo que este da el pego . ¿qué piensas?	Superior	2004	Gramática y vocabulario	dar, o tirar, el ~. 1. locs. verbs. Ganar con baraja preparada para esta fullería. 2. locs. verbs. coloqs. Engañar con ficciones o artificios.	Quebra o galho
Dale que dale.	Vamos adelante	Le estoy diciendo que ahora no podemos entrar en el museo y él dale que dale .	Superior	2004	Gramática y vocabulario	dale que dale, o que le das, o que le darás. 1. locs. interjs. coloqs. U. con la misma significación, aunque más reforzada, que la sola interjección <i>dale</i> .	Vamos que vamos
Dale vueltas	Le falta algo	Dale vueltas que seguro que lo consigues, hazlo otra vez.	superior	2005	Gramática y vocabulario	dar ~s. 1. loc. verb. Andar alrededor. 2. loc. verb. Andar buscando una cosa sin encontrarla. 3. loc. verb. Discurrir repetidamente sobre algo.	Dar voltas
No dar a (alguien)	En aquella ocasión se mantuvo firme en su idea.	Aprobaron las nuevas normas del colegio.	Superior	2007	Gramática y vocabulario	dar alguien su brazo a torcer	Não Dar o braço a torcer

su brazo a torcer.		Porque el director no dio el brazo a torcer.				1. loc. verb. Rendirse, desistir de su dictamen o propósito.	
Dar la cara	Enfrentar	Si quieres que las cosas salgan bien, debes dar la cara ante los clientes.	Superior	2007	Gramática y vocabulario	dar la cara 1. loc. verb. Responder de los propios actos y afrontar sus consecuencias. 2. loc. verb. Adoptar una actitud comprometida y valiente, mientras otros se inhiben.	Dar a cara
Darle gato por liebre	Engañar	Al final no compró el coche porque querían darle gato por liebre.	Superior	2006	Gramática y vocabulario	vender gato por liebre 1. loc. verb. coloq. dar gato por liebre.	Vender gato por liebre
De buenas a primeras	De repente	Sabes que se casa Adela? -Sí ayer la vi y me dijo así, de buenas a primeras.	Superior	2004	Gramática y vocabulario	de buenas a primeras. 1. loc. adv. A la primera vista, en el principio, al primer encuentro.	Do nada

						2. loc. adv. De manera inesperada.	
La hora punta	Que hayas muchos coches.	Tienes Prisa? - Sí tengo llegar al aeropuerto de la hora punta .	Intermediário	2005	Gramática y vocabulario	~ punta. 1. f. hora en que se produce mayor aglomeración en los transportes. 2. f. En algunas industrias, como los suministros de agua y electricidad, parte del día en que el consumo es mayor.	Horário de pico
De pacotilla	De muy baja calidad	Las joyas que llevaba aquella actriz en el estreno de su película eran de pacotilla , creo yo.	Superior	2006	Gramática y vocabulario	ser de <u>pacotilla</u> algo 1. loc. verb. coloq. Ser de inferior calidad, o estar hecho sin esmero.	Ser de qualidade inferior
De bote en bote	Está muy llena.	Esta aula está de bote en bote.	Superior	2005	Gramática y vocabulario	de bote en bote 1. loc. adj. coloq. Dicho de un sitio o de un local: Lleno de gente completamente.	como sardinha em lata.

De palique	Charlando	Estuve toda la tarde de palique con la vecina Con todo lo que tengo que hacer.	Superior	2006	Gramática y vocabulario	palique. (De <i>palo</i> ; cf. <i>palillo</i> , palique). 1. m. Artículo breve de tono crítico o humorístico. 2. m. coloq. Conversación de poca importancia.	Jogar conversa fora
De soslayo	De lado	No sé que le he hecho a Inés. Ayer cuando llegué a la fiesta me miró de soslayo y no me dijo ni palabra.	C-2	2010	Gramática y vocabulario	de soslayo. 1. loc. adv. oblicuamente. 2. loc. adv. De costado y perfilando bien el cuerpo para pasar por alguna estrechura. 3. loc. adv. De largo, de pasada o por cima, para esquivar una dificultad.	De lado/ de soslaio
Tira y afloja	De nervios	Es preciso terminar con esta situación enervante de tira y afloja.	Superior	2006	Gramática y vocabulario	tira y afloja. 1. loc. sust. m. coloq. Negociación en la que se cede y se concede.	Morde e assopra
De vicio	Fenomenal	Nadie se lo esperaba pero el equipo se ha jugado de vicio.	C-2	2010	Gramática y vocabulario	de vicio. 1. loc. adv. Sin necesidad, motivo o causa, o como por costumbre. <i>Quejarse de vicio.</i>	Oposto a certas regras
Dejaste colgado	Decepcionasteis	¿Por qué me dejaste colgado la otra noche?	Superior	2005	Gramática y vocabulario	colgado, da. (Del part. de <i>colgar</i>). 1. adj. Contingente, incierto.	Dar o cano

						2. adj. Anhelosamente pendiente o dependiente en grado sumo. <i>Estar, quedarse colgado.</i> 3. adj. coloq. Dicho de una persona: Burlada o frustrada en sus esperanzas o deseos. <i>Dejar, quedar colgado.</i> 4. adj. coloq. Que se encuentra bajo los efectos de una droga. U. t. c. s.	
Devanando me los sesos	Pensando excesivamente	He pasado la noche devanándome los sesos.	Superior	2006	Gramática y vocabulario	devanarse alguien los seseos. 1. loc. verb. Fatigarse meditando mucho en algo. 2. loc. verb. <i>Guat. y P. Rico.</i> Devanear, decir disparates.	Esquentar a cabeça
Dio la tabarra	Aburrió	El otro día Beatriz me dio la tabarra con sus historias de siempre. ¡Hay que ver cómo es esa chica!	Superior	2007	Gramática y vocabulario	tabarra De <i>tabarro</i>. 1. f. coloq. Esp. Molestia causada por algo pesado e insistente. <i>Dar la tabarra.</i>	Encher o saco
No eche en saco roto	No olvide	Ojalá Juan no eche en saco roto lo que le he dicho.	Superior	2006	Gramática y vocabulario	echar en saco roto algo. 1. loc. verb. coloq. Olvidarlo, no tener.	Não esqueça

Echó por tierra	Destruir algo	La decisión del nuevo director de la empresa echó por tierra las nuevas iniciativas.	Superior	2006	Gramática y vocabulario	echar por ~ algo. 1. loc. verb. Destruirlo, arruinarlo.	Cair por terra
Echar un vistazo	Lo mire	Déjame el informe en cima de la mesa para que le eche un vistazo- vale te lo dejo esta tarde.	Intermediário	2008	Lectura	dar, o echar, alguien un <u>vista</u> zo a algo. 1. locs. verbs. Cuidar de ello mirándolo de cuando en cuando, generalmentepor encargo de otro. <i>Échale un vistazo al asado.</i> 2. locs. verbs. Examinarlo, reconocerlo superficialmente.	Olhar de maneira rápida ou superficial.
Echar en cara	criticaron	Nunca ayudaba a sus compañeros, pero un día se lo echaron en cara.	Superior	2006	Gramática y vocabulario	echar a la cara, o en cara, o en la cara, a alguien algo 1. locs. verbs. dar en cara.	Criticar
Estar al tanto	Estoy informado	¿ Sabes cómo van las ventas? – acabo de llegar de vacaciones y no estoy al tanto.	C2	2010	Gramática y vocabulario	al tanto	Estar a par

						1. loc. adj. Al corriente de, enterado. <i>Estar, poner, quedar al tanto.</i> 2. loc. adv. Por el mismo precio, coste o trabajo. U. cuando se explica la voluntad de alguien de tomar o lograr algo al precio que a otro le ha costado.	
En balde	Sem motivo	Aquel viaje a Barcelona hicimos en balde : el negocio está cerrado.	Superior	2005	Gramática y vocabulario	en ~. 1. loc. adv. en vano.	En vão
Estar en el aire.	En marcha	¿Qué pasó con aquel proyecto del que me hablaste? Está todo en el aire.	B-2	2010	Gramática y vocabulario	cortarlas en el aire 1. loc. verb. coloq. <u>matarlas en el aire.</u>	Estar no ar
Está con la mosca detrás de la oreja	Sospecha algo	¿Se ha enterado Arturo de que le preparas una fiesta sorpresa? – No, pero está con la mosca detrás de la oreja.	Intermediário	2009	Gramática y vocabulario	DFDEA La mosca detas de(o tras, o en) la oreja. Recelo o desconfianza. Em constrs como estar com a mosca (o tener la mosca, o ponersele [a alguien] la mosca) detrás de (o tras, o en) la oreja.	Estar com a pulga atrás da orelha
No está el horno para bollos	No es el momento oportuno	Yo que tú, me iría porque ahora no está el horno para bollos.	Superior	2006	Gramática y vocabulario	no estar el ~ para bollos, o para tortas.	A maré não está para peixes / O

						1. locs. verbs. coloqs. No haber oportunidad o conveniencia para hacer algo. estar , o vivir , en las ~s alguien.	mar não está para peixes.
Está en la nubes	Distraída	- Pues desde que sale con ese chico tan guapo , está en la nube	Intermediário	2005	Gramática y vocabulario	1. locs. verbs. Ser despistado, soñador, no apercibirse de la realidad.	Estar nas nuvens
Está que trina	Enojado	Gilberto está que trina con su jefe y con la situación en la empresa.	Superior	2006	Gramática y vocabulario	trinar . 1. intr. Dicho de un pájaro o de una persona: gorjear (ll hacer quiebro con la voz en la garganta). 2. intr. coloq. rabiar (ll impacientarse o enojarse). Sus compañeros están que trinan.	Estar soltando faíças.
Están de uñas	Están enemistadas	Las dos vecinas están de uñas desde la última reunión de vecinos.	Superior	2006	Gramática y vocabulario	de ~s . 1. loc. adv. coloq. Denota la enemiga de dos o más personas. <i>Estar, ponerse de uñas</i> .	Como cão e gato
Estoy un poco verde	Sé poco de	Te vas a Irlanda practicar inglês?Sí, me viene bien ya que estoy un poco verde en ese idioma.	Intermediário	2005	Gramática y vocabulario	1. (Por la conocida fábula de la zorra y las uvas). expr. U. para zaherir y motejar a quien	Aprendiz

						aparenta desdeñar lo que no puede obtener.	
Gallo en corral ajeno.	Persona que se siente confusa.	al lado de don Pericles fue totalmente feliz. el viejo comerciante lo encandilaba contándole su vida aventurera, de impenitente gallo en corral ajeno.	Superior	2009	lectura	~ en corral ajeno. 1. f. coloq. Persona que se halla avergonzada y confusa entre gente desconocida.	Peixe fora d'agua
Gripe de caballo	Fuerte	Paula no puede venir. Se há quedado en la cama con una gripe de caballo .	C-2	2010	Gramática y vocabulario	de ~. 1. loc. adj. coloq. Dicho de una enfermedad, de un tratamiento médico o de una intervención quirúrgica: Muy fuerte, enérgico o intenso.	Gripe danada
Hace pucheros	Hace la mueca de llorar	Esta niña es tan sensible que en seguida hace pucheros .	Superior	2006	Gramática y vocabulario	DFDEA Hacer pucheros Hacer gestos que preceden al llanto	Cara de choro
Haciendo de su capa un sayo	Obrar alguien según su propio albedrío y con libertad en cosas o asuntos que a él sólo pertenecen o atañen	Juan se ha escapado de su casa haciendo de su capa un sayo .	Superior	2006	Gramática y vocabulario	hacer de mi, tu, su, etc., ~ un sayo. 1. locs. verbs. coloqs. Obrar según el propio albedrío y con libertad en cosas o asuntos que le pertenecen o atañen.	Fazer o que dar na telha

Haciendo de tripas corazón.	Haciendo um esfuerzo	Fuimos a comer con los González haciendo de tripas corazón.	Superior	2006	Gramática y vocabulario	hacer alguien de ~s corazón. 1. loc. verb. coloq. Esforzarse para disimular el miedo, dominarse, sobreponerse en las adversidades.	Fazer das tripas coração
Hasta en sopa	En todas las partes	Yo no puedo más con este cantante. Ultimamente está hasta en sopa.	C-2	2010	Gramática y vocabulario	hasta en la ~. 1. loc. adv. coloq. En todas partes.	Em todos os lugares
He metido la pata	Me he equivocado en	¿Qué tal el examen? ¿Lo pasarás? – No sé porque he metido la pata en 10 preguntas.	Intermediário	2008	Gramática y vocabulario	meter alguien la ~. 1. loc. verb. coloq. Hacer o decir algo inoportuno o equivocado.	Errar – pisar na bola
Hecho buenas migas	Congeniar	Pero sí vosotras dos siempre habéis hecho buenas migas. Por qué ahora no os habláis?	Superior	2005	Gramática y vocabulario	hacer buenas ~s dos o más personas. 1. loc. verb. coloq. Avenirse bien en su trato y amistad.	Fazer amizade
Estoy hecho polvo	Cansado	Cecilia, me voy a casa, que estoy hecho polvo. ¡Espera quedáte un poco más!	B-2	2010	Gramática y vocabulario	hacer ~ algo. 1. loc. verb. coloq. Deshacerlo o destruirlo por completo	Estar un caco
Hicieron su agosto	Ganaron mucho dinero	Juan y María tuvieron suerte. Hicieron su agosto el año pasado.	Superior	2004	Gramática y vocabulario	hacer alguien su ~. 1. loc. verb. coloq. Hacer su negocio, lucrarse, aprovechando ocasión oportuna para ello.	Fazer o pé de meia

Hizo la vista gorda	Le miró la documentación	¿Y qué le dijo el guardia? – Pues hizo la vista gorda y le dejó pasar.	Intermediário	2008	Gramática y vocabulario	hacer alguien la ~ gorda . 1. loc. verb. coloq. Fingir con disimulo que no ha visto algo.	Fazer vista grossa
Ha vuelto a las Las andadas	Lo de antes	Creo que el novio de Elvira ha vuelto a las andadas .	Superior	2009	Gramática y vocabulario	volver a las ~s . 1. loc. verb. coloq. Reincidir en un vicio o mala costumbre.	Cometer o mesmo erro
Las coge al vuelo	Es muy desconfiado	El profesor se enfadó con todos, pero Juan, que las coge al vuelo , sabía que todo había sido por culpa de Luis.	Superior	2006	Gramática y vocabulario	coger al ~ algo . 1. loc. verb. Lograrlo de paso o casualmente.	Pegar no ar
Le echa el muerto a alguien.	Elude responsabilidades b) ignora a todo el mundo c) olvida tod	No sé como se arregla pero siempre le echa el muerto a alguien .	Superior	2004	Gramática y vocabulario	echarle a alguien el ~ . 1. loc. verb. Atribuirle la culpa de algo a alguien.	Pagar o pato
Le falta un verano	No es inteligente	Me sorprendió lo que todos comentaban de Fernanda, porque yo creo que le falta un verano .	Superior	2009	Gramática y vocabulario	DFDEA Faltar un verano [a alguien] No estar [alguien] suficientemente maduro, o carecer de la debida experiência	imatura
Le salió rana.	Resultó mal	¡Qué tal el romance de Ana y Ricardo? – Pues todo lo que Ana había planeado le salió rana .	Superior	2007	Gramática y vocabulario	DFDEA Salir rana; [alguien o algo] . fallar o defraudar.	Dar zebra

Le sigue la corriente.	Acepta todo lo que dice	Nunca ha tenido problemas con la profesora porque siempre le sigue la corriente.	Superior	2006	Gramática y vocabulario	seguir la ~. 1. loc. verb. irse con la corriente.	Ir na cabeça dos outros
Le da corte	Está avergonzada	Si no va es porque le da corte , no puede haber otra razón.	Superior	2007	Gramática y vocabulario	dar ~ algo a alguien. 1. loc. verb. coloq. Darle vergüenza, apuro, etc.	Sentir vergonha
Llevar a cabo	Finalizar	Piqueras demoro seis años y medio en llevar a cabo la totalidad de la obra.	Superior	2005	lectura	llevar a ~, o al ~, algo. 1. locs. verbs. Ejecutarlo concluirlo. 2. locs. verbs. dar cabo. 3. locs. verbs. llevar hasta el cabo.	Levar a cabo
Lo dejó plantado	Lo abandonó	Sí, Nieves, la chica que fue su novia y lo dejó.plantado . Ella ya no se lo puede explicar.	C2-	2009	Transcripc.	~ a alguien plantado. 1. loc. verb. Abandonarlo. 2. loc. verb. coloq. dar un plantón.	Dar o bolo
Los hago en un abrir y cerrar de ojos	Inmediatamente	Has hecho ya los ejercicios de matemática? Todavía no, pero los hago en un abrir y cerrar de ojos.	Intermediário	2005	Gramática y vocabulario	Dicionário Fraseológico Adv.rápido rapidísimamente	Num piscar de olho
Manga por hombro.	Fuera del armario	Ayer fui a casa de Pepa y cuando entré en su habitación estaba todo manga por hombro.	Superior	2006	Gramática y vocabulario	andar algo ~ por hombro. 1. loc. verb. coloq. Estar en gran abandono y desorden.	De cabeça para baixo

Me echas en la cara	Me lo reproches	Ya sé que no lo he hecho bien, pero no me echas en la cara .	Superior	2005	Gramática y vocabulario	echar a la ~, o en ~, o en la ~ , a alguien algo. 1. locs. verbs. dar en cara . 2. locs. verbs. Recordarle algún beneficio que se le ha hecho.	Jogar na cara/ não jogue na cara
Me quedé a dos velas.	Me quedé sin dinero	Cuando pagué la cuenta del restaurante me quedé a dos velas .	Superior	2006	Gramática y vocabulario	quedarse a dos ~s . 1. loc. verb. coloq. estar a dos velas . 2. loc. verb. coloq. Quedarse sin comprender nada.	Estar duro
Me sacan de quicio	No soporto	Me sacan de quicio las puertas giratorias.	Superior	2006	Gramática y vocabulario	sacar de ~ a alguien. 1. loc. verb. Exasperarle, hacerle perder el tino.	Tirar do sério
Me trae al paio	Da igual	De verdade no me pidas consejo, porque hagas lo hagas sabes que a mí me trae al paio .	C2	2010	Gramática y vocabulario	paio . 1. m. <i>Mar</i> . Acción de pairar la nave. <i>Nos pusimos al paio</i> . estar, quedarse, etc., al ~ . 1. loc. verb. coloq. Estar a la expectativa, para actuar cuando sea necesario	Tanto faz, tanto fez
Meter baza	Expresar mis ideas	¿Me preguntas qué tal en la reunión del martes? Yo no pude meter baza .	Superior	2007	Gramática y vocabulario	meter ~ .	Meter a colher /

						1. loc. verb. coloq. Intervenir en la conversación de otros, especialmente sin tener autoridad para ello.	meter o bedelho
Mira por encima del hombro	Se cree superior	Desde que ascendió en la empresa nos mira por encima del hombro . Pues no entendo por qué.	Intermediário	2007	Gramática y vocabulario	mirar a alguien por encima del ~ . 1. loc. verb. coloq. Tenerlo en menos, desdeñarlo.	Olhar por cima dos ombros
Pie con bola	No hace correcto	Mira que es torpe este chico. No da pie con bola .	Superior	2004	Gramática y vocabulario	~ con bola . 1. expr. coloq. Justamente, sin sobrar ni faltar nada.	Não acertar uma / não dar uma dentro
No lo tengo en cuenta	No considero	Esto no lo tengo en cuenta. Pero que sea la última vez ¿Vale?	Superior	2005	Gramática y vocabulario	tener en ~ . 1. loc. verb. Tener presente, considerar.	Não levar em conta
No me chupo el dedo.	No soy tonto	Le he dicho que sí a todo, pero no me chupo el dedo .	Superior	2006	Gramática y vocabulario	chuparse el ~ . 1. loc. verb. coloq. mamarse el dedo .	Não ser trouxa
No pegaba ni con cola.	Desentonaba del resto	Es una revista muy seria y cuando vi el artículo que me comentaste pensé que no pegaba ni con cola .	Superior	2008	Gramática y vocabulario	no pegar ni con ~ algo. 1. loc. verb. coloq. Ser notoriamente incongruente con otra cosa, no venir a cuento.	Sem pé sem cabeça

No pegué el ojo	No dormí	Ayer no pegué el ojo en toda la noche y hoy estoy rendida.	Superior	2006	Gramática y vocabulario	DFDEA Pegar (o más raro, cerrar)ojo, (o el ojo , o un ojo , o los ojos) Dormir, o conciliar el sueño.	Não pregar o olho
No te cortes	No tengas vergüenza	Ahí está el chico del que te hablé Venga, no te cortes y dile algo.	Intermediário	2005	Gramática y vocabulario	dar ~ algo a alguien. 1. loc. verb. coloq. Darle vergüenza, apuro, etc.	Sentir vergonha
No tenía desperdicio	Era interesantísimo	Lo que contó el jefe de personal sobre los nuevos contratos no tenía desperdicio .	Superior	2007	Gramática y vocabulario	no tener ~ algo o alguien. 1. loc. verb. Ser muy útil, de mucho provecho.	Completamente útil
Nos pusimos las botas.	Comimos mucho.	¿Qué tal en el cumpleaños de tus primos? – ¡Genial! Nos pusimos las botas	Intermediário	2009	Gramática y vocabulario	ponerse las ~s. 1. loc. verb. coloq. Enriquecerse o lograr un provecho extraordinario. 2. loc. verb. coloq. Aprovecharse extremadamente, y muchas veces desconsideradamente, de algo. 3. loc. verb. coloq. Hartarse de algo placentero. <i>Nos pusimos las botas en el restaurante</i> 4. loc. verb. coloq. <i>Col. y Perú.</i> Entrar en acción, actuar.	Se dar bem

						5. loc. verb. <i>El Salv.</i> Mostrar firmeza de carácter o autoridad. 6. loc. verb. <i>Méx.</i> Imponer su voluntad.	
Nos pusimos morados.	Comimos muchísimo	Venga, cuéntame qué tal en la cena del sábado. – ¡Estupendo! Nos pusimos morados.	Intermediario	2008	Gramática y vocabulário	ponerse ~. 1. loc. verb. coloq. Hartarse de comida.	Tirar a barriga da miséria
Nos quedamos heladas	Sorprendió	¿Os ha contado Marta lo que pasó en la fi esta de anoche? – Sí, y la verdad es que nos quedamos heladas.	Intermediário	2008	Gramática y vocabulario	DFDEA Quedarse helado[alguien] Quedarse sobrecogido o atónito.	De queixo caído
Palmo a palmo	Reconocer un lugar de modo minucioso	Un grupo de técnicos del Cabildo ha recorrido la isla palmo a palmo y ha registrado 30.000 edificaciones, en las que han identificado 100.000 superficies aptas para una instalación fotovoltaica.	Superior	2008	lectura	~ a ~. 1. loc. adv. U. para expresar la dificultad o lentitud para conseguir algo. 2. loc. adv. De modo completo y minucioso. <i>Reconocer el terreno palmo a palmo.</i>	Palmo a palmo
Por la cara	Sin pagar	Nos dejaron entrar por la cara porque uno de los organizadores es vecino nuestro.	C-2	2009	Gramática y vocabulario	DFDEA Por la cara (por sua cara bonita) adv. (col) gratis	De penetra
Coger el portante	Abandonar un sitio	No te preocupes: cuando quieras, puedes coger el portante.	Superior	2006	Gramática y vocabulario	coger el ~.	Se mandar

						1. loc. verb. coloq. <u>tomar el portante.</u>	
Boca arriba	Abandonaron el tema	Después de tres horas de discusión, todos los asistentes pusieron las cartas boca arriba .	Superior	2007	Gramática y vocabulario	~ arriba . 1. loc. adv. Tendido de espaldas.	Colocar as cartas na mesa
Saca de mis casillas	Altera	Hablar de ese tema me saca de mis casillas . No vuelvas a mencionarlo.	Superior	2005	Gramática y vocabulario	sacar a alguien de sus ~s . 1. loc. verb. coloq. Alterar su método de vida. 2. loc. verb. coloq. Hacerle perder la paciencia.	Tirar do sério
Salió por peteneras.	Hizo o dijo cosas que no venían al caso	Le dije que tenía que hacer ese trabajo antes del viernes y él salió por peteneras .	Superior	2006	Gramática y vocabulario	salir por ~s . 1. loc. verb. coloq. Hacer o decir algo fuera de propósito.	Sair pela tangente
Se echaba de menos	Le faltaba algo	Se echaba de menos , por tanto, una obra que ayudara a solucionar, con comodidad y rapidez.	Inicial	2006	lectura	~ de menos , o ~ menos a alguien o algo. 1. (Del port. <i>achar menos</i> , hallar menos). locs. verbs. Advertir, notar su falta. 2. locs. verbs. Tener sentimiento y pena por su falta.	Sentir falta de algo

Se hace de rogar	Tarda más de lo habitual	— Es mi escritor favorito, pero en cuanto a publicar su nueva novela se hace de rogar .	Superior	2008	Gramática y vocabulario	~se alguien de rogar . 1. loc. verb. No acceder a lo que otro pide hasta que se lo ha rogado con instancia.	Fazer-se rogar ou rogado/ encarecer-se
Se hincó de rodillas	Apoyar firmemente una cosa en una superficie	Se hincó de rodillas ante él diciéndole.	Superior	2005	lectura	hincar alguien las ~s , o hincar se de ~s . 1. locs. verbs. arrodillarse .	Ajoelhar-se/ de joelhos.
Se hizo el sueco	Se desentendió	Se lo expliqué todo claramente, pero él se hizo el sueco .	Superior	2007	Gramática y vocabulario	sueco ² , ca. (Del lat. <i>soccus</i> , tronco, tocón).hacerse alguien el ~.1. lo c. verb. coloq. Desentenderse de algo, fingir que no se entiende.	Dar um de bobo / dar um de João sem braço
Se lleva el gato al agua	Sale victorioso	En las elecciones, el más fuerte siempre se lleva el gato al agua .	Superior	2007	Gramática y vocabulario	llevar el ~ al agua . 1. loc. verb. Triunfar en una competencia, salir ganancioso. 2. loc. verb. coloq. Superar una dificultad o arrostrar el riesgo de una empresa.	Se dar bem
Se llevarán a cabo	Terminaron	Como ya saben algunas de las actividades programadas para este	B1	2010	lectura	llevar a ~ , o al ~ , algo.	Levar a cabo

		semestre se llevarán a cabo fuera del centro.				1. locs. verbs. Ejecutarlo, concluirlo. 2. locs. verbs. dar cabo. 3. locs. verbs. llevar hasta el cabo.	
Se lo tiene muy creído	Es lo mejor	tu amigo Pedro es simpático, pero también se lo tiene muy creído.	Superior	2009	Gramática y vocabulario	creído, da. (Del part. de <i>creer</i>). 1. adj. coloq. Dicho de una persona: Vanidosa, orgullosa o muy pagada de sí misma.	se acha o último biscoitinho do pacote
Se pone cerril	Se muestra grosera	Mi hermana se pone cerril cuando habla sobre temas laborales.	Superior	2006	Gramática y vocabulario	cerril. (De <i>cerro</i>, elevación de tierra menor que el monte). 3. adj. Dicho de una persona: Que se obstina en una actitud o parecer, sin admitir trato ni razonamiento. 4. adj. coloq. Grosero, tosco, rústico.	Ser Grosso/ ser cavalo

Se salió por la tangente.	Cambió de tema	Le pregunté si quería venir con nosotros al concierto y se salió por la tangente.	Superior	2009	Gramática y vocabulario	escapar, escaparse, irse, o salir, alguien por la ~. 1. locs. verbs. coloqs. Valerse de un subterfugio o evasiva para salir hábilmente de un apuro.	Sair pela tangente
Sigas en tus trece	No cambies de opinión	Hace tempo que te he dicho que como sigas en tus trece no vas a conseguir nada.	Superior	2004	Gramática y vocabulario	estarse, mantenerse, o seguir, alguien en sus ~. 1. locs. verbs. Persistir con pertinacia en algo que ha aprendido o empezado a ejecutar. 2. locs. verbs. Mantener a todo trance su opinión.	Não dar o braço a torcer
Sudó tinta	Se esforzó mucho	Sudó tinta hasta que consiguió que buscaba	Superior	2004	Gramática y vocabulario	sudar ~. 1. loc. verb. coloq. Realizar un trabajo con mucho esfuerzo.	Suar a camisa
Sobre ruedas	Saldrá bien.	¡Qué nervioso estoy! ¡Seguro que no sabré qué decir! – ¡Que no! Ya verás como todo irá sobre ruedas.	Intermediário	2009	Gramática y vocabulario	sobre ~s. 1. loc. adv. Muy bien o sin ningún problema.	Dar certo
Tomar partido	Concordar	No me gusta tomar partido por nadie cuando un asunto es importante.	Superior	2006	Gramática y vocabulario	tomar partido.	Tomar partido

						1. loc. verb. Hacerse de una bandería.2. loc. verb. Dicho de quien estaba suspenso o dudoso en decidirse: Determinarse o resolverse.3. loc. verb. <i>Mil.</i> Dicho de quienes formaban parte de las tropas de un general o de un ejército: Alistarse para servir en las que eran del contrario.	
De tomo y lomo	Considerable	Dicen que há surgido uma pequena complicación, pero yo creo que se trata de un problema de tomo y lomo .	C2-	2010	Gramática y vocabulario	de ~ y lomo. 1. loc. adj. coloq. De mucho bulto y peso. 2. loc. adj. coloq. De consideración o importancia.	De peso
Trae a colación	Sacar	Siempre que hablamos de esa empresa trae a colación el asunto de la estafa inmobiliaria	Superior	2005	Gramática y vocabulario	traer a ~. loc. verb. 1. coloq. Aducir pruebas o razones en abono de una causa. 2. loc. verb. coloq. Mezclar palabras o frases inoportunas en un discurso o conversación.	Trazer à tona.

Un auténtico galimatías	Confuso,	El libro que tenemos que leer para el examen es un auténtico galimatías .	Superior	2006	Gramática y vocabulario	galimatías. (Del fr. <i>galimatias</i> , discurso o escrito embrollado, y este del 1. m. coloq. Lenguaje oscuro por la impropiedad de la frase o por la confusión de las ideas. 2. m. coloq. Confusión, desorden, lío.	Ser confuso
Un cacharro,	Viejo	El coche de Pedro es un cacharro , además le costó muy caro y consume mucha gasolina.	Superior	2009	Gramática y vocabulario	m. coloq. Aparato viejo, deteriorado o que funciona mal.	Um cacareco/geringonça
Un muermo	Muy aburrida	La película que vimos ayer era un muermo , y Jorge Fabián ya la había visto.	C2-	2009	Gramática y vocabulario	muermo. (Del lat. <i>morbus</i> , enfermedad). 1. m. coloq. Persona o cosa tediosa y aburrida.	Um tédio
No tenía vuelta de hoja	Era incuestionable	La solución del problema no tenía vuelta de hoja , al menos eso pensamos todos	Superior	2006	Gramática y vocabulario	no tener vuelta de hoja [algo]o (col) ser indiscutible.	Não ter remédio
Ya será menos!	No exageres	¡Qué hambre, me comería todo el frigorífico! – ¡Bueno, ya será menos!	Intermediário	2009	Gramática y vocabulario	DFDEA Ya será menos. Forma que se usa para indicar lo que dicho por el interlocutor se considera excesivo.	Não é para tanto

CAPÍTULO 4. Apresentação, análise e discussão de dados

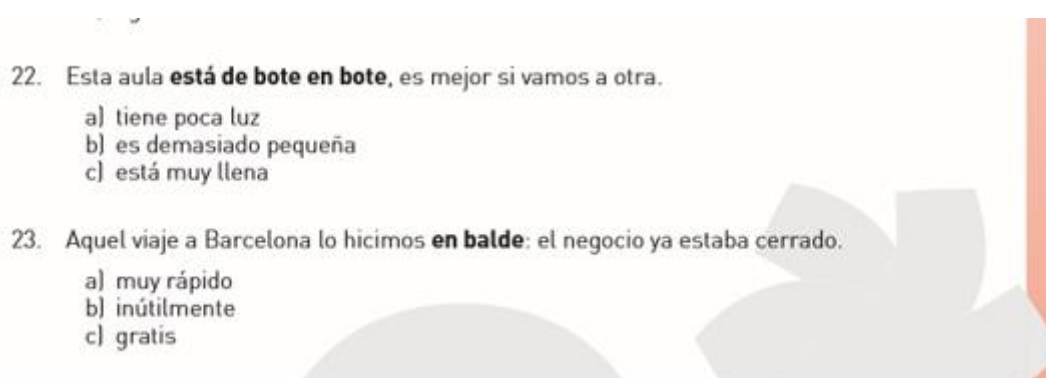
O objetivo deste capítulo é apresentar os resultados das informações em um quadro organizado durante a elaboração do *corpus* dessa dissertação. Para a confecção do referido quadro seguimos os fundamentos metodológicos da Linguística de *Corpus*, que preveem uma série de etapas essenciais, como, por exemplo: organização do *corpus*, seleção e compilação dos textos, manipulação do *corpus*, verificação da institucionalização das Eis, dentre outras etapas seguidas.

As informações foram coletadas nos exames de certificação Diploma de Espanhol Língua Estrangeira (DELE), aplicados no período de 2004-2014. A partir da coleta de todas as informações, construiu-se uma base de dados de expressões as quais foram analisadas antes de incluir-se de fato como um dado definitivo no quadro de informações. Dessa forma, elas foram efetivadas após uma análise com base na teoria Fraseológica discutida anteriormente, no primeiro capítulo. Dessa forma, no quadro acima se pode visualizar de forma sintetizada todos os componentes.

Primeiramente apresentam-se as expressões idiomáticas, visto que elas são o objeto de estudo neste trabalho. Para identificá-las usou-se a seguinte abreviatura: Els. Essas expressões idiomáticas são discutidas por vários teóricos, cabe aqui destacar algumas de suas características, defendida por Biderman (1999) e Ortiz Alvarez (2011), como por exemplo, a idiomaticidade e a fixação. Definidas como lexias indecomponíveis, as Els se configuram em um imenso desafio por conta da diversidade e divergência de conceitos, conforme reflexão realizada anteriormente.

Na sequência, observa-se no quadro a “definição”. Esta foi retirada dos próprios exames DELE. Quando não havia opções nos exercícios propostos, foram extraídas do *Diccionario de la lengua española (DRAE)*.

Figura: 5 Fragmento do exame DELE



Na continuação está o contexto, outro elemento que constitui o quadro, nele aparece a expressão idiomática sendo utilizada, como se pode observar no exemplo seguinte retirado do exame DELE, e que faz parte do *corpus*.

Esta aula **está de bote en bote**, es mejor si vamos a otra.

Seguindo, apresenta-se no quadro o próximo item com a denominação nível, este que, por sua vez, trata da certificação do Diploma. Cabe lembrar, como mencionamos no capítulo dos Procedimentos Metodológicos, que os níveis são regidos por Decretos, que embasam o Quadro Europeu Comum de

Referências para línguas, de 22 de fevereiro de 2008 – trata-se do “4727 *REAL DECRETO 64/2008*”. Diante do exposto, determina-se que, nesse trabalho, para fins de análise quantitativa e qualitativa, nos baseamos nas seguintes informações:

Diploma de español nivel A1 – Acceso	Diploma de español (nível inicial)
Diploma de español nivel A2 - Plataforma	
Diploma de español nivel B1 – Umbral	Diploma de español (nível intermediário)
Diploma de español nivel B2 – Avanzado	
Diploma de español nivel C1 – Dominio operativo eficaz	Diploma de español (nível superior)
Diploma de español nivel C2 – Maestría	

O termo “ano”, que consta no quadro, diz respeito à época em que foi que aplicado o exame do DELE, bem como a habilidade descrita para desenvolver, que no caso específico desse estudo, escolheu-se Habilidade de compreensão de leitura (textos, transcrições, gramática e vocabulário).

FIGURA 6- Exemplo de capa do exame DELE- (nível, ano, habilidade).



4.1 Análise Qualitativo

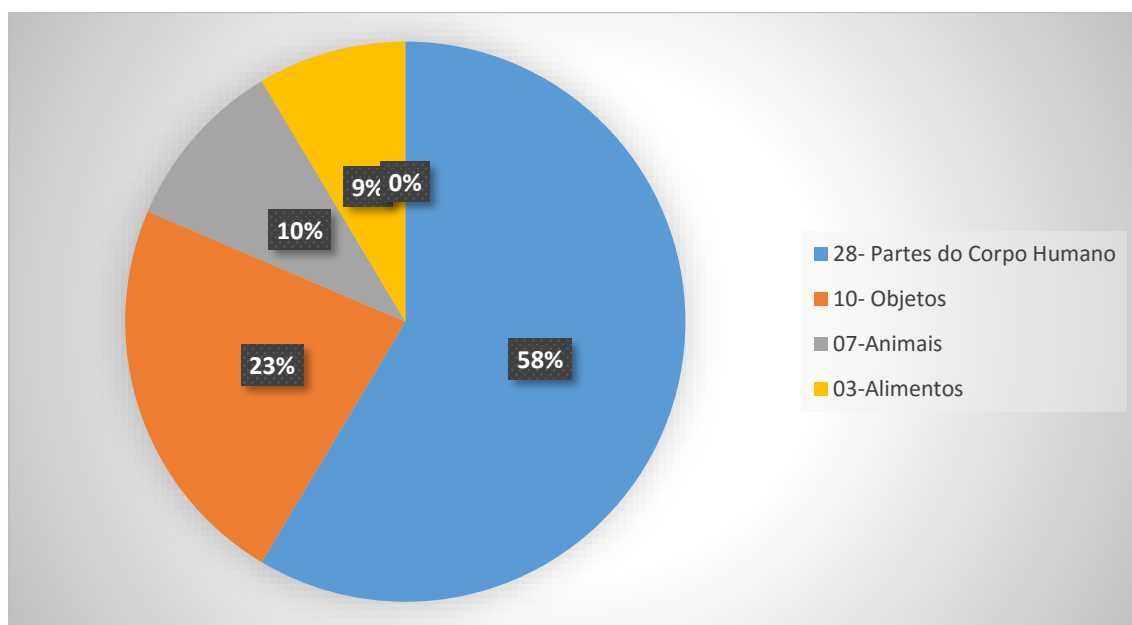
O conjunto da 108 expressões idiomáticas evidencia maior produtividade na parte do corpo humano com 58%.

Ainda na descrição do quadro tem-se o elemento “Dicionário”. Foi utilizado o *Diccionario de la Lengua Española* (RAE), na sua versão eletrônica da 22.^a edição digital e o segundo, onde foi realizada a verificação das Els, intitula-se *Diccionario Fraseológico Documentado del Español Actual: Locuciones y Modismos Españoles* (SECO; ANDRÉS; RAMOS, 2004). Estes com o papel de verificar a institucionalização das Els, e por serem materiais renomados, autoridades no mundo hispânico, justifica-se assim a escolha.

Por último apresenta-se a equivalência das expressões idiomáticas, ou seja, são equivalentes de tradução na variedade brasileira da língua portuguesa.

Para alcançar o segundo objetivo proposto na apresentação deste capítulo, com posse das informações coletadas e analisadas processou-se, por intermédio de uma análise quantitativa, um gráfico que demonstra a distribuição e incidência das Expressões Idiomáticas por temática, como vemos a seguir, no gráfico 1:

Gráfico 1: Incidência das Els por temática



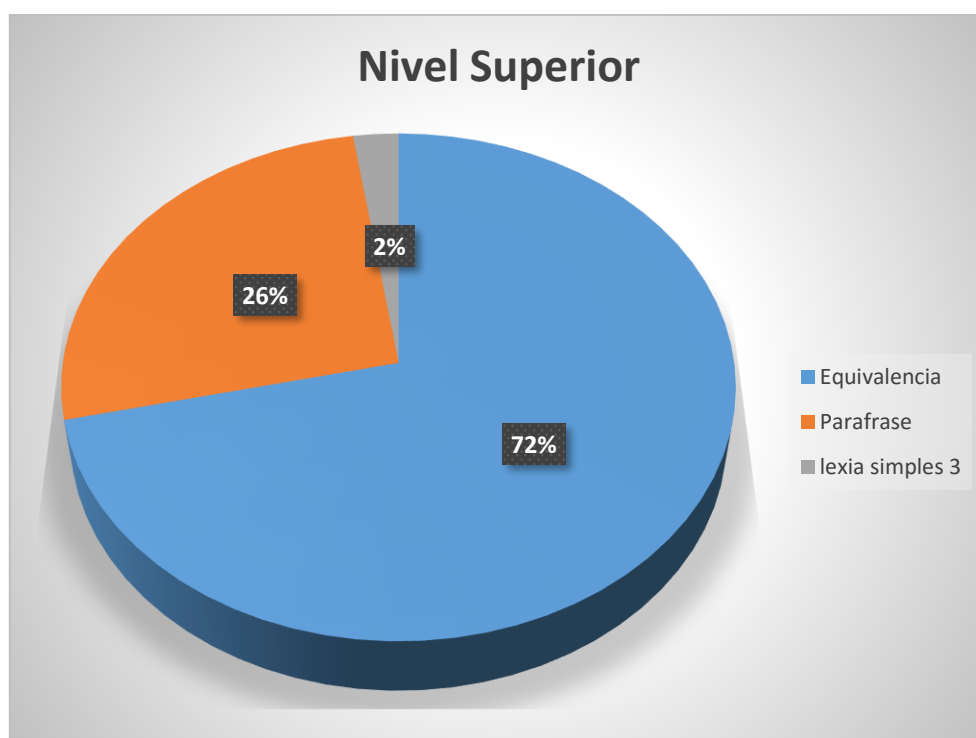
Fonte: Elaborado pela autora de acordo com o repertório.

A partir dessas considerações, se propõe trazer à discussão a temática, onde incidiram com mais frequência as expressões. Como se percebe, foram predominantemente as partes do corpo humano 58%, objetos 23%, animais 10%, alimentos 9%. As demais expressões, que não foram mencionadas, não fazem parte da referida classificação “temática”.

Conforme os aspectos conclusivos, existe algo que explique o uso de partes do corpo como predominante nesse tipo de unidade fraseológica?

Para cumprir o segundo objetivo proposto, algumas características foram apontadas com relação ao nível das provas de onde foram extraídas as EIs, na sequência apresentam-se esses dados por meio dos gráficos de análise quantitativa que demonstram produtividade das EIs, segundo o nível de certificação.

Equivalentes Fraseológicos – Lexia simples- Paráfrases



Fonte: elaborado pela autora de acordo com o repertório.

A certificação do diploma de espanhol **Nível C2 (Superior)** atesta a competência linguística necessária para lidar com situações que demandam um

uso elevado da língua, bem como um conhecimento dos hábitos culturais que aparecem por meio dela, de acordo com afirmações do Instituto Cervantes⁴⁸.

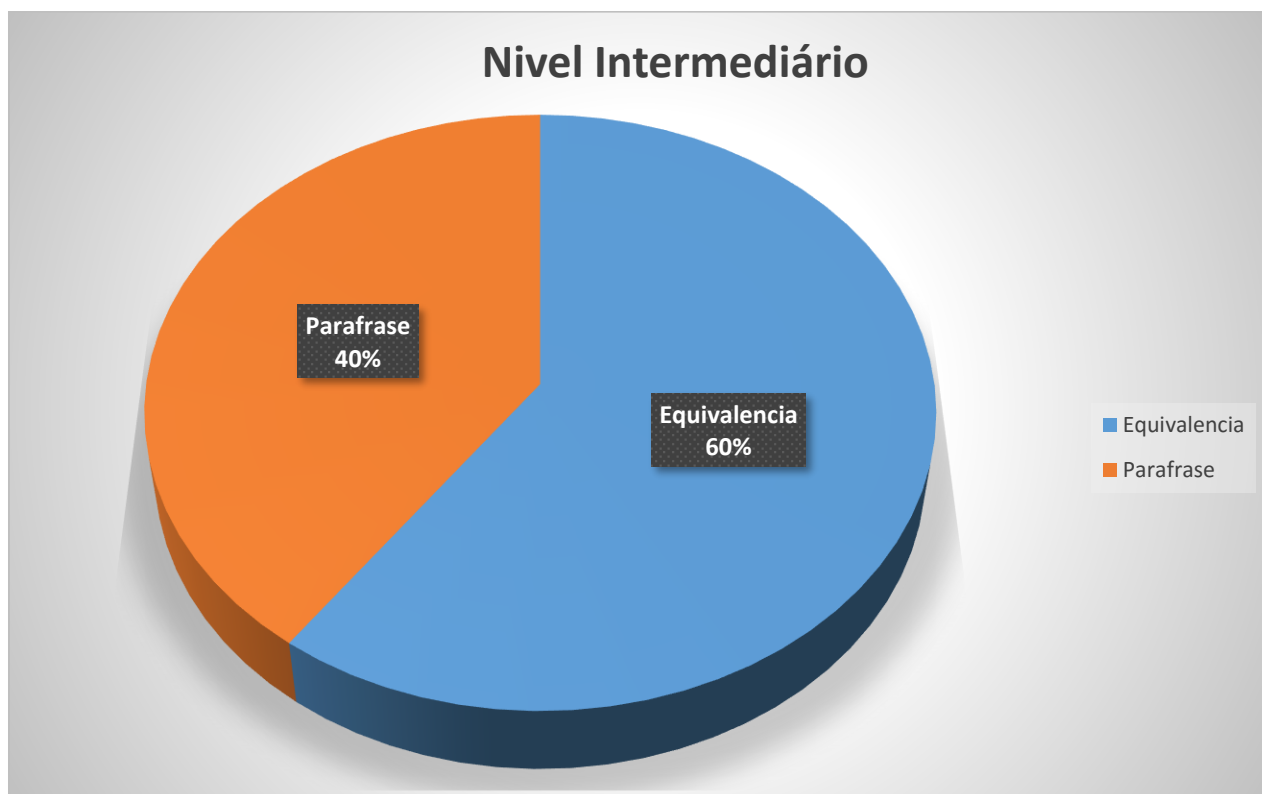
Logo, entende-se que, no nível Superior de certificação do DELE, a incidência de expressões idiomáticas ocorre de forma acentuada, considerando o período da coleta dos materiais (2004 a 2014). Entretanto, vale reiterar, que a consulta às amostras de materiais (exames do DELE aplicados) realizou-se conforme disponibilidade no site Cervantes.

A ocorrência de Els em exames de nível Superior do DELE evidencia a necessidade do ensino e aprendizagem dessas unidades lexicais. Nessa perspectiva, Xatara salienta que:

(...) é possível definir uma EI não como uma idiossincrasia, mas como uma unidade lexical com traços categoriais próprios e com relações sintático-semânticas e pragmáticas regulares dentro da irregularidade das construções fixas, é possível pensar em sua sistematização no ensino/aprendizagem. (XATARA, 2001, p.52)

Nesse viés, compreende-se também que existe a necessidade de um estudo mais sistemático das Els no processo de ensino e aprendizagem de língua estrangeira, justificado pela potencialização das Els no ensino/aprendizagem de línguas, sobretudo, nos níveis mais avançados de aprendizagem. Para esclarecer melhor essa ressignificação, Xatara (2008) afirma que as Els podem proporcionar aos seus usuários novas formas de ver o mundo por meio de “lentes especiais”.

⁴⁸ (<http://dele.cervantes.es/informacion-general/nivel-c2.html>)

Gráfico 3: Equivalentes Fraseológicos - Lexia simples-Paráfrases

Por fim, conclui-se a incidência bastante baixa das Els no nível Intermediário, no entanto observa-se que a equivalência destaca-se positivamente, se por um lado, não houve ocorrência da lexia simples no nível de certificação do Intermediário, por outro, observa-se a produtividade de equivalência (60%) e de paráfrases (40%). Como resultado, observou-se que não houve incidência de Els, nas provas do nível inicial.

Concordando com Xatara (2001, p.58), para quem as expressões idiomáticas constroem parte da sabedoria popular, desempenhando, assim, um papel importante na transmissão de sentimentos, emoções, sutilezas de pensamentos dos falantes nativos, no próximo capítulo apresetamos o produto final, o repertório, com sua macroestrutura e microestrutura

REPERTÓRIO DE EXPRESSÕES IDIOMÁTICAS ESPANHOL - PORTUGUÊS

5. APRESENTAÇÃO DO REPERTÓRIO

A criação do Repertório de Expressões Idiomáticas Espanhol - Português justifica-se pela necessidade de um material que possa auxiliar os usuários da língua espanhola no processo de construção de sua competência fraseológica, possibilitando-lhes uma visão mais ampla da língua meta, uma vez que é possível conhecer grande parcela da cultura do outro por meio das expressões idiomáticas (EIs). O repertório poderá ser útil também para fraseólogos, pesquisadores do léxico, tradutores, alunos e professores de língua espanhola e demais interessados.

Serviram de *corpus* para a coleta das EIs, os exames que compõem o *Diploma de Español como Lengua Extranjera* (DELE), aplicados nos anos de 2004 a 2014. Utilizando-se de extração automática e manual dos dados, foram levantadas um total de 108 expressões da língua espanhola, que receberam tratamento lexicográfico à luz da teoria fraseográfica, dando origem a um repertório de expressões idiomáticas contextualizadas, com abonações extraídas do *corpus*, e equivalentes de tradução na variedade brasileira da língua portuguesa.

5.1. Sobre a Macroestrutura e a Microestrutura do Repertório

As expressões idiomáticas foram selecionadas de forma sistemática por intermédio de uma série de etapas metodológicas primordiais que constituem a elaboração deste produto. Os procedimentos iniciaram com a seleção, compilação e manipulação dos textos, nomeação dos arquivos compilados, dentre outras etapas.

A nomenclatura reúne 108 verbetes representativos da língua espanhola, e optou-se por uma disposição semasiológica tradicional, com entradas em ordem alfabética.

Os verbetes apresentam-se em ordem alfabética e estão estruturados na seguinte disposição: entrada [obrigatória]; definição [obrigatória]; contexto [obrigatório]; nível [obrigatório] e tradução para o português[obrigatório].

Os verbetes estão lematizados, prioritariamente, de acordo com o *Diccionario de la Lengua Española* (DRAE, 2001) e o *Diccionario fraseológico documentado del español actual* (SECO; ANDRÉS; RAMOS, 2005), quando o DRAE não disponibilizava determinada expressão.

As entradas são apresentadas em caixa baixa e em negrito. Com base no *corpus* e no *Diccionario de la Lengua Española* (DRAE, 2001), os verbetes vão seguidos de uma ou mais definição, predominantemente, sinonímica, seguida do contexto de uso, onde a expressão é marcada em itálico e entre o símbolo [< >]. No verbete, informa-se também o nível de certificação do exame do DELE e, finalmente, o equivalente de tradução da expressão idiomática em língua portuguesa, em sua variedade brasileira, introduzida pelo símbolo [↔]. Sempre que possível, ofereceu-se um equivalente fraseológico em língua portuguesa para EI da língua espanhola. Nos casos em que não houve um equivalente fraseológico, optou-se oferecer lexias simples ou uma paráfrase.

5. O REPERTÓRIO

A

A ojo de buen cubero. a ciencia cierta

Calculo <a ojo de buen cubero> que la mitad del alumnado no asistirá hoy a clase. Superior ⇔ com certeza, de pés juntos.

A pedir de boca. Perfecto.

Me dijo que no me preocupara que todo iba a salir <a pedir de boca>. Superior ⇔ do jeito que pedi a Deus / como manda o figurino.

A trancas y barrancas. Expeditivamente.

Manuel ha terminado la carrera <a trancas y barrancas>. Superior ⇔ aos trancos e barrancos.

Al dedillo. Conocer bien .

Yo creo que para hacerse un examen no es bueno saber el temario <al dedillo>. C2 ⇔ de cor e salteado.

Andar de cabeza. No tener tiempo para nada.

De un tiempo a esta parte <ando de cabeza>. Superior ⇔ andar atucanado.

Armar demasiado jaleo. Ser muy ruidoso.

No pongas esa canción otra vez, <arma demasiado jaleo>. Superior ⇔ ser um tédio.

B

Bajo cuerda. Furtivamente.

En aquella ocasión hizo las cosas <bajo cuerda>, como las suele hacer casi siempre. Superior ⇔ por baixo dos panos.

Boca arriba. Abandonaron el tema.

Después de tres horas de discusión, todos los asistentes pusieron las cartas <boca arriba>. Superior ⇔ colocar as cartas na mesa.

C

Caballo de batalla. Fuerte, diestro y seguro.

Pero el verdadero <caballo de batalla> está en los dispositivos dedicados de forma específica [...]. Superior ⇔ cavalo de batalha.

Cada dos por tres. Siempre, frecuentemente.

Hace muchísimo que no veo a Fernando. – Pues yo me lo encuentro <cada dos por tres> en la calle. Intermediário ⇔ volta e meia / vira e mexe.

Cara a cara. Frente a frente.

Locuacidad que en el diálogo <cara a cara> nunca alcanzan. Superior ⇔ cara a cara.

Coger al vuelo (algo). Ser muy desconfiado.

El profesor se enfadó con todos, pero Juan, que las <coge al vuelo> sabía que todo había sido por culpa de Luis. Superior ⇔ pegar no ar.

Coger el portante. Abandonar un sitio.

No te preocupes cuando quieras, puedes <coger el portante>. Superior ⇔ se mandar.

Dimes y diretes. Cotilleos.

No vengas con <dimes y diretes> que sabes que no tienes razón. Superior ⇔ disse que me disse.

Con los ojos cerrados. Sin esfuerzo.

Supongo que Alberto hizo el examen <con los ojos cerrados>. – Sí, sí, ¿cómo has acertado? Superior ⇔ de olhos fechados.

Con pelos y señales. Detalladamente.

¿Estuviste en la exposición de botero? Sí, ahora te cuento <con pelos y señales> esto do lo que vi, detalladamente. Intermediário ⇔ nos mínimos detalhes / tintim por tintim.

Chuparse el dedo. No ser tonto.

Le he dicho que sí a todo, pero no <me chupo el dedo>. Superior ⇔ não ser trouxa.

D

Dale que dale. Ir adelante.

Le estoy diciendo que ahora no podemos entrar en el museo y él <dale que dale>. Superior ⇔ vamos que vamos.

Dar vueltas. Faltarle (algo) (a alguien).

<Dale vueltas> que seguro que le consigues, hazlo otra vez. Superior ⇔ dar voltas.

No dar a (alguien) su brazo a torcer. Mantenerse firme en su idea

Aprobaron las nuevas normas del colegio. Porque el director no <dio el brazo a torcer>. Superior ⇔ não dar o braço a torcer.

Dar corte (algo). Dar vergüenza

Si no va es porque le <da corte>, no puede haber otra razón. Superior ⇔ sentir vergonha.

Dar gato por liebre. Engañar.

Al final no compró el coche porque querían <darle gato por liebre>. Superior ⇔ vender gato por liebre.

Dar la cara. Esforzarte.

Si quieres que las cosas salgan bien, debes <dar la cara> ante los clientes. Superior ⇔ dar a cara.

Dar la tabarra. Aburrir.

El otro día Beatriz me <dio la tabarra> con sus historias de siempre. ¡Hay que ver como es esa chica! Superior ⇔ encher o saco.

De bote en bote. Estar muy lleno.

Esta aula está de <bote en bote>, es mejor si vamos a otra. Superior ⇔ em sardinha em lata.

De buenas a primeras. De repente. ¿Sabes que se casa Adela?

– Sí ayer la vi y me dijo así, <de buenas a primeras>.

Superior ⇔ de forma inesperada, de repente.

Ser de pacotilla. De muy baja calidad.

Las joyas que llevaba aquella actriz en el estreno de su película eran <de pacotilla>, creo yo. Superior ⇔ ser de qualidade inferior.

De palique. Charlando.

Estuve toda la tarde <de palique> con la vecina. Con todo lo que tengo que hacer. Superior ⇔ jogar conversa fora.

De soslayo. De lado.

No sé qué le he hecho a Inés. Ayer cuando llegué a la fiesta me miró <de soslayo> y no me dijo ni palabra. C-2 ⇔ de lado/ de soslaio.

De tira y afloja. De nervios.

Es preciso terminar con esta situación enervante <de tira y afloja>. Superior ⇔ morde e assopra.

De tomo y lomo. Considerable.

Dicen que ha surgido una pequeña complicación, pero yo creo que se trata de un problema <de tomo y lomo>. Superior ⇔ de peso.

De vicio. Fatal

Nadie se lo esperaba pero el equipo se ha jugado <de vicio>. C-2 ⇔ De mal a peor

Dejar (a alguien) plantado. Abandonar (a alguien).

Sí, Nieves, la chica que fue su novia y lo <dejó plantado>. Ella ya no se lo puede explicar. C2 ⇔ dar o bolo.

Dejar colgado. Decepcionar.

¿Por qué me <dejaste colgado> la otra noche? Superior ⇔ dar o cano.

Devanarse los sesos. Pensar excesivamente.

He pasado la noche <devanándome los sesos>. Superior ⇔ esquentar a cabeça.

Dientes de perla. Dientes perfectos.

Está comprobado que el buen humor nos hace menos vulnerables a enfermedades. Además, <unos dientes de perla> son reflejo de una buena salud. Superior ⇔ ironia/perfeição.

E

Echar el muerto a alguien. Eludir responsabilidades.

No sé cómo se arregla pero siempre le <echa el muerto a alguien>. Superior ⇔ pagar o pato.

Echar en saco roto. Olvidarse.

Ojalá Juan no *<eche en saco roto>* lo que le he dicho.

Superior ⇔ esquecer algo.

Echar por tierra. Destruir algo.

La decisión del nuevo director de la empresa, *<echó por tierra>*

las nuevas iniciativas. Superior ⇔ cair por terra.

Echar un vistazo. Mirar.

Déjame el informe encima de la mesa para que le *<eche un vistazo>*. – Vale, te lo dejo esta tarde. Intermediário ⇔ olhar de maneira rápida ou superficial.

Echarse en cara. Obligar.

Nunca ayudaba a sus compañeros, pero un día se lo *<echaron en cara>*. Superior ⇔ jogar na cara.

Echarse en la cara. Reprochar.

Ya sé que no lo he hecho bien, pero no *<me echas en la cara>*. Superior ⇔ jogar na cara

En balde. Inútilmente.

Aquel viaje a Barcelona hicimos *<en balde>* el negocio cerrado.

Superior ⇔ em vão

Estar al tanto. Estar informado.

¿Sabes cómo van las ventas? – Acabo de llegar de vacaciones y no *<estoy al tanto>*. C2 ⇔ (não) estar a par.

Estar con la mosca detrás de la oreja. Sospecharse (de algo).

¿Se ha enterado Arturo de que le preparas una fi esta sorpresa? No, pero *<está con la mosca detrás de la oreja>*. Intermediário ⇔ estar com a pulga atrás da orelha.

Estar de uñas. Estar enemistados.

Las dos vecinas *<están de uñas>* desde la última reunión de vecinos. Superior ⇔ como cão e gato.

Estar en el aire. Estar en marcha.

¿Qué pasó con aquel proyecto del que me hablaste? *<Está todo en el aire>*. B2 ⇔ estar no ar.

Estar en las nubes. Estar distraído.

- Pues desde que sale con ese chico tan guapo, *<está en las nubes>*. Intermediário ⇔ estar na lua.

Estar hecho polvo. Estar cansado.

Cecilia me voy a casa que *<estoy hecho polvo>*. ¡Espera, quédate un poco más! Superior ⇔ estar um caco.

Estar que trina. Estar enojado.

Gilberto *<está que trina>* con su jefe y con la situación en la empresa. Superior ⇔ estar soltando faíscas.

Estar un poco verde. Ser inmaduro, ser aprendiz

Te vas a Irlanda practicar inglés? Sí, me viene bien ya que *<estoy un poco verde>* en ese idioma. Intermediário ⇔ estar cru.

Estar [alguien] hecho un tronco. Dormir profundamente.

Anda, cállate, no molestes. ¿No ves que Luis *<está como un tronco>*? C2 ⇔ estar forte.

Echarse de menos. Faltarle (algo) (a alguien).

<Se echaba de menos>, por tanto, una obra que ayudara a solucionar, con comodidad y rapidez. Inicial ⇔ sentir falta.

F

Faltar un verano (a alguien) No es inteligente

Me sorprendió lo que todos comentaban de Fernanda, porque yo creo que le *<falta un verano>*.

Superior ⇔ imatura

G

Gallo en corral ajeno. Persona que se siente confundida.

Al lado de don Pericles fue totalmente feliz. El viejo comerciante lo encandilaba, contándole su vida aventurera de impenitente *<gallo en corral ajeno>*.

Superior ⇔ peixe fora d'agua.

Gripe de caballo. Gripe Fuerte.

Paula no puede venir. Se ha quedado en la cama con una *<gripe de caballo>*. C-2 ⇔ gripe que derruba.

H

Hacer (el) agosto. Ganar mucho dinero.

Juan y María tuvieron suerte. *<Hicieron su agosto>* el año pasado. Superior ⇔ fazer o pé de meia.

Hacer buenas migas. Congeniado

Pero sí vosotras dos siempre habéis *hecho buenas migas*.

¿Por qué ahora no os habláis? Superior ⇔ estar de bem, dar-se bem.

Hacer de su capa un sayo. Obrar alguien según su propio albedrío y con

libertad en cosas asuntos que a él sólo pertenecen o atañen.

Juan se ha escapado de su casa *<haciendo de su capa un sayo>*. Superior ⇔ fazer o que bem entender

Hacer de tripas corazón. Hacer con mucho gusto.

Fuimos a comer con los González <haciendo de tripas corazón>. Superior ⇔ fazer das tripas coração.

Hacer en un abrir y cerrar de ojos. Inmediatamente.

¿Has hecho ya los ejercicios de matemática? Todavía no, pero los <hago en un abrir y cerrar de ojos>.

Intermediário ⇔ num piscar de olho.

Hacer la vista gorda. Fingir que no lo has visto. Si no quieres problemas, te conviene <hacer la vista gorda.> .

Intermediario ⇔ fazer vista grossa.

Hacer pucheros. Hacer la mueca de llorar.

Esta niña es tan sensible que en seguida <hace pucheros>.

Superior ⇔ cara de choro.

Hacerse de rogar. Tardar más de lo habitual.

Es mi escritor favorito, pero en cuanto a publicar su nueva novela <se hace de rogar>. Superior ⇔ fazer-se rogar ou de desentenderse.

Hacerse sueco. Se desentendió.

Se lo expliqué todo claramente, pero él <se hizo el sueco>.

Superior ⇔ dar uma de bobo / dar uma de João sem braço.

Hasta en sopa. En todas las partes.

Yo no puedo más con este cantante. Últimamente está <hasta en sopa>. C2 ⇔ em todos os lugares.

Hincarse de rodillas. Apoyar firmemente una cosa en una superficie.

<Se hincó de rodillas> ante él diciéndole. Superior ⇔ ficar de joelhos.

L

La hora punta. Que hay muchos coches.

¿Tienes Prisa? Sí tengo llegar al aeropuerto antes de <la hora punta>. Intermediário ↔ horário de pico.

LL

Llevar a cabo. Finalizar.

Piqueras demoro seis años y medio en <llevar a cabo> la totalidad de la obra. Superior ↔ levar a cabo.

Llevar a cabo. Terminar. .

Como ya saben algunas de las actividades. Programadas para este semestre se <llevarán a cabo> fuera del centro. Superior ↔ levar a cabo.

Llevar el gato al agua. Salir victorioso.

En las elecciones, el más fuerte siempre se <lleva el gato al agua>. Superior ↔ darse bem.

M

Manga por hombro. Fuera del armario.

Ayer fui a casa de Pepa y cuando entré en su habitación estaba todo <manga por hombro>. Superior ↔ de cabeça para baixo.

Meter baza. Expresar sus ideas.

¿Me preguntas qué tal en la reunión del martes? Yo no pude <meter baza>. Superior ↔ meter a colher / meter o bedelho.

Meterse la pata. Equivocarme.

¿Qué tal el examen? ¿Lo pasarás? – No sé porque *<he metido la pata>* en 10 preguntas. Intermediário ⇔ Errar.

Mirar por encima del hombro. Creerse superior.

Desde que ascendió en la empresa nos *<mira por encima del hombro>*. Pues no entiendo por qué. Superior ⇔ olhar por cima dos ombros.

N

No estar el horno para bollos. No ser el momento oportuno.

Yo que tú, me iría porque ahora *<no está el horno para bollos>*. Superior ⇔ a maré não está para peixes / o mar não está para peixes.

No me suena. Gustar.

¿Te gusta la música de Julieta Venegas? – Sinceramente, *<no me suena>*. Intemediário ⇔ não agradar o seu som.

No pegar el ojo. No dormir.

Ayer *<no pegué el ojo>* en toda la noche y hoy estoy rendida.

Superior ⇔ Não pregar os olhos

No pegar ni con cola (algo). Desentonarse del resto.

Es una revista muy seria y cuando vi el artículo que me comentaste pensé que *<no pegaba ni con cola>*. Superior ⇔ viajar na maionese/ estar da casinha.

No tener desperdicio. Ser interesantísimo.

Lo que contó el jefe de personal sobre los nuevos contratos *<no tenía desperdicio>*. Superior ⇔ Ser completamente útil.

No tener vuelta de hoja. Ser incuestionable.

La solución del problema *<no tenía vuelta de hoja>*, al menos eso pensamos todos. Superior ⇔ não ter remédio.

No tener en cuenta. No considerar.

Esto no lo *<tengo en cuenta>*. Pero que sea la última vez.

¿Vale? Superior ⇔ Não levar em conta

P

Palmo a palmo. Reconocer un lugar de modo minucioso.

Un grupo de técnicos del Cabildo ha recorrido la isla *<palmo a palmo>* y ha registrado 30.000 edificaciones, en las que han identificado 100.000 superficies aptas para una instalación fotovoltaica. Superior ⇔ palmo a palmo.

No dar pie con bola. No hacer correctamente.

Mira que es torpe este chico. *<No da pie con bola>*. Superior ⇔ não acertar uma / não dar uma dentro.

Ponerse cerril. Mostrarse grosero.

Mi hermana *<se pone cerril>* cuando habla sobre temas laborales. Superior ⇔ ser grosso/ ser um cavalo.

Ponerse las botas. Comer mucho.

¿Qué tal en el cumpleaños de tus primos? – ¡Genial! *<Nos pusimos las botas>*. Intermediário ⇔ se dar bem.

Ponerse morado. Comer muchísimo.

Venga, cuéntame qué tal en la cena del sábado. – ¡Estupendo! *Nos pusimos morados*. Intermediario ⇔ Tirar a barriga da miseria.

Por la cara. Sin pagar.

Nos dejaron entrar *<por la cara>* porque uno de los organizadores es vecino nuestro. C2 ⇔ de penetra.

Q

Quedarse a dos velas. Quedarse sin dinero.

Cuando pagué la cuenta del restaurante <me quedé a dos velas>. Superior ⇔ estar duro.

Quedarse helados. Sorprenderse.

¿Os ha contado Marta lo que pasó en la fiesta de anoche?—
Sí, y la verdad es que <nos quedamos heladas>.

Intermediário ⇔ ficar de queixo caído.

S

Sacar a alguien de (mis/ sus) casillas. Alterar.

Hablar de ese tema <me saca de mis casillas.> No vuelvas a mencionarlo.

Superior ⇔ tirar do sério.

Sacar de quicio a alguien. Perder el tino

<Me sacan de quicio> las puertas giratorias.

Superior ⇔ tirar do sério.

Salir por peteneras. Hacer o decir cosas que no vienen al caso.

Le dije que tenía que hacer ese trabajo antes del viernes
y él <salió por peteneras>. Superior ⇔ sair pela tangente.

Salir rana. Resultar mal.

¡Qué tal el romance de Ana y Ricardo? Pues todo lo que Ana
había planeado le <salió rana>. Superior ⇔ dar zebra.

Salirse por la tangente. Cambiar de tema.

Le pregunté si quería venir con nosotros al concierto y
<se salió por la tangente>. Superior ⇔ sair pela tangente.

Ser un auténtico galimatías. Ser confuso.

El libro que tenemos que leer para el examen <es un auténtico galimatías>. Superior ⇔ ser confuso.

Ser un cacharro. Ser viejo.

El coche de Pedro es <un cacharro>, además le costó muy caro y consume mucha gasolina. Superior ⇔ um cacarecol/

Ser un muermo. Ser muy aburrida.

La película que vimos ayer <era un muermo>, y Jorge Fabián ya la había visto. Superior ⇔ ser um tédio.

Seguir en sus trece. No cambiar de opinión.

Hace tempo que te he dicho que como <sigas en tus trece> no vas a conseguir nada. Superior ⇔ ficar firme.

Seguir la corriente. Aceptar todo lo que se dice.

Nunca ha tenido problemas con la profesora porque siempre le <sigue la corriente>. Superior ⇔ ir na cabeça dos outros.

Sobre ruedas. Salir bien.

¡Qué nervioso estoy! ¡Seguro que no sabré qué decir! – ¡Que no! Ya verás como todo irá <sobre ruedas>. Intermediário ⇔ sair-se bem.

Sudar tinta. Esforzarse mucho.

<Sudó tinta> hasta que consiguió que buscaba. Superior ⇔ suar a camisa.

T

Tenerse muy creído. Ser el mejor.

Tu amigo Pedro es simpático, pero también <se lo tiene muy creído>. Superior ⇔ achar-se o último biscoitinho do pacote.

Tomar partido. Concorrar.

No me gusta <tomar partido> por nadie cuando un asunto es importante. Superior ⇔ tomar partido.

Traer a colación. Sacar.

Siempre que hablamos de esa empresa <trae a colación> el asunto de la estafa inmobiliaria. Superior ⇔ trazer à tona

Traer al paio. Dar igual

De verdad no me pidas consejo, porque hagas lo hagas sabes que a mí me <trae al paio>. C2 ⇔ tanto faz, tanto fez.

V

Volver a las andadas. Hacer lo de antes.

Creo que el novio de Elvira <ha vuelto a las andadas>.

Superior ⇔ voltar a fazer as mesmas coisas.

Y

¡Ya será menos! No exagerarse.

Qué hambre, me comería todo – ¡Bueno, ya será menos.

Intermediario ⇔ não ser para tanto.

6. Considerações Finais

Considerando que esta pesquisa objetivou elaborar um inventário de expressões idiomáticas do espanhol com equivalentes de tradução em português, a partir de um *corpus* construído com o material que compõe as provas relativas às habilidades de compreensão leitora e compreensão auditiva do *Diploma de Español como Lengua Extranjera*, acreditamos que os resultados alcançados fornecem, por um lado, uma contribuição para a Fraseografia e, por outro, para o ensino e aprendizagem do léxico da língua espanhola. Nessa perspectiva, acreditamos que os repertórios fraseográficos, como inventários, glossários e dicionários contribuem para o processo de desenvolvimento da competência não somente do aprendiz, mas também do falante, em geral, do espanhol.

De igual modo, acreditamos que os resultados da pesquisa podem oferecer também uma contribuição não somente para pesquisadores da área da Fraseologia, como também para os usuários da língua espanhola que se preparam para as provas do *Diploma de Español como Lengua Extranjera* e se deparam com unidades léxicas complexas, como as expressões idiomáticas.

Outro aspecto a ser destacado é a importância dos preceitos da Linguística de *Corpus* para os estudos fraseológicos, no geral, e para a construção de repertórios fraseográficos, em particular. Nesse sentido, utilizamos os aspectos metodológicos de manipulação de *corpora* especializados, o que nos permitiu a construção de um *corpus* relativamente representativo, apesar das limitações impostas pelo reduzido período de tempo da pesquisa, o qual dificultou a análise de todo o material e nos levou a optar pelo levantamento das expressões idiomáticas ocorrentes em textos e exercícios de gramática e vocabulário. Os resultados da pesquisa evidenciaram que essa última parte registra uma incidência acentuada de expressões idiomáticas, demonstrando que as provas que avaliam o nível lexical do candidato ao *Diploma de Español como Lengua Extranjera* se preocupam em avaliar sua competência fraseológica em língua espanhola.

Ainda quanto a esse aspecto, acreditamos que este estudo corrobora o princípio de que:

A característica mais facilmente associada à representatividade é justamente a extensão do corpus, o que significa em termos simples que para ter representatividade o corpus deve ser o maior possível (SINCLAIR, 1991 *apud* BERBER SARDINHA 2000,p.10)

Outro aspecto relevante a ressaltar é o uso de ferramentas no levantamento de expressões idiomáticas. Nessa perspectiva, a ferramenta *AntConc* contribuiu para a verificação da co-ocorrência e da frequência de unidades lexicais no *corpus*, possibilitando, ainda que de forma limitada, a identificação e a extração automática das expressões idiomáticas. Nesse sentido, embora as ferramentas contribuam para a praxis - fraseográfica, baseada em *corpora*, o pesquisador ainda precisa realizar uma análise minuciosa do *corpus* para proceder à extração manual daquelas expressões idiomáticas que não foram identificadas pela ferramenta e, com isso, evitar a perda de material fraseológico. No total, foram levantadas 108 expressões de diferentes níveis de certificação de proficiência em espanhol que receberam tratamento lexicográfico e constituem o produto final da pesquisa.

Vale ainda destacar outros aspectos conclusivos relevantes do trabalho. O primeiro deles diz respeito à análise quantitativa da ocorrência de expressões por nível de proficiência. Constatamos um maior nível de ocorrência de expressões idiomáticas nas provas correspondentes ao nível superior, evidenciando que é nesse nível que se espera uma competência fraseológica solidificada do usuário de língua espanhola.

Constatamos também que é na habilidade de compreensão de leitura, parte de gramática e vocabulário, onde se observa uma ocorrência mais acentuada de expressões, mostrando, de forma geral, a importância do léxico na aprendizagem de uma língua e, de forma específica, a valorização da aprendizagem do léxico complexo.

O terceiro está relacionado com as temáticas predominantes nas expressões levantadas neste trabalho. Os dados revelaram uma predominância de expressões idiomáticas formadas por unidades lexicais que designam partes do corpo humano (58%), objetos (23%), animais (10%) e alimentos (9%), corroborando a explicação de Marques (2007) de que o corpo humano e os

elementos da realidade que circunda o homem são fontes de muitas unidades fraseológicas.

O quarto aspecto diz respeito aos próprios verbetes do repertório. Este estudo mostra que um grande número de expressões idiomáticas do produto deste trabalho possui, para os contextos específicos de uso do *corpus*, um equivalente fraseológico de tradução em língua portuguesa.

Ao decorrer do trabalho houve vários obstáculos com relação às limitações encontradas para ter acesso aos exames do DELE, considerando que no site do Instituto Cervantes os exames já aplicados são disponibilizados de forma limitada.

Finalmente com o referencial teórico estudado e com a conclusão, deste estudo foi possível compreender que as expressões Idiomáticas são capazes de “expressar sentimentos”, emoções, sutilezas de pensamentos dos falantes nativos e serão de grande valia na aprendizagem de aprendizes da língua espanhola e pesquisadores que tenham interesse em exceder os conhecimentos meramente veiculados nos textos e levam-nos a penetrar nas verdadeiras raízes da cultura popular (XATARA, 2001, p.58).

Esperamos que as evidências apresentadas, nesta pesquisa, tenham sido satisfatórias para mostrar a importância e a complexidade de saber lidar com as unidades fraseológicas, mais especificamente, as expressões idiomáticas. Que este produto final, o repertório, possa servir efetivamente para todas as pessoas interessadas em aprofundar seus conhecimentos sobre a sabedoria popular, que possui a capacidade “de expressar emoções e sentimentos”.

Ao observar o caminho percorrido, sem dúvida, nós teríamos um olhar diferenciado com relação ao percurso realizado. Nessa perspectiva, se houvesse outra oportunidade de desenvolver este trabalho teríamos maior maturidade para realizá-lo com algumas modificações, no tange à parte teórica, com leituras aprofundadas sobre o tema, com mais discussões e, possivelmente, diferentes conclusões.

7.Referencial Teórico

ALMEIDA, G. M. B. *A Teoria Comunicativa da Terminologia: uma aplicação*. 2000. 2 v. Tese (Doutorado em Linguística e Língua Portuguesa) – Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista, Araraquara, 2000.

BARCELOS, R. V. *O Uso Didático Do Dicionário Escolar Bilíngue Português/Inglês/Inglês-Português Na Sala De Aula De Inglês Como Língua Estrangeira*.

BEVILACQUA, C. R. *Fraseologia: perspectiva da língua comum e da língua especializada*. *Língua e Literatura*, v. 6 e 7, nº 10/11, 2004/2005, pp. 73-86.

BEVILACQUA C. R; FINATTO J. M. *Lexicografia E Terminografia: Alguns Contrapontos Fundamentais*, 2006.

BIDERMAN, M.T. C. *A ciência da Lexicografia*. Alfa. São Paulo, 28 (supl.), n.42, p. 1 - 26, 1984b

BIDERMAN, M.T.C *Dicionário Contemporâneo de Português*. Petrópolis: Vozes, 1992.

BIDERMAN, M. T. C. *Dicionário didático de português*. 2. ed. São Paulo: Ática, 1998.

_____. *Conceito linguístico de palavra*. In: Margarida Basílio. (Org.) *Palavra*. Rio de Janeiro: Grypho, 1999;

_____. *Teoria Linguística*. 2ª p. São Paulo: Martins Fontes, 2001(a).

_____. *Os dicionários na contemporaneidade: arquitetura, métodos e técnicas*. In: Ana Maria Pinto Pires de Oliveira; Aparecida Negri Isquerdo (Orgs.). *As ciências do léxico: lexicologia, lexicografia, terminologia*. Campo Grande: UFMS, 2001(b), p. 131-144.

_____. *A formação e a consolidação da norma lexical e lexicográfica no Português do Brasil*. In: Nunes, J.H. & Petter, M. (Org.) *História do saber lexical e constituição de um léxico brasileiro*. São Paulo: Humanitas/FFLCH & Pontes, 2002;

_____. *Dicionários do português: da tradição à contemporaneidade*. Alfa, São Paulo, 47(1): 53-69, 2003;

_____. *Unidades complexas do léxico*. In: Rio-Torto, G.; Figueiredo, O. M.; Silva, F. (Org.). *Estudos em Homenagem ao Professor Doutor Mário Vilela*. Porto, Portugal: Faculdade de Letras da Universidade do Porto, 2005, v. II;

BORBA, F. S. *Organização de dicionários: uma introdução à Lexicografia*. São Paulo: UNESP, 2003.

CABRÉ, M.T. *La terminologia: teoria, metodologia, aplicaciones*. Barcelona: Editorial Antártida/Empúries, 1993.

CANSANÇÃO, J. *Abotoar o paletó: uma análise da morte nas locuções do português brasileiro*. 2016 Dissertação UFMS.

CASARES, J. *Introducción a la lexicografía moderna*. Madrid: Consejo Superior de Investigaciones Científicas.1950.

CORPAS PASTOR, G. *Manual de Fraseologia Espanhola*. Madrid: Gredos.1996.

CORPAS PASTOR, G. *Compilación de un corpus ad hoc para la enseñanza de la traducción inversa especializada* Autores: Gloria Corpas Pastor Localización: TRANS: revista de traductología, ISSN 1137-2311, Nº 5, 2001, págs. 155-184 .

CORPAS PASTOR, G. *La creatividad fraseológica efectos semántico-pragmáticos y estrategias de traducción* Paremia. ISSN 1132-8940, Nº. 10, 2001, págs. 67-78.

COSERIU, E. *Principios de semántica estructural*. Madrid: Gredos. (1977).

CERMÁK, F. La identificación de las expresiones idiomáticas. In: PAMIES BERTRÁN, A.; LUQUE DURÁN, J. D. *Léxico y fraseología*. Granada: Métodos Ediciones, 1998.

CRUZ, T.J. da *A categoria mulher e o protótipo: um estudo sobre fraseologia, categorização e imagem cognitiva*. 1ª ed. -Curitiba: Appris, 2015.

DICCIONARIO DE LA LENGUA ESPAÑOLA (DRAE). Disponível em: <http://www.rae.es/rae.html>> Acesso em: 2015-2016.

FERREIRA, A. B. H. *Novo Aurélio Século XXI: o dicionário da língua portuguesa*. Rio.de Janeiro: Nova Fronteira, 1999.

DUARTE, Barbosa; PONTES A. Luciano. *O componente medioestrutural do minidicionário escolar* Caldas Aulete Eduarda. Entrepalavras, Fortaleza - ano 1, v.1, n.1, p. 48-57, ago/dez 2011 PONTES.

DURÁN, J. D.; MANJÓN POZAS, F.J. Tipología léxica y tipología fraseológica: universales y particulares. In: PAMIES BERTRÁN, A. & LUQUE DURÁN, J. de D. (orgs.) *Léxico y fraseología*. Granada: Método Ediciones, 1998, pp. 139-153

FARIAS V. S. *O Exemplo Como Informação Discreta E Discriminante Em Dicionários Semasiológicos De Língua Portuguesa*. UFRGS – Instituto de Letras. Porto Alegre – RS. 2008

FALCÃO, Paula Pastore. *Dicionário Inglês-Português de expressões idiomáticas COM NOMES DE ANIMAIS*. SÃO PAULO: EDITORA HN, 2011.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. *Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa*. Versão eletrônica. Rio de Janeiro Nova Fronteira, 2011.

FINATTO, M. J. B.; KRIEGER, M. G. *Introdução à Terminologia: teoria e prática*. São Paulo: Contexto, 2004, 223p.

FONSECA, H. da C. *Fraseologismos zoônimos: elaboração de base de dados português francês* / Heloisa da Cunha Fonseca - São José do Rio Preto: [s.n.], 2013.

HAENSCH, G. et al. *La lexicografía: de la lexicografía teórica a la lexicografía práctica*. Madrid: Gredos, 1982.

HAENSCH, G. *Los diccionários del español en el umbral del siglo XXI*. Salamanca: Ediciones Universidad de Salamanca, 1997.

KRIEGER, M. G.; MÜLLER, A. F.; GARCIA, A. R. R.; BATISTA, R. P. *Século XX, cenário dos dicionários fundadores da lexicografia brasileira: relações com a identidade do português do Brasil*. Alfa, São Paulo, 50 (2): 173-187, 2006

ISQUERDO, A. N., KRIEGER, M. G. (org.). *As ciências do léxico: Lexicologia, Lexicografia, Terminologia*. v. 1, 2ª ed. Campo Grande: UFMS, 2001.

ISQUERDO, A. N. NEGRI. *Os estudos lexicográficos no Brasil: um percurso histórico*. In: Suzana Alice Marcelino Cardoso; Salah Mejri; Jacyra Andrade Mota. (Org.). *Os dicionários: fontes, métodos e novas tecnologias*. 1ª ed. Salvador – BA: Vento Leste, 2011, v. 1, p. 113-144.

LÁZARO J. L. y M Olimpio. O. Silva M. *Aplicaciones didácticas de un cd-rom de unidades fraseológicas*. Centro Virtual Cervantes. Lexicografia Pedagógica: Definições, História, Peculiaridades Herbert Andreas Welker. Lexicografia pedagógica pesquisas e perspectivas / Claudia xatara, cleci bevilacqua, philippe humblé (org.) ASELE Actas XII (2001).

MARTÍNEZ MONTORO, J. La fraseología en J. Casares. *Estudios de Linguística*, 2002.

MARQUES, E. A. *Análisis cognitivo-contrastivo de locuciones somáticas del español y del português*. Tesis doctoral: Universidad de Alcalá. 2007.

MEDEIROS, Francisca Rafaela. *Elementos para a microestrutura de um glossário semitrlíngue dos termos da audiodescrição*. Dissertação de Mestrado. Fortaleza: UECE, 2012. SARDINHA, Tony Berber. *Linguística de Corpus*. Barueri, São Paulo: Manole, 2004.

MIRANDA, Ana Karla Pereira de. *Dicionário Espanhol-Português de expressões idiomáticas com nomes de animais*. Curitiba: Editora Appris, 2014.

MONTORO DEL ARCO, E. T. Clasificaciones de las Ufs: el lugar de las locuciones. In: _____ *Teoría fraseológica de las locuciones particulares. Las locuciones prepositivas, conjuntivas y marcadoras del español*. Frankfurt am Main: Peter Lang, 2006.

MONTEIRO-PLANTIN, Rosemeire Selma. *Fraseologia: era uma vez um patinho feio no ensino de língua materna* (volume 1). Fortaleza: Edições UFC, 2012. (Estudos da Pós-Graduação)

KRIEGER. G.M.DE MÜLLER, F.A. GARCIA.A.R.de BATISTA.R.P. *O século xx, cenário dos dicionários fundadores da lexicografia brasileira: relações com a identidade do português do brasil*. Alfa, são paulo, 50 (2): 173-187, 2006.

TAGNIN Stela. "Corpora: o que são e para quê servem".On line: <http://www.fflch.usp.br/dlm/comet/> 2004.

OLÍMPIO DE OLIVEIRA SILVA, M^a E. *Fraseologia Teórica e Prática*. Frankfurt am. Main: Peter Lang, 2007.

OLÍMPIO DE OLIVEIRA SILVA, M^a Eugênia. Dicionários: Armas de dois gumes no estudo da fraseologia. O caso das locuções. In: Maria Luisa Ortíz Álvarez; Enrique Huelva Unternbäumen. (Org.). *Uma (re)visão da teoria e da pesquisa fraseológicas*. 1ed.Campinas: Pontes, 2011, v. p. 161-182.

ORTIZ ALVAREZ, M. L. *Expressões idiomáticas do português do Brasil e do espanhol de Cuba: estudo contrastivo e implicações para o ensino de português como língua estrangeira*. 2000. 334f. Tese (Doutorado em Linguística). Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2000.

ORTIZ ÁLVAREZ, M. L. UNTERBAUMEN, Enrique Huelva (org.) *Uma revisão da teoria e da pesquisa fraseológicas*. Campinas.SP. Pontes Editora, 2011.

PAIÃO, S. J. *A simbologia dos animais em expressões idiomáticas do espanhol da Espanha e do português do Brasil*. 2015. Dissertação UFMS.

PENADÉS MARTÍNEZ, I. *La fraseología y su objeto de estudio* Linred: linguística en la Red, ISSN-e 1697-0780, Nº. 10, 2012. PONTES, A. L. *Dicionário para uso escolar: o que é, como se lê*. Fortaleza: Ed.UECE. 2009.

POTTIER, B. *Linguística Geral: teoria e descrição*. Tradução de W. Macedo. Rio de Janeiro: Presença. 1978.

RIVA, H. C. *O levantamento de neologismos fraseológicos*. In: Ortiz. ÁLVAREZ, María Luisa (Org.). *Tendências atuais na pesquisa descritiva e aplicada em fraseologia e paremiologia*. Campinas: Pontes, 2012, vol. 1, p. 313-331

RODRIGUES, C. C. *Tradução: a questão da equivalência*. Alfa, São Paulo, 44(n.esp.): 89-98, 2000

RUIZ GURILLO, L.: *Aspectos de fraseología teórica española*, Universitat de València 1997.

RUIZ GURILLO, L.: *La fraseología del español coloquial*. Barcelona, Ariel. 1998.

RUIZ GURILLO, L.: *Estudios de fraseología y fraseografía del español actual*. G Wotjak. Iberoamericana Vervuert, 1998.

SABINO, Marilei Amadeu. *Expressões Idiomáticas, provérbios e expressões idiomáticas proverbiais: iguais, semelhantes ou diferentes?* In BARROS, Lídia Almeida & ISQUERDO, Aparecida Negri. *O léxico em foco: múltiplos olhares*. São Paulo: Cultura acadêmica, 2010.

SANTOS, S. dos Marques. *O tratamento de expressões idiomáticas em dicionários bilíngues de orientação escolar*. 2015. Dissertação UFMS.

SANROMÁN, Á. Iriarte. *A Unidade Lexicográfica. Palavras, Colocações, Frasesmas, Pragmatemas*. Braga: Centro de Estudos Humanísticos Universidade do Minho, 2001.

SANTAMARÍA PÉREZ, M^a I. El tratamiento de las unidades fraseológicas en la lexicografía bilingüe. In: *Estudios de lingüística*. Universidad de Alicante. n. 12. 1998, p. 299-318.

SAUSSURE, Ferdinand de. *Curso de Linguística Geral*. 34^a. ed. Cultrix: São Paulo, 2012.

SECO, M., ANDRÉS, O. y RAMOS, G. *Diccionario Fraseológico Documentado Del Español Actual: Locuciones Y Modismos Españoles*. Madrid: Aguilar. 2004.

SILVA, Eloiza Teresinha F. da. *Dicionário técnico Bilingue inglês-portugues da subárea do Check-list*. Dissertação de Mestrado. São Paulo: USP, 2009.

STREHLER, G. Rene. Fraseologismos e cultura. *Trab. Ling. Aplicada*, 48(1):9-21, Jan./Jun. 2009.

TAGNIN, S. E. O. *Expressões idiomáticas e convencionais*. São Paulo: Ática, 1989.

TAGNIN, S. E. O. *Linguística de corpus e Fraseologia: uma feita para a outra*. In: ALVAREZ, M. L. O.; UNTERNBÄUMEN, E. H. (orgs.). *Uma (re)visão da teoria e*

TRISTÁ PÉREZ, A. M^a. *Fraseología y contexto*. Habana: Editorial de Ciencias sociales, 1988.

TRISTÁ PÉREZ, A. M^a. La fraseología y la fraseografía. In: WOTJAK, Gerd (ed.). *Estudios de fraseología y fraseografía del español actual*. Madrid / Frankfurt am Iberoamericana / Vervuert, 1998a. p. 297-305.

XATARA, C. M. *A tradução para o português de expressões idiomáticas em francês*. Araraquara, 1998. Tese (Doutorado) - Faculdade de Ciências e Letras - Universidade Estadual Paulista.

XATARA C. M. *Reconhecimento de Expressões Idiomáticas: para uma tradução adequada*. IDIOMA, Rio de Janeiro, nº. 24, 1º. Sem.: 47-52, 2013.

XATARA, C. M.; SUCCI, T. M. *Revisitando o conceito de provérbio*. *Veredas on line* (a temática – 1), 2008, pp. 33-48

XATARA, C. M. OLIVEIRA, Wanda Leonardo de. *Novo PIP: dicionário de provérbios, idiomatismos e palavrões em uso*. São Paulo: Editora Cultura, 2008.

XATARA, C. M., RIVA, H. C. e RIOS, T. H. C. As dificuldades na tradução dos idiomatismos. In: *Cadernos de tradução*, n. 08, v. 02, Florianópolis: UFSC, 2001. pp. 183-194.

ZAVAGLIA, C. *Metodologia em ciências da linguagem: Lexicografia*. In: GONÇALVES, A. V.; GÓIS, M. L. S. (org.). *Ciências da linguagem: o fazer científico*. vol. 1. Campinas: Mercado de Letras, p.231-266, 2012

ZAVAGLIA, C. *Coleção xeretando a linguagem*. São Paulo: Disal Editora-2009(a)

ZAVAGLIA, C. Quem tem boca vai a Roma: provérbios. In: ZAVAGLIA, C. *Xeretando a linguagem em italiano*. São Paulo. Disal Editora 2009 (b) [no prelo].

ZANATTA Flávia. *Análise De Dicionários De Uso Do Espanhol E Do Português*. Universidade Federal Do Rio Grande Do Sul Instituto De Letras. Porto Alegre, 2006.

ZULUAGA OSPINA, A. *Introducción al estudio de las expresiones fijas*. Francfort D.Lang,1998.

WELKER, H. A. *Dicionários: uma pequena introdução à lexicografia*. 2ªed. Brasília: Thesaurus, 2004.

WELKER, H. A. *Breve histórico da metalexicografia no Brasil e dos dicionários gerais brasileiros*. MATRAGA, Rio de Janeiro, ano 13, n.19, p.69-84, 2006

WORTJAK GERD. *Estudios Fraseologia y Fraseografía del Español Actual*. Vervuert Universidad de Leipzig. Iberoamericana – Madrid-1998.

Bibliografia complementar

http://www.institutodeletras.uerj.br/idioma/numeros/24/Idioma24_a04.pdf

http://www.institutodeletras.uerj.br/idioma/numeros/24/Idioma24_a04.pdf

<http://www.ufjf.br/revistaveredas/files/2009/12/artigo31.pdf>

JoyceVilleladeAndrade_VRev.pdf-2011